

«Eanes para a Sibéria» gritou a AD

Em viagem particular ou de Estado?

— pergunta porta-voz de Belém

«O Presidente da República viu, com agrado, as posições anteontem tomadas pelo prof. Freitas do Amaral, ao proferir um discurso de Estado num comício partidário. O Presidente da República não comenta o que foi dito, no comício, mas se o fizesse, diria que não tinha percebido se o queriam enviar para a Sibéria em visita de Estado ou

em viagem particular» — respondeu o porta-voz de Belém, Joaquim Letria, comentando para a RTP 2, afirmações proferidas e «slogans» no comício da Aliança Democrática, no Campo Pequeno.

Com esta resposta irónica, Belém desdramatiza o «slogan» «Eanes para a Sibéria» várias vezes gritado no comício da AD

aludindo à «guerrilha» em torno da viagem particular de Eanes à Alemanha.

Alguns dirigentes da AD não aceitam esta acusação a Belém. O que é uma viagem do Presidente da República? Sempre oficial? Qual o conteúdo, para a AD, de uma viagem particular? Apenas a ida a Alcains? E se lá

Continua na pág. 24

PCP desafia Governo para debate na TV sobre banca privada

O PCP desafiou esta manhã o ministro das Finanças e o presidente do Instituto do Investimento Estrangeiro para um debate na televisão sobre a Banca privada.

O desafio partiu do organismo de direcção dos bancos de Lisboa do PCP, em proposta enviada à direcção da RTP.

Em comunicado, a propósito do Congresso das Actividades Económicas, os bancários comunistas criticaram as respectivas conclusões, as quais — afirmam — se inserem na «estratégia de recuperação monopolista e de intensificação da exploração do povo português, prosseguida pelo grande capital e

pelo governo AD/Balsemão».

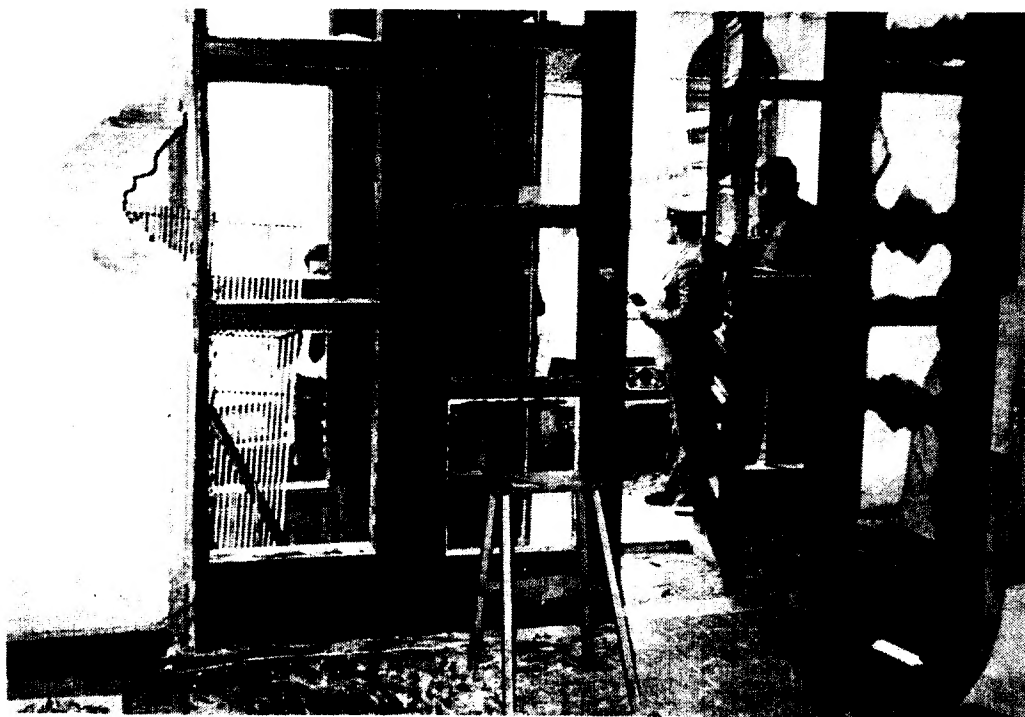
Meios governamentais disseram à ANOP que tanto Moraes Leitão como João Sálgueiro não deverão aceitar o repto.

Que pensa o Governo fazer para impedir a contínua delapidação de divisas por parte das multinacionais através da importação de matérias-primas para medicamentos a preços escandalosamente superiores aos que se praticam internacionalmente, conforme é sabido por toda a gente do sector? perguntou esta manhã, na AR o deputado e médico comunista, Emídio Peres, durante a sessão de interpegação do Executivo em matéria de Saúde.

Noutra das questões formuladas em matéria de medicamentos, aquele deputado recorda que o país importa mais de 40 por cento dos remédios que consome, quando a indústria nacional do sector trabalha apenas 30 por cento da sua capacidade, e poderia preparar todos os medicamentos que se importam.

Emílio Peres lembrou que os medicamentos importados custam 48 por cento mais que os fabricados entre nós e que uma política de aproveitamento das potencialidades nacionais motivaria uma poupança de cerca de 4 mi-

Continua na pág. 24



A entrada do edifício, depois do ataque desta manhã

Em telefonema para a nossa Redacção FP-25 reivindicam atentado desta noite contra Câmara do Comércio inglesa em Lisboa

Uma bomba de fraca potência explodiu esta madrugada, quando faltava um minuto para as quatro, no interior da Câmara de Comércio Luso-Britânica. A autoria do atentado foi esta manhã reivindicado por um porta-voz das FP-25, em telefonema efectuado para a nossa Redacção.

A acção, que terá sido concretizada com a utilização de «rocket» teve por objectivo exprimir a solidariedade daquela organização para «com os patriotas do Ulster em luta contra o colonialismo britânico».

O edifício em que se verificou a explosão, com pequenos danos materiais e nenhuns pessoais, tem funções múltiplas, distribuídas pela Associação Portuguesa de Economistas, que ocupa a maior parte, pela referida associação e pelo Royal British Club.

A deflagração foi precedida pela entrada, a partir das trasei-



Mais 70 presos de Long Kesh ameaçam fazer greve da fome

Londres, Paris, Nova Iorque, São Francisco, Atenas e outras cidades foram cenário de manifestações de protesto contra a morte do deputado Bobby Sands, que faleceu ao 66.º dia de uma greve da fome encetada para pressionar o Governo britânico a restituir o estatuto de presos políticos aos militantes do IRA encarcerados nos estabelecimentos prisionais do Ulster. Outras formas de protesto estão a ser internacionalmente seguidas; como seja o boicote decretado nalguns portos norte-americanos aos barcos com carregamentos de ou para a Grã-Bretanha. Às 19 horas de hoje, em Lisboa, respondendo sobretudo ao apelo de personalidades do PS e da esquerda extraparlamentar, forma-se no Largo do Rato uma manifestação que se dirigirá à Embaixada da Inglaterra em apoio dos activistas católicos do Ulster. Na foto: uma efígie da sr.ª Thatcher e a bandeira britânica queimadas em Nova Iorque por irlandeses-americanos. Págs. 5, 6 e 17

Concurso "DL"/81

AMANHÃ 7 DE MAIO

(Re)começa o concurso «DL» 2.ª série 3 Automóveis 60 Prémios

CONCORRA

Compre este jornal e leia nas páginas 2, 3 e 4 tudo sobre o concurso

Hoje 30.º cupão (1.ª série) e Boletim de Identificação

Por via telefónica

Jornalismo electrónico ameaça «calar» nos EUA jornalismo tradicional

O jornalismo electrónico ameaça dar a última machadada na indústria jornalística norte-americana, cada vez mais preocupada com os custos de produção. Na verdade, o temível concorrente, o «jornalismo electrónico», proposto pela poderosa companhia telefónica norte-americana ATT pode entrar em competição distribuindo notícias e anúncios através das suas linhas telefónicas que passarão a aparecer nos «écrans» dos televisores, método até agora reservado aos jornais e revistas. Por esse motivo, a indústria jornalística norte-americana montou uma campanha junto do Congresso para que proíba a companhia telefónica de entrar neste esquema.

O Congresso terá de se pronunciar nos próximos meses sobre um projecto de lei que considera esta iniciativa uma diversificação no campo das telecomunicações.

Se após tal consulta o «jornalismo electrónico» for autorizado, a «televisão telefónica» poderia iniciar uma concorrência de vários tipos, que iria competir duramente com o mercado publicitário actual.

Por exemplo, a criação de uma lista «amarela» (comercial) electrónica seria um duro golpe económico para os jornais e revistas, cujo mercado anual de

publicidade atinge cerca de 800 mil milhões de escudos.

Enquanto se trata de bloquear essa lei, a indústria jornalística norte-americana, que conta com 432 mil trabalhadores, reage à ameaça associando-se à nova era tecnológica. Com efeito, nos últimos meses, as cadeias empresariais mais importantes no campo da informação têm estado a comprar empresas de televisão por cabo. A televisão por cabo, que actualmente chega já a 60 por cento dos norte-americanos permite, com uma módica taxa mensal, receber em excelentes condições técnicas, no televisor caseiro, vários canais de programação, alguns deles especializados especificamente em notícias, reportagens, desporto ou filmes, sem intervalos para publicidade.

No que diz respeito ao fluxo informativo e jornalístico, as empresas do sector procuram impedir a fácil e feroz competência das empresas de telecomunicações, cujas vantagens técnicas poderiam colocar em desvantagem as tradicionais empresas jornalísticas.

Prémio Rotary Clube de Lisboa

O Rotary Clube de Lisboa

acaba de instituir o «Prémio eng. Sérgio de Medeiros», no valor de vinte mil escudos, destinados a galardoar trabalhos publicados (excepcionalmente este ano) até ao dia 31 de Maio corrente.

Pormenorizando, o prémio será atribuído ao melhor artigo anual sobre o movimento rotário e publicado quer num jornal diário português, quer num semanário (também português) de expansão nacional.

Os candidatos deverão enviar os seus trabalhos publicados para o Rotary Clube de Lisboa, sito na Rua Tomás Ribeiro, 47, 3.º, Esq. 1000. (Nos anos seguintes, o prazo termina no dia 30 de Abril). Juntamente com a identificação do autor e do órgão da Imprensa em que o artigo foi publicado, deverão ser enviadas três cópias.

O júri será formado pela Direcção do Rotary Clube de Lisboa que poderá convidar outras personalidades de reconhecida competência para o coadjuvar. Em cada concurso, apenas haverá um prémio, reservando-se o Rotary o direito de não atribuir se o júri considerar que os trabalhos examinados não têm o nível suficiente quer literário, quer como exposição temática. Esclareça-se que o valor do prémio é do rendimento anual da verba depositada com este objectivo.

● Estamos a terminar a publicação dos cupões e das páginas do Album Sempre Fixe relativas à 1.ª série. O leitor deve recortá-los (são 30 cupões numerados de 1 a 30) e juntamente com o boletim de identificação fica com uma colecção completa.

● Entretanto, vamos começar a publicação dos cupões da 2.ª série, durante a qual publicaremos diariamente duas páginas do Album Sempre Fixe, 2.ª série que terá também 30 cupões igualmente numerados de 1 a 30 com os quais pode completar a sua colecção da 1.ª série no caso de ainda lhe faltar algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

● Poderá, assim, completar duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e um verdadeiro Album Sempre Fixe, com uma capa a cores já publicada e 130 páginas que constituem o período que vai do «Golpe de Braga ao Golpe dos Fifeis».

● O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para «DL»/CONCURSO - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

RECORTE E GUARDE ESTE BOLETIM

Leitor: para já, recorte e guarde este boletim, bem como o cupão numerado, pois só no fim da publicação da 2.ª série os irá utilizar.

Nessa data, que anunciaremos, o leitor deverá enviar para o «DL» a colecção completa de 30 cupões numerados de 1 a 30 acompanhada deste boletim de identificação, preenchido com letra bem legível, nas duas faces (boletim de identificação e talão-recibo) e indicando o seu nome completo, tal como figura no bilhete de identidade. E não se esqueça de indicar também o seu vendedor!

Um novo espaço comercial abre brevemente na Baixa



QUE SERÁ?

um lugar de horta? uma "sex-shop"? uma praia de nudistas? uma carvoaria? um cambista? um banco privado? o consulado dos Países Baixos na baixa? uma destilaria de whisky?

SATISFAÇA A SUA CURIOSIDADE ESTÁ QUASE A ABRIR! E A PARTIR DESSE DIA ...

VÁ À...



1981 concurso

DL

N.º

Boletim de identificação do concorrente

(preenchido com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME

MORADA

TELEF. LOCAL

Vendedor ou estabelecimento onde adquiriu os jornais

NOME

MORADA

NÃO SEPARAR

1981 concurso

DL

N.º

Talão recibo

(deve ser igualmente preenchido)

NOME

MORADA

LOCAL

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

Selo de 8000 para devolução

Prenda só por uma pinta

Concurso "DL"/81

1.º PRÉMIO



CITROËN GSA SPECIAL

1.º PRÉMIO - CITROËN GSA SPECIAL: 4 cilindros, 1130 cc, 56,5 cavalos DIN a 5750 rpm, arrefecimento por ar; 4 velocidades para a frente e 1 para trás; travões à frente por discos ventilados à saída da caixa de velocidades, e atrás por discos nas rodas, com assistência hidráulica de alta pressão, circuitos de travagem independentes à frente e atrás, e limitador traseiro que adapta automaticamente a travagem em função da carga; suspensão hidropneumática. 4 rodas independentes, barras estabilizadoras, correctores de altura e dispositivo antibalanço; 5 lugares, 955 kg de peso, 400 kg de carga útil, consumo de 6,3 litros a 90 km/h de velocidade estabilizada, 150 km/h velocidade máxima, 16,2 segundos dos 0 aos 100 km/h.

É FÁCIL CONCORRER

BASTA:

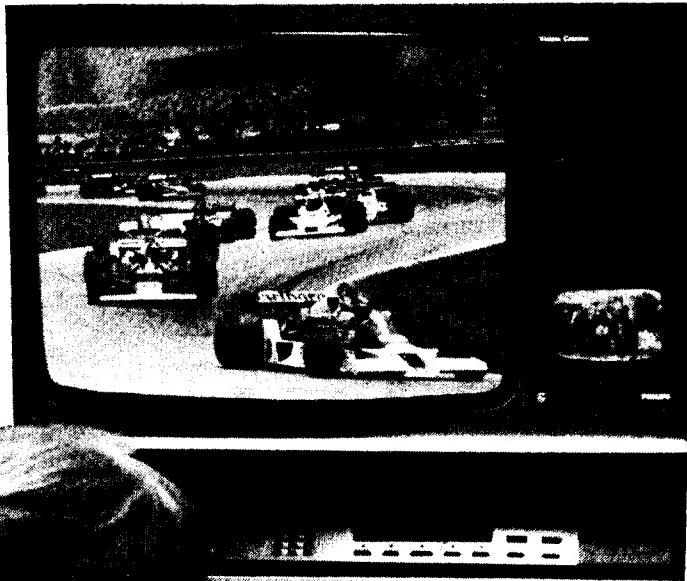
1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de **30 DE MARÇO**.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 8\$50 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APENAS UMA EM CADA ENVELOPE**, para

«DIÁRIO DE LISBOA» - CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA



**PHILIPS
VIDEO
CENTRE**



- Golpe dos Filis?
- Como faço o 1.º Álbum?

(Leia na página seguinte)

**A PARTIR DE
AMANHÃ
7 DE MAIO
NO
Diário de Lisboa**

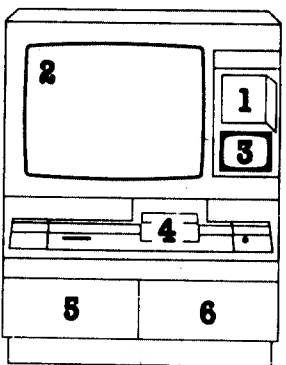
3.º PRÉMIO

3.º PRÉMIO - UM VIDEO CENTRO PHILIPS (26C2601): Tele-receptor incorporado, a cores, de 66 cm, equipado com um cinescópio de feixes com características HI-FI. O gravador de imagens incorporado é o modelo de cassetes VR 2020. Completamente comandado por microprocessador, dispõe de poucas peças mecânicas e está provido do sistema «Dynamic Tract Following», que faz as cabeças seguirem automaticamente com exactidão as pistas gravadas. Isto permite uma imagem estável sem paralelo, gravando em duas pistas completas de audiovideo, numa fita standard de meia polegada.

É assim o VR 2020 o único gravador de imagem utilizando «Cassette Compacta de Vídeo», que pode ser virada para o outro lado como a familiar cassette compacta de áudio. Quando acaba de gravar de um lado, basta virar e gravar do outro, podendo cada lado durar 4 horas de gravação.

O VR 2020 dispõe de um novo programador de gravações automáticas, podendo gravar automaticamente em qualquer sequência 5 estações diferentes em 5 dias diferentes num período de 16 dias. Após efectuadas as gravações programadas, rebobina automaticamente. O gravador tem ainda o sistema Go-To, que permite através de um botão seleccionar automaticamente um ponto pré-sinalizado da cassette de vídeo. O ecrã de 15 cm do monitor permite ter à vista o programa de um canal enquanto está a ver o programa no outro, o que é particularmente útil se estiver a gravar um canal e quiser confirmar com o monitor como está a decorrer a gravação.

Todas as funções do tele-receptor a cores, do gravador de imagem a cassetes e do ecrã monitor a preto e branco podem ser comandadas à distância por um simples telecomando de mão a infravermelhos.



(1) Painel de Comandos; (2) Ecrã de cores de 66 cm; (3) Monitor-ecrã de 15 cm; (4) VR2020 Gravador de imagens a cassetes; (5) Altifalante de HI-FI; (6) Armário para Cassetes e Acessórios.

2.º PRÉMIO



CITROËN VISA Club

2.º PRÉMIO - CITROËN VISA CLUB: 2 cilindros, 652 cc, 36 cavalos DIN a 5500 rpm, arrefecimento por ar, ignição electrónica integral tracção dianteira, 4 velocidades sincronizadas e marcha atrás, suspensão tipo Mac Pherson à frente e atrás de braços independentes com molas e amortecedores incorporados, travões de disco à frente e tambor atrás, 4 portas, 5 lugares, 735 kg de peso, 330 kg de carga útil, consumo de 5,7 litros a 90 km/h de velocidade estabilizada, 124 km/h de velocidade máxima e comando de instrumentos com «satélite».

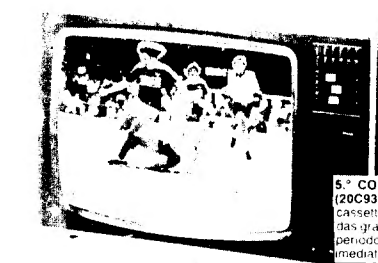
4.º PRÉMIO

CITROËN MEHARI

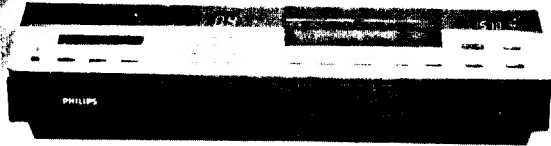
4.º PRÉMIO - CITROËN MEHARI: 602 cc, arrefecimento por ar, 29 cavalos a 5750 rpm, pneus 135-15, sistema eléctrico 12 volts, versão 2 assentos + 2, pára-brisa de baixar, capota de algodão preto, armadura tubular com os montantes laterais revestidos, assento traseiro amovível e escamoteável; anti-roubo.



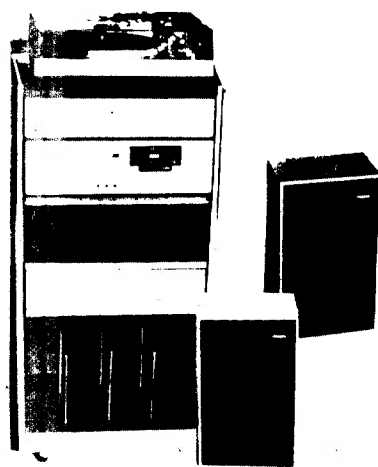
Concurso "DL"/81



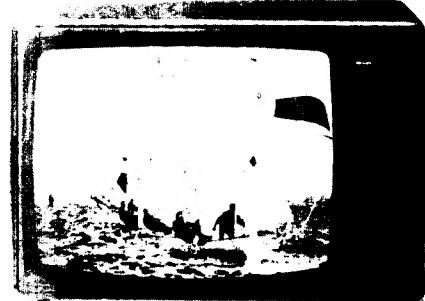
5.º CONJUNTO VIDEO GRAVADOR PHILIPS (2020) E TELEVISOR A CORES PHILIPS 51 CM (20C933): grava e reproduz nos dois lados da cassete, com um máximo de 6 horas de gravação em cada cassete; seguimento dinâmico de pista; controlo por microprocessador; leitura de localização automática das gravações; supressão dinâmica de ruído; possibilidade de programação em 5 canais diferentes num período de 16 dias; Televisor totalmente transistorizado, botão verde pré-programável e imagem e som imediatos.



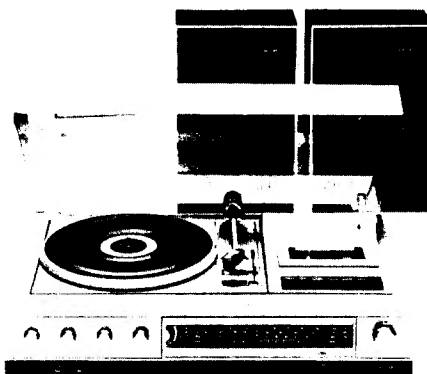
8.º TELEVISOR A CORES PHILIPS, 51 CM, COM TELECOMANDO (20C934): totalmente transistorizado, imagem e som imediatos, "botão verde" pré-programável, com comando a distância.



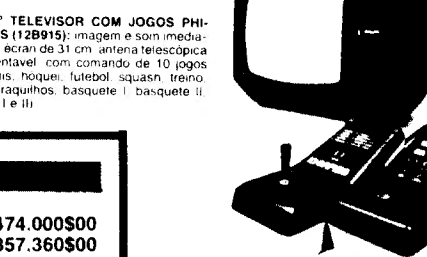
6.º UM CONJUNTO HI-FI PHILIPS (AH902): integrados num único nível, um grã-discos electrónico semiautomático, arranque e paragem electrónicos, elevador de força, regulador de velocidade, compensação da força lateral da agulha, um amplificador/estereofónico com OL, OM e FM, 11 bandas de pré-selecção FM, potência de saída de 2x20 W, um deck-estereofónico para gravação e reprodução de grã-discos e duas colunas acústicas de baixa distorção.



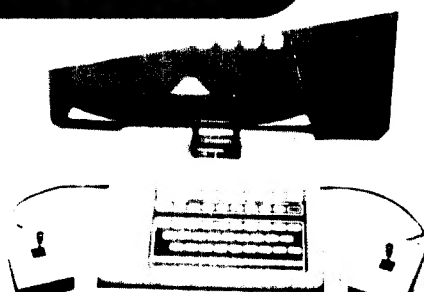
7.º TELEVISOR A CORES PHILIPS, 66 CM, COM TELECOMANDO (20C1203): totalmente transistorizado, imagem e som imediatos, estereofónico de cor, Philips vigilant IC, "Botão verde" pré-programável, com comando a distância.



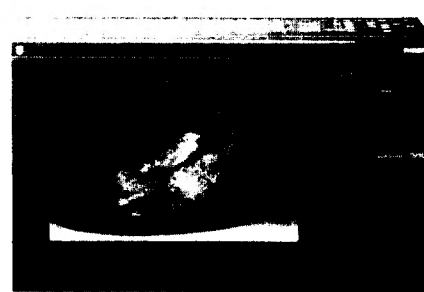
9.º CENTRO ESTEREOFÓNICO PHILIPS (AH902): sintonizador com OL, OM e FM, equipado para recepção de FM estereo, grã-discos de 2 velocidades, amplificador de elevação do traço, regulador de altura da agulha, gravador de cassetes estereofónico, filtro de gravação automática, conta-voltas, possibilidade de mistura com microfone e duas caixas acústicas de larga gama de frequências.



14.º TELEVISOR COM JOGOS PHILIPS (12B915): imagem e som imediatos, ecrã de 31 cm, antena telescópica orientável, com comando de 10 jogos (ténis, hóquei, futebol, squash, treino, matagatos, basquete I, basquete II, tiro I e II).



10.º MICROCOMPUTADOR PHILIPS (G7000) COM 5 JOGOS: teclado alfanumérico, possibilidade de introdução actual de 26 videopais diferentes, incluindo jogos de cartas e jogo de computador, alimentador de 9 volts a ligar a corrente, a funcionar ligado a tomada de antena de um televisor.



11.º FORNO DE MICROONDAS PHILIPS (7910): 2 potências de saída, intermitente (descongelamento e cozimento lento), e contínua luz indicadora e sinal sonoro, iluminação automática, porta transparente, marcador de tempos, cozinha e descongela numa fracção do tempo normal.

REGULAMENTO DO CONCURSO

- O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do "Diário de Lisboa". Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais coleções compostas por 30 cupões (que serão publicados no "Diário de Lisboa" a partir de 30 de Março de 1981) e um boletim de identificação, no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recebo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.
- Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com coleções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a coleção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas coleções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as coleções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão-recebo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma coleção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agrafado a coleção com o número mais baixo.
- Único: Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de "otela" ou "serviço" ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer coleção encontrada durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às coleções e deverão conter a marca comprovativa do seu envio através das CTT.
- Só serão admitidas as inscrições às coleções enviadas até ao dia 20 de Agosto de 1981. Em caso de dúvida servirão como prova a data do carimbo do correio.
- O "Diário de Lisboa", a medida que for recebendo as coleções e cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1.001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar, e para o efeito juntar o selo correspondente. Este boletim ou talão-recebo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a coleção de cupões, fica depositado no "Diário de Lisboa".
- As coleções serão agradadas e armadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das coleções.
- As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do "Diário de Lisboa", na Rua Luz Soriano, n.º 15 a 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 7 de Setembro de 1981.
- O sorteio realizar-se-á no dia 15 de Setembro de 1981, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraíndo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicará os valores premiados. Assim, em cada extração, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas, e assim sucessivamente. A extração dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do "Diário de Lisboa".
- No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extração correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extrações anuladas e repetidas tantas vezes até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extrações de números inferiores a 1001.
- Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do "Diário de Lisboa" constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do "Diário de Lisboa", Rua Luz Soriano 44, em Lisboa, das 10 às 12, e das 15 às 17 horas, com excepção de sábados, domingos e feriados.
- A publicidade do concurso será feita no jornal "Diário de Lisboa".
- O "Diário de Lisboa" obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.
- O "Diário de Lisboa" obriga-se a apresentar ao Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.
- No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância — incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo — o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.
- São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não for feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na cláusula 10.ª.
- Simultaneamente serão atribuídos dez prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no "Diário de Lisboa") para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderem os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:
 - No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (ou apenas onde adquiriu os jornais relativos ao concurso).
 - A medida que forem extraídos os prémios do concurso principal — dos leitores — será elaborada uma lista, pela ordem de extração, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo prémio ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de "Vendedor" o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores.
 - Serão aplicáveis a este concurso paralelo — de vendedores — e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.
- O "Diário de Lisboa" compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, a antecédência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.
- Até ao dia 15 de Setembro de 1981, os meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as coleções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio).

PRÉMIOS PARA OS LEITORES

1.º Um automóvel CITROËN GSA Special 1130	474.000\$00
2.º Um automóvel CITROËN VISA CLUB	357.360\$00
3.º Um VIDEO CENTRO PHILIPS (26C2601)	321.100\$00
4.º Um automóvel CITROËN MEHARI	293.321\$00
5.º Um conjunto VIDEO GRAVADOR PHILIPS (2020) e TELEVISOR A CORES PHILIPS 51 cm (20C933)	190.317\$00
6.º Um conjunto HI-FI PHILIPS (AH602)	95.516\$00
7.º Um TELEVISOR A CORES PHILIPS, 66 cm, com telecomando (26C1203)	70.690\$00
8.º Um TELEVISOR A CORES PHILIPS, 51 cm, com telecomando (20C934)	56.612\$00
9.º Um CENTRO ESTEREOFÓNICO PHILIPS (AH902)	44.826\$00
10.º Um MICROCOMPUTADOR PHILIPS G7000 com 5 jogos	39.000\$00
11.º Um FORNO DE MICRO-ONDAS PHILIPS (7910)	37.674\$00
12.º Um FRIGORÍFICO PHILIPS de 240 litros (AMB405)	31.863\$00
13.º Uma ARCA CONGELADORA PHILIPS de 220 litros (420)	29.625\$00
14.º Um TELEVISOR COM JOGOS PHILIPS (12B915)	15.412\$00
15.º Uma MÁQUINA DE COZINHAR PHILIPS (HR2670)	14.545\$00
16.º Um ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200)	11.996\$00
17.º Um ASPIRADOR PHILIPS (HR6242)	11.914\$00
18.º Um RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208)	8.707\$00
19.º Uma PHILISHAVE RECARREGÁVEL (HP1318)	7.735\$00
20.º Uma FRITADEIRA PHILIPS (HD4242)	6.307\$00
21.º e 22.º Uma PHILISHAVE EXCLUSIVE (HP1601)	5.150\$00
23.º a 25.º Um RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180)	4.949\$00
26.º a 30.º Uma PHILISHAVE DE LUXE (HP1602)	4.674\$00
31.º a 35.º Um FERRO DE ENGOMAR PHILIPS (HD1207)	4.171\$00
36.º a 40.º Uma BATEDEIRA COM TRITURADOR PHILIPS (HD1194)	4.020\$00
41.º a 50.º Uma MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD5140)	3.810\$00
51.º a 60.º Uma LADYSHAVE PHILIPS (HP2115)	2.566\$00

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º Um TELEVISOR PHILIPS A CORES, 51 cm (20C933)	49.202\$00
2.º Um FRIGORÍFICO PHILIPS de 190 litros (AMB402)	22.230\$00
3.º Um ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200)	11.996\$00
4.º Um RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208)	8.707\$00
5.º Uma FRITADEIRA PHILIPS (HD4242)	6.307\$00
6.º Um RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180)	4.949\$00
7.º Uma PHILISHAVE DE LUXE (HP1602)	4.674\$00
8.º a 10.º Uma MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD5140)	3.810\$00

TEATRO DA TRINDADE INATEL

Apresenta de 8 a 24 de Maio a

OFICINA — TEATRO — DANÇA com o espectáculo

«OLHO DE CHACAL»

de António Maria Lisboa
Direcção de Agueda Seno e Seme Lufti

Horário dos espectáculos:

3.ª a 6.ª às 21.30
Sábados às 16 e 21.30
Domingos só às 16

Os sócios do INATEL, CCDs, CPTs, e SINDICATOS beneficiam de 50% de desconto

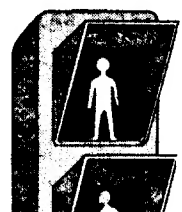
BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeções
Av. João XXI, 5-D — 1100 (Metro Areeiro) — Rua Infante, 16-55-C — 1300 LISBOA

ABRIL, MAIO: O DESPERTAR DOS MÁGICOS

VOZ do POVO

À VENDA
NÚMERO ESPECIAL

distribuição DIG



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa



ponto a ponto

● O Presidente da República estará amanhã presente, às 15 e 30, no Teatro de S. Luiz, para presidir à distribuição dos Prémios Vale Flor, a atribuir este ano, como noticiámos na edição de ontem, aos pequenos Maria Irene, Maria da Graça, Paula Cristina e Abílio.



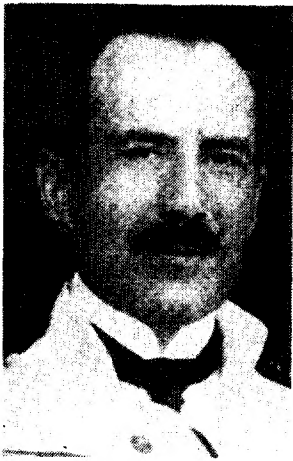
● O ministro da Indústria e Energia, **Balão Horta**, proferiu esta manhã, no Instituto de Altos Estudos Militares, uma conferência sobre política industrial, integrada no plano de actividades dos cursos processados no IAEM. Assistiram os oficiais que ali frequentam o Curso Superior de Comando e Direcção e o Curso Geral de Comando e Estado-Maior.



● O general **Melo Egídio**, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, parte na próxima sexta-feira (e não hoje como esteve programado) para a Bélgica, onde cumprirá uma visita de seis dias, durante os quais participará em reuniões de alto nível no âmbito da NATO e à parte final do «SHAPEX-81», exercício anual de comandos a nível de chefes dos Estados-Maiores-Generais e de Estados-Maiores dos ramos. Durante a ausência de Melo Egídio, o general Lopes da Conceição substituirá interinamente o CEMGA.



● O centenário de **Sacadura Cabral** será comemorado nos dias 17 e 23 de Maio, em Aveiro e Celorico da Beira. A câmara municipal desta última localidade do distrito da Guarda, onde nasceu Sacadura Cabral a 23 de Maio de 1881, mandou já cunhar, para o efeito, uma medalha comemorativa da efeméride. Em Aveiro, dia 17 e integrado no programa das festas da cidade, a câmara local descerrará um monumento homenageando a Escola de Aviação Naval, que funcionou na Base Aérea de S. Jacinto entre 1918 e 1952.



● O cardeal patriarca de Lisboa considerou ontem, em Braga, que o comportamento dos padres «deve ter como única directriz o perdão daqueles que não nos compreendem». Esta afirmação de D. António Ribeiro foi feita no decorrer de uma celebração eucarística, na Sé Catedral, no âmbito das comemorações do primeiro centenário do nascimento de D. António Bento Martins Júnior.



● A Juventude Comunista Portuguesa, de acordo com uma decisão da Conferência Nacional do Ensino Superior, vai realizar, no mês corrente, as II Conferências de Maio. Estas conferências, que contarão com a participação de intelectuais prestigiados, comunistas e não comunistas, têm como objectivo intensificar e alargar o debate político e ideológico na universidade, em várias áreas do conhecimento.



A Inglaterra incita ao «suicídio» a juventude católica do Ulster?

João Mendes

«Quem? Bobby Sands? Ah, sim, ouvi vagamente falar dele... Mas é apenas um terrorista, um daqueles tipos que põem bombas, não é?»

São palavras de uma portuguesa residente em Londres, informada sobre a questão do Ulster através da imprensa, da Rádio e da Televisão britânicas. Ela sabe sobre a Irlanda do Norte exactamente o que convém ao Governo da sr.^a Thatcher que ela saiba.

Porém, no Ulster, é agora menor o número de católicos que não subscreveriam, mesmo se não simpatizam com o IRA, as palavras da activista Bernardette Devlin: «Permitindo que Bobby Sands morra, os ingleses mostram claramente que não têm o direito de estar nesta terra, que são incapazes de governar esta terra com um grau mínimo que seja de humanidade.»

Ao mesmo tempo, autorizando e aproveitando a «greve da fome até à morte» de alguns dos seus militantes presos, o IRA conseguiu uma vitória que perseguiu há anos: levou o Governo britânico a exibir, perante boa parte da opinião pública internacional, o rosto frio de uma brutal intolerância.

A imagem da Inglaterra como mestra dos consensos, mãe dos parlamentarismos, país onde os conflitos políticos se resolvem à mesa do chá, não sai reforçada após o trágico desfecho da greve da fome de 66 dias do «provo» Robert Gerard Sands. Antes ressurge, por detrás da face persistentemente maquiada da campeã das boas-maneyras, a do oficial que durante séculos assegurou, a ferro e fogo, a per-

manência do Império.

O argumento de que ceder perante os presos de Long Kesh (Maze) seria empurrar os protestantes da Ulster Defense Association para o confronto, «porque sempre cedências a uma das partes acarretaram protestos violentos por parte da outra» deixou de poder mascarar uma dominação de tipo colonial. Hoje, a maioria dos irlandeses minimamente informados sabe que o Governo da sr.^a Thatcher deseja o confronto aberto, com o objectivo de terminar a liquidação do IRA, que durante o ano passado perdeu, em sucessivas vagas de prisões, muitos dos seus quadros mais importantes. Elementos responsáveis das forças especiais britânicas na Irlanda do Norte sugeriram, nos últimos dias, a órgãos de comunicação de expansão internacional que «o IRA pode ainda pôr meia dúzia de bombas, mas não aguenta um alto nível de violência». Este dito, aparentemente descritivo e inocente, é uma verdadeira provocação: no momento preciso em que centenas de jovens católicos entre os 15 e os 20 anos saem pela primeira vez à rua encapuçados e com um «cocktail molotov» na mão, engrossando emocionalmente as fileiras do IRA, os «especiais» britânicos passam uma certidão de óbito deliberadamente antecipada à organização. Poderá haver mais clara ameaça de violência?

A agitação do espantinho dos «extremistas protestantes» tam-

bém não é gratuita: uma resposta organizada, por parte desses extremistas (aliás identificados com a extrema-direita inglesa), à violência dos jovens católicos, permitiria ao Governo da sr.^a Thatcher instaurar na província da Irlanda do Norte a lei marcial ou o estado de excepção. E a lei marcial e o estado de excepção, como todos sabemos, são as armas mais eficazes contra a simpatia popular por organizações como o IRA. Os irlandeses conhecem de cor, desde a rebelião da Páscoa de 1916, os vários tons em que os ingleses cantam, na Irlanda, hinos à preservação da lei e da ordem públicas.

Mas não são apenas as declarações e o comportamento dos «especiais» que apontam para um provável endurecimento das acções militares inglesas no Ulster: a poucas horas da morte do deputado de Fermanagh e South Tyrone na prisão de Long Kesh, um antigo secretário de Estado para a Irlanda do Norte disse em Londres que o Governo «não pode de modo algum lavar as suas mãos da questão do Ulster» e que «as tropas estarão lá até ser preciso. Não podemos abandonar, e não abandonaremos, o Ulster aos extremistas de ambos os lados.»

Quanto ao modo como os «especiais» se comportam perante a agitação dos jovens católicos, vale a pena recordar o «acidente de trânsito» do pas-

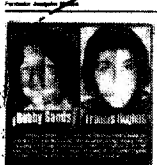
sado domingo de Páscoa em Londonderry.

Alguns milhares de manifestantes, sobretudo jovens, desfilavam para celebrar o levantamento de 1916. Em determinado momento foram apedrejados veículos das forças militares. Um «jeep» do Exército britânico investiu então contra a multidão, matando dois rapazes de 18 e 19 anos. As autoridades disseram tratar-se de um acidente, mas as testemunhas presenciais e familiares dos mortos dizem que se tratou de «assassinio a sangue-frio».

Aparentemente, portanto, o Governo inglês poderia vir a manter a mesma intransigência perante a greve da fome de Francis Hughes, Patsy O'Hara e Ray McCreesh, embora a solidariedade dos restantes presos de Long Kesh crie uma situação nova nos blocos H. Vai o secretário de Estado para a Irlanda do Norte continuar a dizer que nada pode impedi-los, a todos, de se suicidarem na cadeia, se é isso que querem? Não são estes sarcásticos convites ao suicídio colectivo uma forma intolerável de massacre?

O Governo da sr.^a Thatcher pode endurecer a muito curto prazo a sua política no Ulster, e tudo indica que esteve, até agora, a preparar esse endurecimento. Resta saber se os ingleses estão dispostos a pagar por ele o preço que já se divisa: o do regresso da imagem internacional do seu país àquele estágio celerado em que um Governo, um Estado, um povo, se afundam em sofismas e invocam dilemas paralisantes para justificarem a sua acção prepotente, bestial, contra outros povos.

Diário de Lisboa



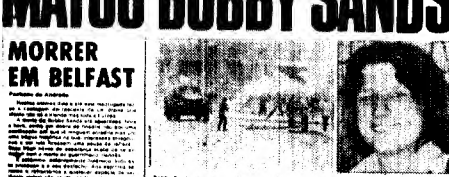
Sands morreu de madrugada e Hughes está quase no fim

O Ulster já está a arder



DIÁRIO POPULAR

A FOME DE LIBERDADE MATOU BOBBY SANDS



DIÁRIO CAPITAL

NO 66.º DIA DE GREVE DA FOME BOBBY SANDS MORRE



A morte do deputado irlandês foi ontem manchete nos três principais vespertinos portugueses

Objector de consciência já tem três projectos de regulamento

Os objectores de consciência poderão vir a ter em breve a sua situação jurídica definida, com a publicação de um estatuto próprio para a regulamentação destes casos — anunciou o PS, em conferência de imprensa ontem realizada.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista vai submeter à apreciação da Assembleia da República um Projecto-Lei nesse sentido.

Este projecto vem juntar-se a mais dois — da UEDS e da ASDI — que procuram também encontrar um estatuto para aqueles que por questões de consciência, se recusam ao serviço militar obrigatório.

Ao apresentar o Projecto-Lei — uma iniciativa da JS — os socialistas recordaram que o direito à objecção de consciência é garantido na Constituição Portuguesa e está já regulamentado na generalidade dos países da Europa Ocidental.

Diversas instâncias internacionais pronunciaram-se já pelo reconhecimento deste direito,

como é o caso da Assembleia Consultiva do Conselho da Europa, da Comissão de Direitos do Homem das Nações Unidas e do Concílio Vaticano II, acrescentaram.

No documento, o Grupo Parlamentar do PS define como objectores de consciência os indivíduos que, por razões de «ordem ética, moral, religiosa, filosófica, humanística ou deontológica, estejam convencidos não lhes ser lícito matar o seu próximo», ainda que para fins de defesa colectiva ou pessoal.

O documento não admite, portanto, razões de ordem política para um indivíduo se recusar a entrar nas Forças Armadas perante determinado conflito. Não se pode, assim, ser objector por discordar das razões desta ou daquela guerra, mas por se ser, por princípio, contra a prestação do serviço militar armado.

Para quem se declare objector, o projecto do PS prevê a realização de um serviço militar não armado ou de um serviço cívico, de duração idêntica à do

serviço militar obrigatório.

No serviço cívico os objectores serão chamados a cumprir tarefas relacionadas, com a assistência hospitalar, construção e manutenção de estradas, repovoamento de florestas, combate a incêndios, assistência a emigrantes, deficientes e idosos.

Os socialistas referiram que, com a publicação do estatuto, se pretende que o objector não fique numa situação de marginalização, mas que também a sua condição não represente uma situação de privilégio. É por isso que, além da regulamentação do serviço cívico, o projecto estabelece mesmo algumas «desvantagens» para quem se recusa a cumprir o serviço militar.

O documento prevê que a condição de objector possa vir a funcionar como agravante nos casos de homicídio voluntário.

Além disso, as pessoas nesta situação não poderão ter acesso a qualquer profissão que implique o uso de arma, nem poderão sequer trabalhar em empresas relacionadas com o fabrico, co-

mercio ou reparação de armas — segundo o documento.

Quanto à entidade a quem compete atestar se determinado indivíduo é ou não objector de consciência, o PS remete o assunto para os tribunais. É nisto que reside a diferença fundamental do seu projecto relativamente aos da UEDS e da ASDI.

Estes preferem que sejam juntas de recrutamento militar a decidir, com a possibilidade de recurso para um órgão de carácter nacional.

O PS entende, no entanto, afirmaram os deputados Carlos Candal e Nunes de Almeida — que o facto de serem os tribunais a decidir dá mais «dignidade e credibilidade» a esta questão.

Nunes de Almeida afirmou ainda que, com a criação de um estatuto para o objector de consciência, o PS pretende evitar os casos de arbítrio no tratamento destes casos, e também «encontrar alternativas democráticas para certas tendências que defendem a não obrigatoriedade do serviço militar».

Largo do Rato, às 19 horas

Manifestação de solidariedade para com activistas do Ulster

A Comissão de Apoio à Manifestação contra a situação no Ulster, que desfilará hoje, pelas 19 horas do Largo do Rato até junto da Embaixada britânica, avverte, em comunicado, para a possibilidade de «novos jovens militantes republicanos serem sacrificados na fogueira ateadada pelo Governo da sr.ª Thatcher».

A comissão, integrada entre outros por Ruy Luís Gomes, J. Magalhães Godinho, Vasco da Gama Fernandes, Helena Cidade Moura, Sousa Franco, Lopes Cardoso, Otelio Saraiva de Carvalho, major Tomé, Alcina Bastos e António Vitorino de Almeida, sublinha que a morte de Bobby Sands constitui um «autêntico assassinato a sangue frio» e considera que as exigências dos militantes republicanos presos (reconhecimento como sendo presos políticos, não usarem farda prisional, direito a visitas e cartas, não terem trabalhos forçados e poderem organizar trabalho cultural) se enquadram no «mais elementar humanismo».

Considera ainda que os argumentos do Governo de Londres, segundo os quais tais activistas são «terroristas» ou «criminosos vulgares», foram destruídos com a eleição de Bobby Sands para a Câmara dos Comuns. «O povo irlandês», sublinha-se, «deu com esses votos o seu aval à luta dos prisioneiros republicanos. Não o reconhecendo, o Governo da sr.ª Thatcher espezinha o próprio sistema eleitoral que a levou ao Poder.»

Apoios

Aumentam, entretanto, os apoios à «manif.» desta tarde,



A representação do Sinn Féin na manifestação do 1.º de Maio

legalmente autorizada pelo governador civil de Lisboa, que apenas considerou não poderem os manifestantes chegar a menos de 100 metros da Embaixada inglesa, de acordo com a lei.

A manifestação mereceu já comunicados públicos de apoio por parte da UDP, UEDS, FUP, PSR, UMAR e Comissão de Luta Contra a Repressão (CLCR).

Uma nota da SIP do PCP, ontem difundida, comenta a morte de Sands, responsabilizando pelo facto o «colonialismo britânico com todo o seu cortejo de medidas repressivas» e acrescenta que a existência de outros militantes republicanos em óbvio perigo de vida «constitui um fundado motivo de preocupação e uma razão suplementar para que os democratas portugueses continuem a sublinhar a sua solidariedade com o povo irlandês».

O MDP/CDE, exorta, por sua vez, em nota do seu Secreta-

riado Nacional, «os democratas portugueses a continuarem a manifestar a sua solidariedade com os companheiros de Bobby Sands».

A CGTP-IN ao mesmo tempo que exige o reconhecimento do estatuto de presos políticos aos militantes do IRA sublinha em comunicado que «qualquer que seja a opinião sobre a natureza profunda do combate e dos métodos utilizados por Bobby Sands e pelos seus companheiros, ninguém pode ficar indiferente perante a coragem e determinação de um homem que levou às últimas consequências a sua fidelidade aos ideais que abraçou».

Facto de registo que vem da Madeira: o Sindicato local dos Trabalhadores da Hotelaria da Madeira colocou a bandeira do sindicato, no Funchal, a meia haste, sublinhando em comunicado não daremos tréguas aos que se opõem às liberdades democráticas.

Bobby Sands no parlamento

A homenagem que a AD não queria

Apesar da oposição da Aliança Democrática, o Parlamento Português prestou ontem uma homenagem ao deputado Bobby Sands, poucas horas depois de se ter conhecido a notícia da sua morte. A UEDS, na abertura da sessão de ontem, propôs a aprovação de um voto de pesar. Só que para ele ser discutido era necessária a unanimidade dos grupos parlamentares e o CDS opôs-se terminantemente, enquanto o PSD se calava prudentemente.

Mas logo a seguir à recusa da discussão, iniciou-se o debate da interpelação comunista ao Governo sobre política de saúde. O primeiro orador, Emílio Peres, pediu logo um minuto de silêncio em homenagem a Bobby Sands, respeitado de pé pelos deputados da oposição e por Natália Correia, deputada do PSD. O desespero era evidente e impotente, no líder parlamentar social-democrata, Amândio de Azevedo. E, findo o minuto, o presidente da Assembleia queixou-se — a mesa tinha sido desrespeitada. Mas respeitaram-se valores mais altos...

Entretanto, soube-se também que a mesa da AR rejeitou a proposta de resolução apresentada pela maioria

sobre classificação das viagens ao estrangeiro do Presidente da República. A AD interpôs recurso que será apreciado na Conferência dos Líderes Parlamentares.

Saúde

O debate sobre política de saúde, provocado por uma interpelação ao Governo apresentada pelo PCP começou com a apresentação do tema pelos deputados comunistas.

O primeiro orador foi Emílio Peres (PCP) que verberou a baixa qualidade da assistência médica das Caixas e preconizou «uma Medicina para o Zé e para a Rosa e não para a pneumonia e para a factura».

José Ernesto de Oliveira e Vidigal Amaro, também do PCP, criticaram a carência de instalações hospitalares, as condições de trabalho dos técnicos de saúde e as carreiras médicas.

Zita Seabra, do mesmo partido, acusou depois o Governo de deixar degradar os serviços de saúde para beneficiar as entidades privadas.

O ministro dos Assuntos Sociais, Carlos Macedo, falou da «grande pobreza» das intervenções dos deputados comunistas e salientou

que a manutenção de cada cama de um hospital central custa dois milhões de escudos por dia.

«Se hoje um hospital for construído de novo, cada cama custa em média quatro milhões de escudos» — disse.

O deputado António Arnaut (PS) comentou no plenário a intervenção do ministro considerando-a «decepcionante» e tendo uma visão mercantilista da saúde.

Arnaut defendeu a aplicação do Serviço Nacional de Saúde e condenou a perspectiva que encara as taxas de consulta como fonte de financiamento do sector.

António Galhordas (MDP/CDE) criticou também a política de saúde do Governo e afirmou que o Serviço Nacional de Saúde constitui há muito um projecto inerente à própria libertação da sociedade portuguesa.

Octávio Cunha (UEDS), criticando os serviços de saúde, disse que em Portugal morre-se mais, mais cedo e, paradoxalmente, mais medicado.

O secretário de Estado da Saúde considerou que as intervenções da oposição tinham sistematicamente acusado tudo o que é privado e endeusado a intervenção do Estado.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

CONCURSO PÚBLICO N.º 21/81 — DSRCHC

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de Instalações e Equipamentos Mecânicos de Aquecimento Central, Central Térmica, Redes de Águas Quente e Fria para o Hospital Concelhio de Ovar.

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:
— Preço base.....Esc. 6 604 350\$00
— Caução provisória.....Esc. 165 108\$80

ALVARÁS EXIGIDOS:
Empreiteiros de Obras Públicas da 7.ª e 8.ª Subcategoria da VI Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas deverão ser entregues até às 17.30 horas do dia 8 de Julho de 1981 na Sede da Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães, 222—3.º, em Coimbra.

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público do concurso terá lugar no dia 9 de Julho de 1981, pelas 15.00 horas, na sede da Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita na Av. Fernão de Magalhães, 222—3.º, em Coimbra.

Local e horário para exame do processo

O processo do concurso encontra-se patente na Direcção de Serviços e Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita à Av. António Augusto de Aguiar, 19 — 2.º, em Lisboa e na Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães, 222 — 3.º, em Coimbra, de segunda a sexta-feira, durante as horas normais de expediente.

LOCAL DE AQUISIÇÃO DO PROCESSO

O processo do concurso poderá ser adquirido na firma «NOVA FOTOCÓPIA» sita à Praça do Comércio, 46 — 1.º, em Coimbra (Telef. 26417)

Coimbra, 30 de Abril de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA BENFICASA S.C.A.R.L.

Sede Rua República Peruana n.º 7-B
cave - 1500 Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias convoco os Associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária na sala da Escola Pedro de Santarém, Estrada de Benfica 535 Lisboa, no próximo dia 23 de Maio de 1981, pelas 14 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Discussão, aprovação ou modificação do relatório e contas da Direcção e do parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1980
- 2 — Aprovação das listas provisórias (por ordem de inscrição e pontuação obtida de acordo com os inquéritos) artigo 11.º
- 3 — Aprovação de projectos, outros assuntos de interesse.

Lisboa 27 de Abril de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

JOAQUIM FAJARDO
FIGUEIRA ORTIGÃO

Sr. Camionista

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.



PUB.



Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) — Telef. 558934/5 — 558630
1198 LISBOA CODEX

COMPANHIA INDUSTRIAL PRODUTORA DE ANTIBIÓTICOS — CIPAN

PRÉ-AVISO DE GREVE

— À Companhia Industrial Produtora de Antibióticos — CIPAN

— Ao Ministério do Trabalho

Ex.ªs Senhores:

As Associações Sindicais signatárias e abaixo mencionadas, ao abrigo do artigo 1, n.º 2 da Lei 65/77, e nos termos do artigo 5.º, da mesma Lei, convoca uma greve (paralisação) na COMPANHIA INDUSTRIAL DE ANTIBIÓTICOS (CIPAN), nos seguintes dias, e com os seguintes horários:

DIA 7/5/81	DAS 00.08 HORAS ÀS 24.00 HORAS
DIA 8/5/81	DAS 00.00 HORAS ÀS 00.08 HORAS
DIA 14/5/81	DAS 00.08 HORAS ÀS 24.00 HORAS
DIA 15/5/81	DAS 00.00 HORAS ÀS 00.08 HORAS

Lisboa, 30 de Abril de 1981

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas
Sindicato de Terra e Único da Mestrança e Marinhagem de Máquinas da Marinha Mercante "SITEMAC"

concurso DL

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa -- 2 de Dezembro - 1926

5 TOSTÕES



sempre
fixe

semanário
humorístico

59

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

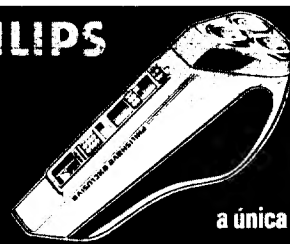
Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57



Fiel e sentida homenagem aos mutilados da Imprensa

Nova **Philishave**
de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte
e barbeia
mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

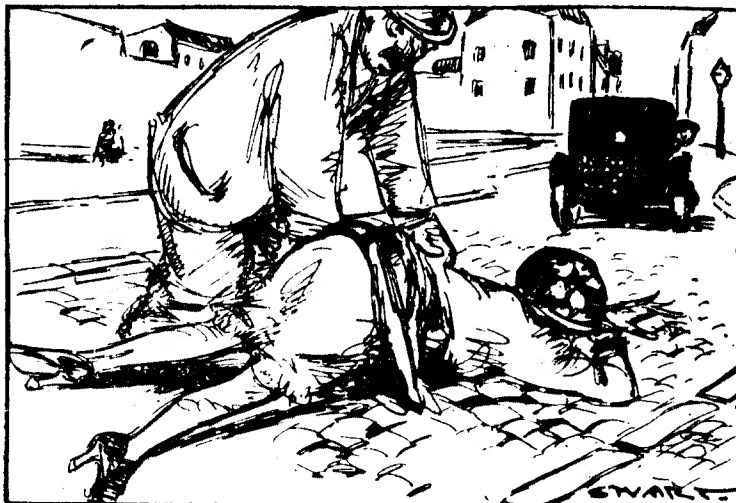
1.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

60



—A pescada não me parece lá muito fresca.
—Ora essa! Ainda há oito dias que foi inspecionada pelo sub-delegado de saúde.



—Levanta-te, tilha, olha que ele parou o carro.
—Ainda bem que fui atropelada. E' a forma de irmos de taxi de graça.



Ela—Como ela engordou. Nem parece a mesma com aquelas pernas de côco...
—Ela—Crêdo! Deus me livre de vir um dia a ficar tão aleijada.



—Faz favor diz-me que horas são?
—São nove, mas dantes eram dez, agora, como é de noite são vinte. Imagine, que trinta e um...



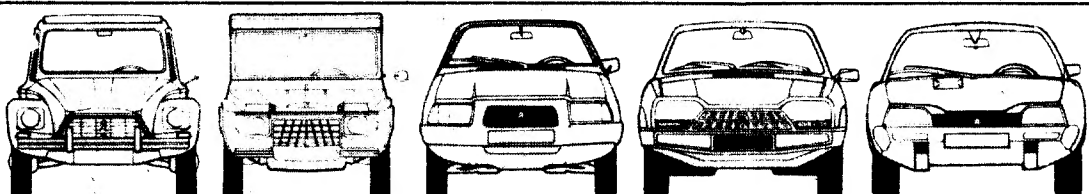
Os dois homens colocam-lhe a caminho da casa e encontram uma nota de vinte e cinco na estrada.



O Zé da Horta disse para o Chico da Aizira:
—Como não podemos dividir a nota e eu sou o mais velho, fica com ela.



O Chico da Aizira perguntou:
—Como sabes que és o mais velho, se nascemos ao mesmo tempo?
—Disse-mo a parreira quando nasci...



CITROËN

CITROËN
a gama mais completa

RECORTE POR AQUI



Carlos Lage ao «DL»

«O clima para o congresso está desdramatizado»

Transmontano metódico e diligente que fez da política o móbil da sua vida, Carlos Lage é um dos mais jovens e destacados dirigentes do PS. Deputado pelo Porto, e vice-presidente do grupo parlamentar tem estado «calado» quanto à crise que grassa no PS. Para o «DL», porém, aceitou quebrar o seu «silêncio» e caracterizar algumas das perspectivas futuras do seu partido. Com dúvidas e inquietação. E uma ponta de temor também.

Apoiante da moção dita do Secretariado, Carlos Lage joga à defesa. Numa posição de expectativa. E com a confiança de que o bom senso se imporá a todos os congressistas que de sexta-feira a domingo estarão reunidos no Coliseu dos Recreios.

«Não se sabe o que Mário Soares quer» — diz-nos Carlos Lage antes da entrevista propriamente dita. E, assim, com um pé atrás e o outro à frente, a conversa foi discorrendo sob esta tónica: esbater os problemas internos, reforçar os ataques ao Governo AD. E, no final, a sensação de que muita coisa ficou por dizer...

Resultados não foram maus

«DL» — Estamos a pouco tempo do IV Congresso qual a sua expectativa relativamente aos resultados? Está optimista, pessimista ou assim, assim?

Carlos Lage — Não me considero nem optimista nem pessimista. Tenho uma posição de realismo e sensatez. Acho que o sinal das eleições para os delegados não foi favorável relativamente à nossa moção. Criaram-se expectativas demasiado optimistas em relação aos resultados que poderíamos obter, e, por conseguinte, os resultados obtidos pareceram decepcionantes. Mas eu não considero que tivesse sido um resultado mau. Julgo que tendo nós discordâncias políticas com o líder histórico do partido com a projecção e o prestígio da camarada Mário Soares os nossos resultados, sem terem sido brilhantes, não podem ser considerados decepcionantes.

«DL» — Acha que aquilo que, de facto, se impôs aos eleitores foi a escolha de perspectivas claramente assumidas ou o carisma do líder?

C.L. — Penso que fundamentalmente neste debate e nesta votação muitas pessoas motivaram-se na sua opção de voto quanto às moções, mais pela imagem e pela adesão à pessoa do líder do que propriamente às perspectivas políticas e aos objectivos que lhe eram afectos. E de facto, houve uma situação bastante dispar entre as nossas posições e as defendidas pelo nosso camarada Mário Soares. Nós reclamávamos-nos da estratégia que tem vindo a ser seguida nos últimos tempos no PS e dizíamos fundamentalmente que iríamos prosseguir num caminho político coerente, desenvolvendo a FRS, criando uma alternativa de poder à AD através de um projecto próprio de solução concreta dos problemas nacionais e que teríamos credibilidade para esse mesmo projecto, o prestígio e o apoio de certas camadas da população que têm andado arredias do PS e do nosso próprio projecto. No fundo não me parece claro qual o objectivo estratégico do nosso camarada Mário Soares. Não há dúvida nenhuma que ele é um homem de esquerda, que é um homem que vai apresentar-se como principal líder da oposição à AD, não ponho em causa a sua sinceridade política, mas tendo ele criticado duramente, em todo este processo, a FRS, dizendo que ela não pode pôr baias à nossa esquerda e à nossa direita, não vejo claramente o que é que ele pretende em termos de aglutinação da esquerda democrática.

«DL» — Falou no reforço da FRS, mas acontece que a ASDI acaba de se antecipar à frente, o que corresponde de certa forma a um desajustamento frontista e, nessa mesma medida, a uma nova marcação de pontos pelo dr. Mário Soares...

C.L. — Eu penso que ainda é

quadro que há pouco traçou com a antecipação da ASDI e a vitória do dr. Mário Soares não é um tanto ou quanto inviável continuar a apostar no reforço da FRS?

C.L. — Eu penso que a FRS constitui uma realidade política e uma imagem tão expressiva e atraente para um grande sector da população que é capaz de resistir não só às críticas duras que o secretário-geral e sobretudo alguns dos seus apoiantes lhe fizeram, mas até a este inconveniente que foi a apresentação do projecto da ASDI. Há determinados vectores da nossa

lativamente à existência de lugares cativos para as mulheres socialistas na CN e, agora, segundo uma alteração introduzida por Mário Soares, terem também lugares cativos na própria comissão política. É uma questão muito controversa e os congressistas, quer aqueles que apoiam a nossa moção quer os apoiantes de Mário Soares, não vão ter atitudes perfeitamente rígidas. Espero que a reflexão e a maturidade esteja acima do simples voto cego e de uma atitude de disciplina rígida em questões em que deve sobretudo prevalecer o espírito de cooperação, e de

Há-de haver uma dialéctica construtiva que leve o partido a posições que as nossas tradições e as nossas responsabilidades na sociedade portuguesa exigem.

Revisão constitucional: o exemplo da ASDI

«DL» — De novo a revisão constitucional: a questão dos poderes militares do PR tem sido um factor central. Dada a intransigência da AD e a necessidade dos dois terços qual a sua expectativa?

C.L. — Eu considero que a posição correcta foi tomada no projecto de revisão da ASDI, ou seja não constitucionalizar esta matéria e remeter para a lei ordinária a regulamentação desta questão, concedendo ao PR o direito de veto em matéria de organização militar e obrigando, para superar esse veto, à existência de uma maioria qualificada de 2/3 na AR.

«DL» — Esta questão será abordada no congresso?

C.L. — É muito provável que sim. É natural que esta questão venha à baila porque ela consta de moções e é um ponto quente que origina muita discussão. Admitindo que a posição do nosso camarada Mário Soares vai vencer como é provável, temos uma proposta da eliminação da parte dessa moção em que se refere que o Governo propõe os chefes militares e o PR nomeia. Penso que não deve figurar na Constituição que o Governo tem iniciativa de designar os chefes militares isso seria criar um compromisso constitucional bastante temerário para o nosso futuro. A lei ordinária pode ser sempre alterada. É, portanto, menos rígida, menos definitiva, do que a resolução deste problema na própria Constituição.

«DL» — Mas vencendo a moção do dr. Mário Soares esse ponto também passa e, portanto, o grupo parlamentar terá de cumprir...

C.L. — Não sei se essa posição do camarada Mário Soares será assim tão rígida.

«DL» — Admite que Mário Soares a altere?

C.L. — Penso que a posição da ASDI é de tal maneira correcta e delicada que será muito difícil contrariá-la.

«DL» — Nesta como noutras matérias controversas o grupo parlamentar irá cingir-se às determinações dos órgãos do partido como a CN, a Comissão Política e o secretário-geral. Como serão as relações entre o grupo parlamentar e estes órgãos após o congresso?

C.L. — Acho que vão ser fáceis por um lado e complicadas por outro. O nosso partido, é de oposição e o grupo parlamentar comportar-se-á como grupo parlamentar da oposição. E posso até dizer-lhe que estou muito mais preocupado na denúncia da política deste Governo e na apresentação de soluções concretas e alternativas em diversos sectores do que com alguns aspectos da nossa polémica interna. Dou-lhe um exemplo: acho que é extremamente positivo que o grupo parlamentar socialista e o partido através dele tenha apresentado na AR um projecto sobre o sistema nacional de ensino e que tenha procurado dinamizar esse debate decisivo para o futuro. Outras iniciativas poderemos tomar e nisto penso que estará todo o partido de acordo, a maioria que sair da CN e nós que seremos naturalmente minoria. Penso também que haverá possibilidade de conjugar esforços para a crítica e a fiscalização da acção desastrosa e da política correcta deste Governo. Julgo que é um grande terreno de con-

vergência e de acordo. Estas são as questões essenciais.

E os dois terços?

«DL» — Mas a revisão constitucional está a pôr-se com extrema acuidade e são precisos dois terços...

C.L. — Exacto. Mas isto é um pouco para simplificar as questões, aquilo que parecerá actualmente susceptível de conflito, porque o grupo parlamentar tem composição favorável às posições políticas defendidas na moção dita do Secretariado. Se nós reduzirmos as questões à sua essência ver-se-á que eles não são assim tão complicados. Aquelas questões em que possa haver divergência poderão ser derimidas, enfim, num debate entre órgãos dirigentes e o próprio grupo parlamentar. Naquilo em que não houver consenso pois os órgãos dirigentes têm uma palavra decisiva e o grupo parlamentar cumprirá. Sempre fizemos assim.

«DL» — Resumindo: em face da necessidade dos 2/3 quem vai ceder nas matérias mais controversas? A AD ou o PS/FRS?

C.L. — Põe uma questão que eu gostaria de equacionar de outra maneira. Rever a Constituição é uma questão que tem a ver com o regime democrático e a sociedade que nós queremos ter em Portugal e, portanto, não se põe propriamente a questão de transaccionar com outras forças políticas essa concepção de regime democrático e da própria sociedade portuguesa que estão definidos na nossa Constituição. A questão fundamental é saber o que é que achamos correcto que seja revisto na Constituição.

«DL» — Mas como há posições antagónicas, designadamente entre a AD e o PS o problema que se põe é este alguém terá que ceder, em parte ou totalmente.

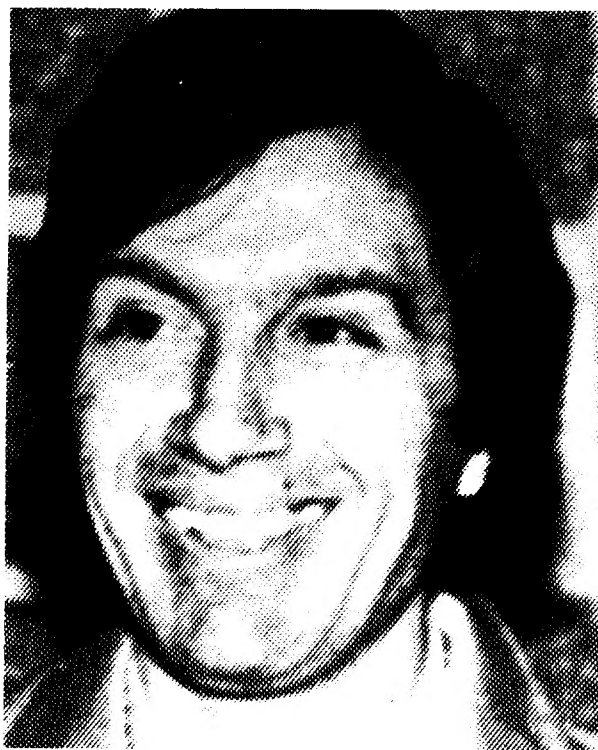
C.L. — Bem, a nossa preocupação terá de ser a de manter o projecto constitucional. Como o que prefigura no projecto da AD é em muitos casos uma contradição com o projecto constitucional. Nós, pelo facto de termos uma palavra decisiva, estamos em condições de manter aquele projecto. É muito simples. N30 nos podemos perder nos meandros complicados de bastidores, mas sim em defender o projecto constitucional. Aceitar alterações que corrijam e aperfeiçoem a Constituição, eu julgo que nesse terreno também a AD pode ter algumas convergências, agora não podemos é admitir que, para encontrar convergências com a AD, se chegue ao ponto de desfigurar o projecto Constitucional.

«E depois da crise?»

«DL» — Uma última questão: no dia 10, termo do Congresso acha que estará acabada a crise no PS? Ou seja haverá de facto um rumo novo para o PS? Será como diz o dr. Mário Soares o fim da «fase artesanal e espontaneista» do PS?

C.L. — Nós não nos podemos agarrar às belas palavras ou a frases sonoras. Julgo que uma certa página se virá. Não sei, verdadeiramente, se houve uma grande crise no partido em 1976 que foi um ano de recuperação da grande crise em que o partido estava mergulhado face à sociedade portuguesa. Eu penso que em 1980 emergimos de uma grave crise: o partido vinha perdendo constantemente eleitorado e prestígio e, em 1980, com as eleições legislativas e as presidenciais, pelo nosso comportamento, creio que nós de certa maneira emergimos dessa crise.

Continua na pág. 10



vida política e social que falam por si.

«DL» — Voltando ao PS, uma boa parte da crise que hoje existe tem passado pela guerra pessoal, acha que isso vai continuar no congresso ou...

C.L. — Também eu condeno alguns excessos que se verificaram durante esta campanha. Julgo que o clima para o congresso está desdramatizado. Penso que o Congresso vai decorrer com vivacidade e que se vão debater as questões fundamentais da vida do partido, a nossa estratégia política, a política de alianças, relativamente à AD, relativamente aos sindicatos, à crise que o nosso país atravessa com um Governo que não tem rumo nem perspectivas e com aquilo que está a acontecer na própria AD para este Governo vir a ser substituído por outra linha mais dura. Penso que tudo isto será o cerne da discussão no nosso Congresso, bem como a questão magna da própria concepção do partido.

«DL» — ... e os poderes do secretário-geral.

C.L. — Também. Se o secretário-geral responde ou não perante a comissão nacional. E o problema da existência de mulheres socialistas com lugares cativos na Comissão Nacional, segundo a proposta do camarada Mário Soares, equiparando, assim, um movimento de um sexo à JS, por exemplo, que engloba a juventude de ambos os sexos. Esta é uma questão também muito importante.

Maturidade acima do voto cego?

«DL» — Qual a sua expectativa relativamente a isso?

C.L. — Penso que muitos congressistas, mesmo dos que apoiaram a moção de Mário Soares terão muitas dúvidas sobre não só a não vinculação do secretário-geral à CN, como re-

cedo para fazer um juízo seguro sobre as consequências dessa antecipação.

«DL» — Quer dizer que admite ainda a possibilidade da FRS apresentar um projecto?

C.L. — Eu julgo que sim, que é possível, embora já não tenha o mesmo significado. Não podemos ignorar que a apresentação de um projecto próprio retira, sem dúvida nenhuma, vigor, força e credibilidade à apresentação de um projecto da FRS que vem depois. Todavia penso que se a FRS é, afinal, uma realidade tão forte a nível do País já e, até, no militante socialista, mesmo naquele que votou Mário Soares, se é uma realidade tão implantada, tão enraizada, também vai resistir a isto. Será uma espécie de teste.

Política impopular

«DL» — Não lhe parece que a ASDI não quer perder o comboio ante a vitória de Soares? Embora aqui haja uma certa contradição porque Mário Soares tem sido, em relação à FRS, mais reticente precisamente à ASDI.

C.L. — Bom... eu não gostaria de lhe dar uma resposta muito directa e essa questão, mas eu acho que põe um problema importante e que tem sido dentro do partido equacionado nos termos seguintes: a ASDI ou a UEDS impedem o desenvolvimento do PS integrado na frente. E parece que a resposta mais imediata é dizer que sim porque se nós socialistas pretendemos crescer mas se à nossa direita se fixa a ASDI e à nossa esquerda se coloca a UEDS, digamos que de uma forma simplista e aritmética parecia que nós nada tínhamos a perder. Ora eu considero que isso é totalmente errado porque o que capta votos não é existir a ASDI e a UEDS como chamariz, o que capta votos é essa realidade política coerente mas diversificada que tem uma imagem atraente e interessante. Sem a ASDI e a UEDS não temos capacidade de captar os elementos indecisos, flutuantes, quer a esquerda quer à direita. Nas últimas eleições, em face da política altamente demagógica do Governo AD virada toda ela para ganhar as eleições não pudemos captar o eleitorado moderado. Mas essa situação vai alterar-se completamente. Neste momento a AD está a fazer a sua política autêntica que é uma política impopular de degradação do poder de compra e do nível de vida das populações, de vantagens nítidas para o capital e, portanto, esse eleitor moderado que se situa nas classes médias não vai encontrar nada de positivo na AD. Em conclusão: captar eleitores à esquerda e à direita é potenciado pela FRS, e o PS, que não é um partido egoísta, mas que quer apresentar uma alternativa de poder, tem que analisar com subtilidade estes problemas e não pôr-se clubisticamente a perguntar se isso lhe aumenta alguns votos ou se lhe retira.

FRS — imagem atraente

«DL» — Mas em face do



CARLOS LAGE AO «DL»

importava saber quem dentro do partido tem pecado mais por essa visão e comportamento.

«Como vão rolar cabeças?»

«DL» — O afastamento visível da primeira linha do partido de figuras que têm sido, para além do seu líder, o suporte da imagem do partido não vai contra os desejos que expressou há pouco?

C.L. — Bem, eu acho que o afastamento de alguns dirigentes da primeira linha do partido é muito relativo. Se acaso nós tivéssemos um congresso em que havia apenas uma lista e apenas uma moção de orientação as pessoas que não figurassem nessa lista única, a vencedora, podiam ser considerados como secundarizados, marginalizados. Ora os dirigentes do partido que têm efectivamente um grande prestígio na sociedade portuguesa, alguns deles em sectores da população que são decisivos, mantêm-se dentro do partido. Têm uma acção política a desenvolver. Será menos notória, mas eles mantêm-se a cumprir as suas funções e a dar a face ao PS.

«DL» — Mas nos órgãos superiores do partido é que não vão ter hipóteses de, em princípio, fazer valer os seus pontos de vista, apesar da sua craveira...

C.L. — Eu penso que muitos militantes socialistas desejavam que o nosso camarada Mário Soares se mantivesse como secretário-geral e que outros dirigentes se mantivessem também na 1.ª linha. Essa era a solução que mais tinha servido o

partido e o projecto socialista. Mas factos são factos. Não considero, no entanto, que seja dramático e que haja um definitivo afastamento destas pessoas da acção política dentro do partido.

«DL» — Está de acordo com aqueles que dizem que dentro de seis meses, um ano, deveria haver novo congresso, esse sim de clarificação política?

C.L. — Eu estou de acordo que é necessário realizar no partido uma grande reflexão sobre o projecto de socialismo democrático com respeito naturalmente pelos nossos princípios e tradições e de renovação do socialismo e de uma melhor inserção do projecto socialista numa sociedade como a portuguesa que está em rápida transformação e ter em conta que o projecto socialista precisa de ser repensado.

«DL» — Fora de um congresso ou em congresso?

C.L. — Penso que terá de ser feito com suficiente tempo, calma e seriedade para que os resultados sejam positivos. E não sobre o calor e o confronto de posições de poder em que muitas vezes o debate de ideias passa a ser desfigurado face às preocupações de ganhar ou perder.

«DL» — ... como tem acontecido?

C.L. — Sim, tem acontecido. O culminar de todo este debate poderá ser naturalmente um congresso em que se poderá tomar uma posição sobre essa realização do projecto socialista que, precisamente, por ter grandes raízes e tradições tem capacidade para se renovar sem se perder.

Luís Humberto Marcos

Varela Gomes e Costa Martins passados à reserva pelo CR

— discutidas bases das Lajes e de Porto Santo

O Conselho da Revolução decidiu na sua reunião de ontem, colocar na situação de reserva 11 oficiais que tinham passado à situação de milicianos, «por força dos acontecimentos do 25 de Novembro e do 11 de Março».

Tratou-se de aprovar uma proposta de Vitor Alves, já discutida na reunião do passado dia 25 de Abril mas que não obteve então o consenso mínimo devido às reacções de alguns dos membros do CR, nomeadamente o general Lemos Ferreira e o almirante Sousa Leitão.

Dos 11 militares em causa, nove estão relacionados com os acontecimentos de 25 de Novembro, casos, entre outros, de Varela Gomes, Costa Martins, Durand Clemente e Pereira Pinto. Registe-se, no entanto, que a maioria dos oficiais implicados no 11 de Março foram reintegrados no activo e colocados, mesmo, em posições de comando.

Segundo o coronel Varela Gomes salientava há dias, em carta-aberta à comissão promotora do almoço/convívio comemorativo do 25 de Abril, a que recusou comparecer, esta proposta de passagem «à reserva, referida a 1975, e sem efeitos retroactivos» não passa de «reparação mesquinha que, afinal, sublinha a permanência de uma chocante discriminação relativamente aos implicados no putsch de 11 de Março e em relação a centenas de fascistas que fugiram do país e vêm sendo reintegrados na função pública

com honras, proventos e pingues indemnizações» (...). «Trata-se de um subterfúgio a que recorrem órgãos de soberania que não querem ou não se sentem capazes de mandar cumprir a Lei de Amnistia».

Novos generais

Entretanto, na mesma reunião, o CR promoveu a generalização dos brigadeiros Álvaro da Cunha Lopes, Tomé Pinto e Aurélio Trindade.

O brigadeiro Tomé Pinto era comandante da brigada mista independente, também conhecida pela designação de brigada NATO, e Aurélio Trindade foi chefe de gabinete do general Ramalho Eanes.

Uma fonte militar admitiu à ANOP que o brigadeiro Aurélio Trindade substitua Firmino Miguel na direcção da Arma de Infantaria, enquanto este último oficial-general seria nomeado comandante da Região Militar do Sul.

Bases — NATO

Admite-se, ainda que o CR tenha abordado a situação actual dos acordos militares de incidência internacional, como é o caso da Base das Lajes e de Porto Santo, e as relações entre aquele órgão de soberania e as entidades intervenientes neste processo. Também os serviços prisionais militares e a promoção a generalato na Força Aérea

constavam da agenda da reunião.

Vitor Alves recusou-se, em declarações anteriores à reunião, a fazer prognósticos sobre a posição a assumir pelo CR face à lei de delimitação dos sectores públicos e privado em matéria económica.

Acrescentou no entanto que «se o obstáculo à sua promulgação, de acordo com intervenção prisionária do Primeiro-Ministro, de há tempos, é o CR, depende da Assembleia da República, onde (o Governo) detém a maioria, através da revisão constitucional, removê-lo e modificar o poder económico».

«Guerrilha institucional»

As críticas recentemente feitas ao Presidente da República pelo Executivo e a maioria parlamentar foram classificadas por Vitor Alves como uma tentativa de fazer «renascer o clima de guerrilha institucional».

O tenente-coronel Vitor Alves, que falava a título pessoal, acrescentou que tais ataques revelam «falta de democraticidade» e põem «em causa a vontade eleitoral».

O porta-voz do CR deu conta, no âmbito da agenda de trabalhos da reunião que o Presidente Ramalho Eanes deverá informar os conselheiros dos seus encontros na República Federal da Alemanha, nomeadamente sobre «assuntos de incidência militar».

Conselho Hispano-Português reúne hoje em Madrid

MADRID, 6 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — Reúne hoje em Madrid o Conselho Hispano-Português criado pelo Acordo de Cooperação e Amizade entre ambos os países há já quase quatro anos, mas inoperante, na prática, até ao momento.

No entanto, meios diplomáticos espanhóis afirmaram ontem que, depois da visita do presidente do Governo, Calvo Sotelo, a Lisboa, se estão a tentar incentivar as relações hispano-portuguesas e «elevá-las à dimensão própria».

O Conselho, que será presidido pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países ibéricos, tratará fundamentalmente de assuntos económicos: balanço de pagamentos, construção conjunta de centrais nucleares na fronteira do lado es-

panhol, pesca... e sobre esta questão, o director-geral de Pesca espanhol, Gonzalo Vasquez, mostrava o seu optimismo quanto a uma rápida melhoria no clima que preside às constantes negociações hispano-portuguesas. Segundo fontes diplomáticas, irá ser igualmente tratada a questão de uma efectiva cooperação face ao ingresso dos dois países na Comunidade Económica Europeia. Apesar das recentes declarações de Lorenzo Natali em Lisboa, o vice-presidente do Movimento Europeu, Robert Van Schendell, declarava ontem em Madrid que «Portugal não está preparado para entrar na CEE», que não tem preparação técnica para isso e que, logicamente, a Espanha acabará por entrar primeiro no Mercado Comum, do que Portugal.

No que se refere à balança de pagamentos, círculos económicos bem informados siblinham que «se vão incrementar os negócios entre os dois países, para criar riqueza mútua». e momento, soube-se hoje em Madrid que acaba de ser firmado um dos mais importantes contratos bilaterais a nível de empresas privadas entre a Espanha e Portugal: a empresa espanhola LAING construirá em Portugal uma estrada entre Estarreja e VVILA DE Feira, num valor superior a dois milhões de pesetas. O trabalho será realizado para a empresa portuguesa BRISA-Auto-estradas. A empresa LAING esteve representada pelo actual ministro da Justiça espanhol, o social-democrata Francisco Fernandez Ordóñez, um homem que mantém excelentes relações com o PSD português.

Gonçalves Pereira em Roma

«Desequilíbrio militar (favorável à URSS) põe em causa a segurança dos países da OTAN»

«O actual desequilíbrio militar, favorável à União Soviética, de forma nenhuma contribui para a melhoria das relações internacionais» — afirmou ontem em Roma o ministro português dos Estrangeiros, André Gonçalves Pereira.

O ministro, que falava na reunião do Conselho ministerial da OTAN, acrescentou que aquele desequilíbrio põe em causa «a segurança dos países aliados» na Aliança.

«Impõe-se assim o restabelecimento de um equilíbrio que dê garantias de segurança e contribua para uma diminuição de tensões» — disse ainda Gonçalves Pereira, acrescentando

tando que a realização de tal objectivo deverá ser conseguida em grande parte através de negociações de controlo de armamentos.

Situações como a do Afeganistão, no entender do ministro, são «focos de tensão» que exigem, para serem anulados, «um total respeito pelas normas de conduta internacionalmente reconhecidas, bem como pelos princípios de moderação e responsabilidade».

«Disposto a procurar e explorar todas as vias que possam contribuir para o restabelecimento de um clima de confiança nas relações internacionais — acrescentou —, o Governo por-

tuguês considera a conferência de Madrid sobre a Segurança e Cooperação Europeia como um instrumento privilegiado para aquele efeito».

O Governo português — Gonçalves Pereira, ainda — «está pronto a participar em negociações sérias que conduzam a resultados significativos».

Gonçalves Pereira afirmou a solidariedade entre os membros da OTAN e disse ainda que a ajuda militar e económica continua a ser para Portugal condição da modernização das respectivas Forças Armadas.

O ministro deixa hoje Roma, mas fará uma escala em Madrid para ter um encontro com o ministro espanhol dos Estrangeiros, Francisco Fernandez Ordóñez.

Se Soares ganhar no Coliseu

Guarda vai fazer Congresso Extraordinário

Um congresso extraordinário do Partido Socialista será convocado de seguida pela comissão da Federação da Guarda, caso a «moção Soares», vença em 8 de Maio — soube hoje a ANOP de fonte partidária.

O congresso extraordinário terá por objectivo o debate sobre a orgânica do Partido a nível distrital e a eleição da Comissão da Federação, Comissão de Conflitos e o secretário-coordenador da Federação.

Em recentes eleições efectuadas na Federação local da Guarda do PS, foi eleito um novo secretariado constituído por cinco elementos afectos à denominada «moção de Mário Soares».

seja independente!
trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA ☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS
☐ CONTABILIDADE ☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ **GRÁTIS**

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

Rua Tenente Raul Casals, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do Carmo

**NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!**
de Dario Fo

**4.º MÊS
TODOS OS DIAS
AS 21.30 h**

**DOM. AS 17.00 h
SEGUNDA DESCANSO**

**POUPE
ELECTRICIDADE**
Direcção Geral de Energ. a
Campanha de poupança de energia

Condição Feminina estuda

Papéis sociais em função do sexo

PORTO, 6 — A Comissão da Condição Feminina, organização dependente da Presidência do Conselho de Ministros, está a desenvolver um projecto que visa a mudança de atitudes relativamente ao papel de ambos os sexos.

Este projecto tem em vista «suscitar a reflexão sobre os papéis sociais em função do sexo» — lê-se num folheto editado pela Comissão da Condição Feminina (CCF). Para o efeito, a CCF, que dispõe de uma delegação nesta cidade, criou material de apoio — escrito, gráfico e audiovisual — destinado a apoiar os professores interessados em desenvolver com os seus alunos,

acções educativas concretas sobre estas questões.

Elaborou também material de informação e comunicação que visa sensibilizar a sociedade em geral, os pais, as crianças, os jovens e os adultos, de ambos os sexos, para «os problemas que decorrem da rigidez dos diferentes papéis sociais vividos em função do sexo a que se pertence».

Sublinhando, que «há comportamentos tradicionais considerados femininos e, como tal, assumidos pelas mulheres, e comportamentos tradicionalmente considerados masculinos e por isso assumidos pelos homens», entende a CCF que «estes comportamentos limitam o ser hu-

mano, homem ou mulher, e empobrecem a sociedade».

Criança condicionada pela educação

Propõe a CCF, através das suas recentes publicações, uma reflexão sobre as causas e consequências da forma rígida como os papéis femininos são vividos e assumidos por quase todos. «É necessário — acrescenta — desenvolver novos papéis sociais baseados nos gostos, aptidões e capacidades de cada pessoa, independentemente do sexo a que pertence».

O exercício de um papel social «está condicionado à época e à sociedade em que se vive, ao grupo a que se pertence e ao local onde se está» — considera também a CCF. Todas as pessoas desempenham simultaneamente diferentes papéis sociais (mãe/pai, esposa/marido, amiga/amigo, profissional, e outros) e «todos estes papéis são transmitidos culturalmente pela

sociedade e em grande parte aprendidos em função do sexo».

O projecto «Mudança de Atitudes», da CCF, refere, por outro lado, que «desde o nascimento, a educação da criança está condicionada ao sexo a que pertence». Os pais, na sua acção educativa, desenvolvem gostos, qualidades e características diferentes nos seus filhos, conforme estes sejam meninos ou meninas — observa a CCF.

Acrescenta este organismo que «a sociedade em geral, a família, a escola, os Meios de Comunicação, etc. criam e desenvolvem expectativas diferentes em relação às pessoas, conforme o sexo a que pertencem».

Homens e mulheres: papéis sociais

Os papéis sociais aprendidos em função do sexo condicionam — na opinião da CCF — a participação das mulheres e dos homens no trabalho, na vida familiar, nos tempos livres e na so-

ciência. «Tudo isto tem como consequências, entre outras, o desempenho de funções diferentes, situações sociais e económicas diferentes» — conclui.

Garante a CCF que, «tanto os homens como as mulheres terão a ganhar se diminuírem as diferenças entre os papéis tradicionalmente considerados masculinos e femininos». Salienta, por outro lado, que a escola deve contribuir para que os alunos tomem consciência das influências e expectativas a que estão sujeitos, para que analisem criticamente essas influências e tenham uma ideia mais diversificada da realidade.

«Em todos os níveis do ensino e em todas as matérias há lugar para discutir estes problemas e promover a igualdade entre os sexos» — afirma a CCF. Para esta instituição, «os professores, como formadores, poderão contribuir para uma mudança de atitudes, mas é necessário que os pais e todos os agentes de educação estejam sensibilizados para estas questões».

PCP vê como é

Deputados

visitam

cadeias

portuguesas

Com o objectivo de se inteirarem directamente das actuais condições de vida e funcionamento das cadeias portuguesas, deputados comunistas visitam amanhã alguns estabelecimentos prisionais. Os deputados Octávio Pato e Silva Graça deslocam-se a Monsanto, Dias Lourenço e Sousa Marques a Pinheiro da Cruz; e Domingos Abrantes e Lino Lima a Alcoentre. Terça-feira, José Vitoriano e Jorge Lemos visitam a cadeia de Sintra.

Enquanto isto, as deputadas Georgete Ferreira e Maria Odete Santos visitaram já a cadeia de Tires, e António Mota e Lino Lima a de Custóias.

Meneres Pimentel anunciou medidas para «acelerar» justiça

Até ao final do ano deverão ser adoptadas diversas medidas tendentes a simplificar o aparelho judiciário a fim de se acelerar a aplicação da Justiça.

As medidas serão propostas pelo ministro Meneres Pimentel que anunciou esse seu propósito ontem, em Lisboa, ao proferir uma conferência no âmbito do ciclo «As opções do Governo», organizado pelo PSD em colaboração com o Instituto Progresso Social e Democracia Francisco Sá Carneiro.

O ministro frisou que antes e depois da promulgação da actual Constituição, a administração da Justiça tem sido morosa e descoordenada mas a crise deverá, em sua opinião, estar superada, qualitativa e quantitativamente, até fim de 1982, princípio de 1983.

Relativamente aos serviços prisionais afirmou o ministro da Justiça que «pouco ou nada se fez após o 25 de Abril para melhorar os serviços prisionais». A situação mantém-se inalterada desde 1972, enquanto a população prisional subiu de duas mil pessoas nesse ano para seis mil actualmente.

Meneres Pimentel defendeu a abertura progressiva das prisões através da aplicação, por fases, do regime aberto, nas cadeias e a reinserção social dos reclusos.

Aludiu seguidamente à problemática da droga para concluir não ser satisfatória a emulação entre o Centro de Investigação e Controlo da Droga e a Brigada de Estupefacientes da Polícia Judiciária e revelou ter em preparação um diploma que visa obviar os inconvenientes da situação.

Por último, o ministro aludiu ao sector dos Tribunais do Trabalho, integrado no Ministério da Justiça desde 1978, reconhecendo «a morosidade enorme na resolução dos casos de despedimento, passando-se anos sem que os processos sejam resolvidos».

Referiu que os últimos dados estatísticos de que dispunha apontavam para a existência, em 1978, de 184 mil processos pendentes, desconhecendo-se quando virão a ser resolvidos.

Acerca do assunto declarou que está em fase de conclusão o código do Processo dos Tribunais do Trabalho.

Vem aí a 22.ª edição da FIL

As rochas ornamentais que temos

Trinta países, 442 expositores estrangeiros e 152 portugueses: eis alguns dos números da 22.ª Feira Internacional de Lisboa, ontem apresentada em reunião com os jornalistas. O certame decorrerá na Junqueira entre 8 e 17 de Maio, simultaneamente ao Salão Internacional de Rochas Ornamentais (SIOR), com um calendário de manifestações paralelas, incluindo sessões de filmes técnicos, seminários e colóquios.

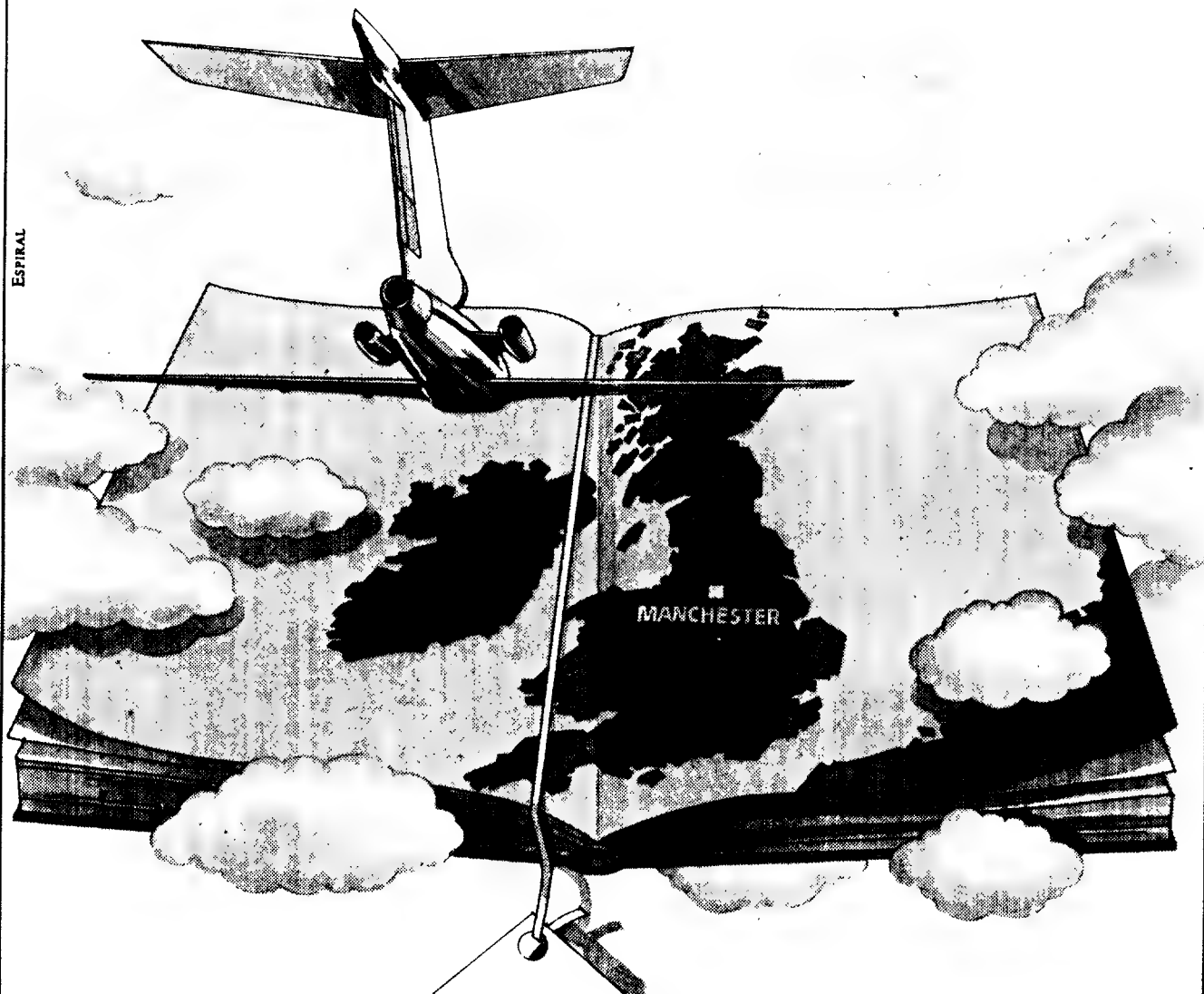
No caso da SIOR estão a Associação Industrial Portuguesa (AIP) e a Associação Portuguesa dos Industriais de Mármore, Granito e Ramos Afins (ASSIMAGRA) estreitadas para o sucesso do certame. Mas a 22.ª edição da FIL envolve ainda a Direcção-Geral de Geologia e Minas, o Fundo de Fomento de Exportação (FFE) e o IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais). Na exposição de rochas ornamentais portuguesas estarão 104 expositores, quarenta dos quais estrangeiros (representando oito países), e sete os sectores à vista: abrasivo, ferramentas, e acessórios, máquinas e equipamentos, mármore, granito e ardósia.

Esta edição da FIL será diferente das anteriores, afirmaram ontem representantes da Feira Internacional de Lisboa, não só por nela surgir (pela primeira vez) o SIOR, mas também por incluir um sector dedicado aos construtores e projectistas, com realce para as secções de construção

civil e obras públicas, bem como para a electrónica. Representações de Singapura, Líbia e China (esta ocupando a segunda maior área expositiva, depois do Brasil) aparecem este ano, pela primeira vez, na FIL.

Além das autoridades oficiais portuguesas e estrangeiras residentes em Lisboa, visitarão esta feira cerca de duas dezenas de representações oficiais, avultando entre elas a da Argélia, que será chefiada pelo ministro do Comércio, e a da Holanda, que se apresentará com o secretário dos Transportes e Obras Públicas à cabeça. O ministro argelino e o secretário holandês reunir-se-ão, em separado, nos dias 11 e 12 com entidades portuguesas ligadas aos transportes rodoviários. Os países africanos de expressão portuguesa não estarão presentes na feira. Mas o departamento apropriado da AIP fornecerá este ano assistência técnica às autoridades da RPA que pretendam a revitalização da Feira Internacional de Luanda.

A produção de matérias-primas de rochas ornamentais tem aumentado em Portugal nos últimos anos: das 250 mil toneladas de 1975 passou para 375 mil o ano passado. O valor das exportações, por seu turno, passou de um milhão de contos em 1977 para cerca de três milhões em 1980. Os mármore representam 50 por cento das exportações do sector, cabendo as restantes a granito e ardósia.

MANCHESTER*
MAIS UM DESTINO DA TAP
NO MUNDO


AS SETE PARTIDAS DO MUNDO À PARTIDA DE LISBOA

1 TAP AIR PORTUGAL

*VOOS DIRECTOS ENTRE LISBOA E MANCHESTER A PARTIR DE 13.5.81

LISBOA/MANCHESTER 4.ª E SÁBADOS	PART. 13.15 CHEG. 15.50
MANCHESTER/LISBOA 4.ª E SÁBADOS	PART. 16.50 CHEG. 19.25

Em colaboração com a British Airways

de ontem para hoje

Dois fogos postos na serra da Estrela

Centena e meia de bombeiros de dez corporações combateram ontem à noite um violento incêndio na serra da Estrela que deflagrou em Garzes, no distrito da Guarda. O facto do sinistro ter tido origem em três focos diferentes faz prever uma acção criminosa, embora os bombeiros declarem ser ainda cedo para tirar conclusões. O fogo espalhou-se com grande velocidade devido ao vento e as matas estarem muito secas devido a falta de chuvas. Ainda no mesmo distrito, um outro incêndio em Mangualde da Serra, no concelho de Gouveia, destruiu largos hectares de mata. Também aqui deve ter havido «fósforo» criminoso.

«Sabotagem económica»: português julgado no tribunal de Luanda

Nove homens, entre os quais um português começaram ontem a ser julgados por um tribunal de Luanda, sob a acusação de terem praticado um furto volumoso num armazém do porto da capital de Angola. O objecto de furto — 495 peças de pano importado — estava avaliado em 950 300 kwanzas (1220 contos) e os nove réus foram detidos quando pretendiam transaccioná-lo por 900 mil kwanzas. Os arguidos, entre os quais se incluem sete angolanos e um cabo-verdiano, foram presos em Abril de 1980, tendo sido postos em liberdade provisória em Janeiro passado a aguardar o julgamento. O delito de que são acusados é conhecido genericamente pela designação de «sabotagem económica».

Chama-se «Alcaide»: pesqueiro português nas águas de Bissau

O pesqueiro-congelador «Alcaide», da Companhia Portuguesa de Pesca, partiu ontem para a República Popular Revolucionária da Guiné, para operar nas águas da zona económica exclusiva daquele país. Um informador da Companhia Portuguesa de Pescas (CPP) disse ontem que se trata do quarto e último barco da empresa que vai operar nas águas da Guiné-Bissau. Os outros três congeladores que já se encontram em Bissau são o «Alfama», «Aljezur» e o «Alvor». O «Alcaide» tem a capacidade de 550 toneladas brutas e 220 de capacidade frigorífica e uma tripulação de 23 homens.

Colóquio no Museu da Marinha: «A Pesquisa do Petróleo em Portugal»

A Academia de Marinha realiza esta tarde, a partir das 17 e 30, nas instalações do Museu da Marinha, em Belém, uma sessão na qual o eng.º Jorge Barreto Faria apresentará uma comunicação subordinada ao título «A Pesquisa do Petróleo em Portugal».

«Rosa Branca/81» em Santa Margarida: um exercício defensivo em ambiente de guerra clássica

De 4 a 10 de Maio e inserido no programa determinado pelo Plano Geral de Instrução do Exército, decorre na área do Campo Militar de Santa Margarida, um exercício com tropas e fogos reais, denominado «Rosa Branca/81» e em que tomam parte todas as unidades da 1.ª Brigada Mista Independente.

Segundo uma nota ontem divulgada pelo Estado-Maior do Exército, o exercício versará «uma situação defensiva em ambiente de guerra clássica, não nuclear».

Contrabando em Abril: apreendidos 57 mil contos de mercadorias

A Guarda Fiscal portuguesa apreendeu durante o mês de Abril mais de 57 mil contos de mercadorias em todo o território nacional, segundo revela uma nota ontem emitida pelo comando-geral daquela corporação. O documento salienta que foram realizadas 377 acções no continente e nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

A caça à baleia: representantes dos Açores em encontro na Islândia

Integrada numa delegação portuguesa, os Açores participam na reunião preparatória do projecto de uma nova Convenção Internacional para a Regulamentação da Caça à Baleia que se iniciou hoje na Islândia. A reunião de Reykjavic, realiza-se na sequência dos esforços feitos nos últimos anos pela Comissão Internacional para a Pesca da Baleia, órgão encarregado da defesa e conservação dos recursos baleiros, com vista à actualização do texto daquela convenção.

Comissão de Saneamento Básico do Algarve: boatos são apenas «fumo sem fogo»

Martim Gracias, presidente da Câmara Municipal de Portimão e membro da Comissão de Saneamento Básico do Algarve, considerou ontem «fumo sem fogo» rumores que circulam na região segundo os quais aquela comissão estaria demissionária. «Para já nunca se levantou essa possibilidade», disse Martim Gracias (PS), para quem a referida comissão «tem funcionado perfeitamente bem». Martim Gracias admitiu, no entanto, poder vir a verificar-se uma demissão caso não venham a ser publicados alguns diplomas enviados à Assembleia da República referentes ao funcionamento da comissão. Aquele autarca manifestou «desagrado» pelo facto de não se ter deslocado ao Algarve o vice-presidente da Comissão Europeia da CEE. «O País não é só o Norte», afirmou Martim Gracias, que recordou que se tem apontado a CEE como base para solucionar os problemas do saneamento básico algarvio.

Coronel Faia Correia em Santa Clara

Spinolistas atacaram o Ralis com três tipos de aviões

Na sequência da anulação pelo Supremo Tribunal Militar, então presidido pelo general Galvão de Figueiredo e que, desde há dias, integra como vogal o general Soares Carneiro, a «segunda volta» do julgamento do Caso Ralis, em que são réus os soldados Paulino, Firmino e Santos, aproxima-se do final, com a leitura do acórdão à distância de três ou quatro audiências. Na sessão de ontem como nota de realce o depoimento do tenente-coronel Faia Correia, à altura do incidente que vitimou o marginal e provocador António Ramalho, em 12 de Março de 1975, segundo comandante do Ralis. Para Faia Correia a situação que se vivia então naquela unidade, poucas horas após o ataque spinolista, era de expectativa, na medida em que o receio por uma nova investida residia no espírito da guarnição. «Sabíamos que alguns chefes da intenção tinham sido detidos — recordou Faia Correia — mas ignorávamos se existiriam outros militares preparados para retomar a sua acção. E é preciso notar que, nesse aspecto, havia pouca informação a nível oficial».

Faia Correia avançaria depois com um pormenor pouco conhecido e, que saibamos, até agora nunca referido publicamente: no ataque spinolista ao Ralis participaram três tipos de aviões, os «T-6» que metralharam as instalações e lançaram «rockets», os helicópteros que depositaram as forças para-quedistas e os «fiats» que não tiveram uma acção directa.

Referindo-se ao ambiente emocional vivido pelos soldados

Um «T-6», captado pela objectiva de Rui Pacheco, em 12 de Março de 1975, no momento em que bombardeava o Ralis



do Ralis, muito semelhante, frisou, ao experimentado nas unidades do Exército colonial português após um ataque de guerrilheiros, Faia Correia rememorou os boatos e os alarmes ocorridos em 12 e 13 de Março, durante as cerimónias de promoção e a vigília ao soldado Luís, respectivamente, em que houve a necessidade de mandar desalojar as tropas em parada e evacuar os civis presentes, perante a iminência de novas acções.

Coronel Mário Oliveira: «fritas» de guerra e o funeral de Zala

A referência à primeira destas situações levaria o juiz-vogal do 1.º TMT, coronel Mário de Oliveira, a tecer algumas considerações críticas baseadas numa certa perplexidade que teria assaltado o seu espírito: então se a

unidade estava numa fase de alerta ou, pelo menos, de expectativa, como compreender então a realização de cerimónias na parada, com a concentração de tropas, numa atitude, em seu entender, contrária ao «abecedário» da estratégia militar em tempo de conflito. A «terreiro» viria o patrono do soldado Paulino, dr. Acácio Lourenço, para lembrar ao coronel Mário de Oliveira algumas cenas vistas em filmes ou imagens reais dos últimos conflitos mundiais, onde amiúde aparecem cerimónias de promoções e de condecorações debaixo de fogo, quase sempre apresentadas como «paradigmas» do heroísmo castrense. Silêncio algo comprometido do coronel Mário de Oliveira, a quem, pela nossa parte (já que tantas vezes invoca a sua larga experiência como operacional no teatro africano), recordaremos um episódio ocorrido em Angola. Durante o funeral de um soldado

morto em combate, realizado no cemitério militar de Zala, as forças destacadas para as cerimónias foram alvejadas pelas armas pesadas dos guerrilheiros emboscados nas matas circunvizinhas, sofrendo várias baixas. Moral da história: a tese do coronel Mário de Oliveira, que neste julgamento não tem perdido nenhuma oportunidade para apresentar o Ralis como uma tropa indisciplinada, fruto do 25 de Abril (claro), cai pela base, se verificarmos pelos factos atrás expostos que as práticas cerimoniais, paradas ou formaturas fúnebres, não são um exclusivo dos Exércitos revolucionários, como tentou fazer crer, mas sim uma prática corrente em todos os Exércitos convencionais, desde o colonial português ao expedicionário norte-americano. O julgamento prossegue na próxima terça-feira, a partir das 10 horas.

Manuel Geraldo

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.º Juízo

ANÚNCIO

Pela 1.ª secção deste 12.º Juízo Cível, correm editos por 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo, citando os réus GUALDIM DA SILVA REDOL e mulher MARIA NATÁLIA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO REDOL, actualmente ausentes em parte incerta, mas com último domicílio conhecido na Av.ª 5 de Outubro, n.º 77-1.º em LISBOA, para, no prazo de 20 dias posterior aos dos editos, contestarem, querendo, a Acção Ordinária n.º 1195/80 que o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR-EP lhes move, e para deles obter o pagamento da quantia de Esc. 619 764\$00, proveniente de 2 livranças subscritas pelos réus e descontadas pelo autor.

Lisboa, 29 de Abril de 1981

O Juiz de Direito

(a) João Alfredo Diniz Nunes

O Escrivão Adjunto

(a) José Manuel Ribeiro da Cruz

AGRADECIMENTO



Maria Augusta das
Dores Estiveira

Pais, irmão e noivo, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam no seu funeral, ou que por outra forma manifestaram o seu pesar.

GRANDE CAMPANHA DA PRIMAVERA NAS LOJAS *vestar!*



vestar

LISBOA
PONTINHA
SETÚBAL
SETÚBAL
TORRES VEDRAS
FAMALICÃO

avenida de roma, 59-b
rua cidade da horta, 6
avenida infante d. henrique, 3-a
avenida de angola, lote 47
praceta calouste guibenkian
(junto ao centro comercial)
rua vasconcelos e castro

Não perca tempo.
Vá já à **vestar!**
Na **vestar**
é melhor e mais barato!

Para «adestramento» das unidades navais

«Contex 813» vai no alto mar

Com o objectivo de «incrementar o estado de adestramento das unidades navais com vista à sua posterior incorporação em forças navais operacionais», no dizer dum comunicado do Estado-Maior da Armada, começou no dia 4, e prolonga-se até 15 do corrente o exercício «Contex 813». As manobras estão a decorrer nas áreas tradicionais de exercícios ao largo da costa oeste do continente, nas águas dos Açores e na área oceânica compreendida entre a costa portuguesa e aquele arquipélago.

Segundo informação militar, o «Contex 813» consta basicamente dum extenso programa de exercícios pré-planeados e de

alguns exercícios do tipo «free-play», de «complexidade crescente». No planeamento, atendeu-se ao «estádio de prontidão já atingido e se procurou maximizar as oportunidades de treino oferecidas pela presença de meios aéreos ou submarinos, obedecendo a uma política de compressão de despesas». Segundo o EMA, «a necessidade de restringir o consumo de combustível foi também tida em conta quando do planeamento das velocidades a utilizar».

A «Contex 813» compreende actividades no âmbito da luta anti-submarina, antiaérea e de superfície visando preparar as unidades navais para enfrentar situações de multiameaça.

Serão realizados exercícios de tiro de superfície, de defesa aérea, anti-submarina, de reabastecimento no mar, de defesa contra ataques de mergulhadores, de limitação de avarias, de comunicações e guerra electrónica.

No exercício participam as fragatas «Almirante Magalhães Correia», «Comandante João Belo» e «Comandante Sacadura Cabral», as corvetas «Baptista de Andrade», «Oliveira Carmo» e «Afonso Cerqueira», o submarino «Albacora» o draga-minas «Ribeira Grande», o navio de apoio «S. Gabriel», e uma secção de mergulhadores-sapadores e, em alguns dos exercícios, unidades navais es-

tacionadas nos Açores, aviões de patrulha marítima de países aliados (OTAN), e ainda meios aéreos da FAP.

Os auditores do Curso de Defesa Nacional 81, acompanhados por oficiais, assessores e directores do IDN, general Altino de Magalhães, assistirão a alguns dos exercícios, embarcando em duas das unidades navais. Serão recebidos a bordo pelo comandante naval do Continente, vice-almirante Elias da Costa.

A força naval em exercício escaleará os portos de Ponta Delgada e da Horta, durante o período de 9 a 11, estando previsto que alguns navios possam ser visitados pelo público.

Proposta feita no Rio

Nuno Abecassis quer mais brasileiros em Lisboa

Krus Abecassis quer mais brasileiros em Lisboa. O presidente da CM da capital sustentou agora, no Rio de Janeiro, onde antontem inaugurou a 1.ª Semana de Lisboa, no Clube Ginástico Português, uma das principais associações da colónia portuguesa do Rio, o estabelecimento de medidas e relações que facilitem as viagens de brasileiros para Portugal com objectivos turísticos ou em simples visita. Tratar-se-ia, afinal, de corresponder ao que a exposição representa: fotografias sobre os principais pontos turísticos de Lisboa e apresentação de grupos folclóricos numa praça típica de Portugal. A exposição estará no Rio de Janeiro até à próxima semana, marchando depois para São Paulo. Também no «Teatro Dulcina», no Rio, a actriz Graça Lobo, directora da Companhia de Teatro de Lisboa, apresentará a peça «Cartas Portuguesas».

Nuno Abecassis conferenciou entretanto com o governador do Estado do Rio de Janeiro, Antônio de Pádua Chagas, solicitando que este intervenha no sentido do Governo Federal providenciar para que sejam concedidas novas medidas para as viagens de brasileiros a Portugal em particular a desobrigatoriedade de depósito-caução que é exigido a todo o brasileiro que sai do país, em férias ou para curta viagem. Demora o seu tempo recuperar a garantia depositada, depois do retorno.

Esta deslocação de Abecassis ao Brasil tem, para além da inauguração da 1.ª Semana de Lisboa no Rio e em S. Paulo, como finalidade dar outra dinâmica às relações turísticas e culturais entre os dois países, disse ainda o presidente da CML aquando do passeio turístico que efectuou no Rio de Janeiro, passando pela baía de Guanabara.

Migrantes da segunda geração: problemas debatem-se em Lisboa

O impacto dos migrantes de segunda geração na situação demográfica da Europa Ocidental e a política de integração nos países de emprego, foram temas expostos no seminário sobre o assunto, a decorrer em Lisboa.

O seminário, organizado pela Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas, no âmbito da Organização Internacional do Trabalho (OIT), com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, iniciou-se segunda-feira com a divulgação de comunicações sobre a situação dos migrantes de segunda geração e as opções que se lhes de-

param para enfrentar o futuro.

O dia de ontem foi preenchido com a divulgação de comunicações de dois especialistas na matéria, André Lebon e Ruchan Isik, reitor da Universidade de Ancara, que situaram, respectivamente, os jovens migrantes no actual panorama demográfico da Europa Ocidental e expuseram, sob o ponto de vista do País de origem, os factores e consequências da política de integração nos países de emprego, adoptada a nível oficial.

Segundo este último tema, Ruchan Isik referiu-se à educação e treino profissional obtido pelos jovens migrantes de segunda geração nos vários paí-

ses europeus do Ocidente, à entrada daqueles na vida do trabalho, e às questões culturais levantadas pela duplicidade ou multiplicidade de línguas que servem de base à sua educação.

Foram focados problemas como a naturalização e a participação política desses jovens no país de emprego, as actividades culturais ou sócio-culturais à sua disposição, bem como as medidas já adoptadas pelos diversos países com vista a uma integração genuína desses sectores populacionais.

A relação económica dos grupos migrantes de segunda geração com os países de origem foi igualmente abordada,

bem como as medidas de cooperação entre o País de origem e o País receptor, destinadas a superar as dificuldades, entre as quais o desemprego se situa como uma das mais alarmantes.

O papel dos órgãos de Comunicação Social de massas na educação e integração dos grupos de jovens migrantes de segunda geração foi também largamente referido pelo reitor da universidade turca, que adiantou algumas propostas de carácter técnico, como o estabelecimento de um centro regional europeu para a investigação, documentação e produção dos meios de Comunicação Social.

Engenheiros do Norte contra carreiras paralelas

A direcção do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte (SETN) defendeu em conferência de Imprensa no Porto a integração nas Universidades dos Institutos Superiores de Engenharia.

Os mesmos sindicalistas advogaram «uma via única para o ensino da engenharia» e sustentaram a tese de que «quer as

escolas universitárias de engenharia quer as não universitárias devem diplomar engenheiros técnicos e engenheiros».

Estas escolas — acrescentaram — «devem organizar os seus currículos segundo um esquema de ciclos, correspondendo à conclusão de cada um deles uma aptidão própria para o exercício pleno da profissão».



UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES — INTERSINDICAL NACIONAL

Rua de S. Pedro de Alcântara, 63, 2.º — Telef. 32 52 23 - 32 53 24 — 1200 LISBOA

1.º MAIO — UMA VITÓRIA DE ABRIL E DA UNIDADE

Foi em Luta que vivemos o 1.º de MAIO.

Luta que foi Festa e Confraternização.

Luta que foi raiva mas também amor, como foi referido numa das intervenções do Comício da Alameda.

Este 1.º de MAIO representou mais uma grande vitória da Unidade. Vitória da Unidade indispensável entre todos os trabalhadores, pela qual denodadamente se tem batido a CGTP-IN e todo o Movimento Sindical Unitário. Unidade do Povo Português, cimentada nos princípios de Abril e nas conquistas fundamentais consignadas na Constituição da República.

Nos distritos de Lisboa e Setúbal — de cidades e vilas importantes como de humildes aldeias e lugares — caudais confluíram à Capital do País a engrossar a torrente impetuosa que durante horas extravasou de ruas e avenidas entre o Martim Moniz e a Alameda D. Afonso Henriques.

No entusiasmo transbordante, na firmeza manifestada pelas centenas de milhares de participantes nesta grande jornada, ficou bem expresso o amadurecimento político das massas trabalhadoras dos distritos de Lisboa e Setúbal (como aliás aconteceu noutras regiões do País), que sabem o que querem e para onde vão, que corajosa e decididamente saberão defender os seus legítimos interesses e os fundamentais direitos adquiridos ao longo de difíceis e penosas lutas.

As comemorações deste oitavo primeiro de Maio vivido em Liberdade tinham objectivos claramente definidos:

- Expressar o repúdio pela Política classista do Governo AD/Pinto Balsemão, exclusivamente preocupada com a entrega da riqueza nacional ao grande patronato explorador e ao imperialismo;
- Reafirmar a exigência da adopção de uma nova política que considere a importância das forças do trabalho na reconstrução do País e tenha em conta a melhoria das condições de vida do Povo Português (refreando a subida de preços, actualizando salários e garantindo emprego, habitação, saúde, ensino e cultura a todos os portugueses);
- Alertar os trabalhadores e o Povo em geral para a necessidade da

tomada de firmes posições afim de que a Lei de Revisão a discutir brevemente na Assembleia da República respeite os limites materiais que a própria Constituição claramente define;

- Manifestar a franca solidariedade dos trabalhadores portugueses para com todos os povos que nas mais diversas regiões do globo lutam pela sua Libertação Nacional, contra a ganância desmedida do capitalismo e do imperialismo.

Todos estes objectivos foram plenamente atingidos. Governo, patronato e divisionistas receberam o seu recado, cabe-lhes agora interpretá-lo e pautar as suas futuras posições pela vontade livremente expressa pelos trabalhadores e pelo Povo.

A Comissão Organizadora, constituída pela USL, USS, CIL e CIS, vem fraternalmente saudar os trabalhadores e o Povo dos Distritos de Lisboa e Setúbal pela entusiástica participação concedida à grandiosa jornada de Unidade e Luta e pelo alto exemplo de civismo e de consciência de classe manifestados em todos os actos comemorativos.

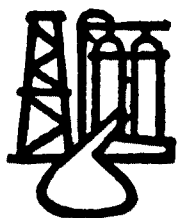
Mas a luta não terminou. A luta vai continuar até que sejam atendidas as justas reivindicações dos trabalhadores portugueses, das suas associações de classe, de todo o Movimento Sindical Unitário.

A luta vai continuar, com a mesma firmeza e o mesmo entusiasmo, pela criação de condições dignas de vida e de trabalho ao Povo Português, pela consolidação das conquistas de Abril e em defesa da Soberania e Independência Nacionais.

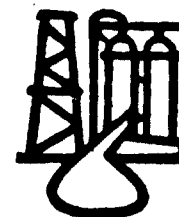
As quatro estruturas que tomaram a responsabilidade das comemorações em Lisboa e Setúbal do Dia Mundial do Trabalhador, pretendem ainda, nesta hora de balanço, realçar o esforço e dedicação de quantos, dirigentes, delegados, activistas sindicais e trabalhadores anónimos, tomaram possível a grandiosa consagração da gloriosa data.

- VIVA O 1.º DE MAIO
- VIVAM OS TRABALHADORES PORTUGUESES
- A LUTA CONTINUA

U.S.L. — C.I.L.



Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas



AOS TRABALHADORES QUÍMICOS PARTICIPAR NO ACTO ELEITORAL REFORÇAR O SINDICATO

Camaradas:

Conforme, foi já divulgado a Mesa da Assembleia Geral convocou as eleições para os Corpos Gerentes para o dia 15 e 16 de Maio de 1981.

Até às 24.00 horas do dia 16 de Abril esteve aberto o prazo para a apresentação de candidaturas.

Foi entregue à Mesa da Assembleia Geral uma Lista, com a Sigla «Na Unidade a Vitória dos Trabalhadores» que foi aceite, à qual foi dada a letra A. Só existe uma lista concorrente. A partir do dia 1 de Maio, serão expostos na sede e nas delegações os cadernos eleitorais até ao dia 11 de Maio. Chamamos a atenção dos trabalhadores químicos, que nesse prazo os devem consultar, a fim de verificarem, se constam no caderno eleitoral. No caso de reclamação devem dirigir-se à Mesa da Assembleia Geral, a fim de se poder solucionar o problema.

Os sócios em condições de votar têm que estar no pleno gozo dos seus direitos sindicais:

- Mais de 16 anos.

- Tenham pago as quotas até ao mês anterior à data em que foi convocada a Assembleia Eleitoral.

COMO SE VAI PROCESSAR O ACTO ELEITORAL

No dia 15 de Maio, vai haver mesas de voto, nas empresas com mais de 50 trabalhadores, a fim de permitir uma maior participação dos trabalhadores.

As mesas de voto no dia 15 de Maio serão as que abaixo se transcrevem bem como os respectivos horários.

MESA DE VOTO	EMPRESAS	DISTRITO	LOCAL MESA DE VOTO	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	OBSERVAÇÕES
1	Adreta Plásticos	Lisboa	Mem Martins	17.30 às 18.30 horas	
2	Armaz. Rodrigues & Irmãos	Lisboa	Cabo Ruivo	7.00 às 19.00 horas	
3	Bayer Portuguesa	Lisboa	Cacém	8.00 às 18.00 horas	
4	Beiersdorf Portuguesa	Lisboa	Queluz de Baixo	8.30 às 21.00 horas	
5	Baquelite Liz	Leiria	Gandara Olivais	8.00 às 17.00 horas	a anunciar oportunamente
6	Barosa & Barroca	Leiria	Marinha Grande	8.00 às 16.30 horas	
7	Cipan	Lisboa	Vala Carregado	8.00 às 19.00 horas	
8	Cirera & Silva	Lisboa	Rio de Mouro		
9	Colgate Palmolive	Lisboa	Queluz de Baixo	8.00 às 18.00 horas	
10	Comp. Ind. Plást. Daco	Lisboa	Carcavelos	8.00 às 16.00 horas	
11	Copam	Lisboa	Sacavém	7.00 às 21.00 horas	
12	Comp. Portug. Petróleos BP	Lisboa		8.00 às 17.00 horas	
13	Copaz	Lisboa	Alhandra	8.00 às 17.00 horas	
14	Dyrup	Lisboa	Sacavém	8.00 às 17.30 horas	Trab. outros locais votam dia 16 Sede/Sindicato
15	Emp. Ind. Repenic. & Bengala	Lisboa	Lisboa	8.00 às 18.00 horas	
16	E. M. Silva & Filhos	Leiria	Marinha Grande	11.30 às 22 horas	
17	Emp. Pública Águas Lisboa	Lisboa	Calç. Barbadinhos	8.00 às 12.00 horas	
18	Emp. Pública Águas Lisboa	Lisboa	Av. Liberdade	14.00 às 18.00 horas	
19	Eurofil	Lisboa	St.ª Iria Azóia	7.00 às 17.00 horas	
20	Fáb. Borracha Monsanto	Lisboa	Lisboa	16.00 às 18.00 horas	
21	Fáb. Nacional de Margarinas	Lisboa	Unhos-Sacavém	6.00 às 18.00 horas	
22	Fáb. Plásticos Atil	Lisboa	Mem Martins	12.00 às 13.00 horas	
23	Fáb. Plást. Novaera	Lisboa	Alhandra	8.00 às 17.00 horas	
24	Fáb. Plást. Titan	Lisboa	Amadora	8.00 às 17.00 horas	
25	Fáb. Leirense Plásticos	Leiria	Leiria	8.00 às 16.30 horas	
26	Fima	Lisboa	St.ª Iria Azóia	6.30 às 17.00 horas	
27	Frecar	Lisboa		a anunciar	
28	Hoescht Portuguesa	Lisboa	Mem Martins	8.00 às 17.00 horas	
29	Iberoplás	Leiria		12.30 às 21.30 horas	
30	Iberol	Lisboa	Alhandra	8.00 às 17.00 horas	
31	Iglo	Lisboa	St.ª Iria Azóia	7.00 às 16.00 horas	
32	Ind. Pereira & Brito	Lisboa	Amadora	8.00 às 18.30 horas	
33	Jalber	Lisboa	Amadora	a anunciar	
34	Johnson & Johnson	Lisboa	Queluz	8.00 às 21.00 horas	
35	J. Roldão & Seíça Tavares	Leiria	Marinha Grande	a anunciar	
36	João Ruano	Leiria	Leiria	7.30 às 16.30 horas	
37	Indústrias Lever	Lisboa	Sacavém	7.00 às 18.00 horas	Trabalh. da Francelha votam dia 15 na Fábrica ou dia 16 na Delegação de Sacavém
38	Knorr	Lisboa	Sacavém	9.00 às 18.00 horas	
39	Medicoplást	Lisboa	Lisboa	7.30 às 16 horas	
40	Lusoflex	Lisboa	Abrunheira	8.00 às 17.00 horas	
41	Lusofane	Santarém	Cartaxo	08.00 às 18.30 h.	Trabalhadores de Lisboa votam dia 16 na Sede do Sindicato
42	M.B.B. Teixeira	Lisboa	Paço d'Arcos	13.00 às 14.00 h.	
43	Macedo & Coelho	Lisboa	Alhandra	08.00 às 18.00 h.	
44	Petroquímica	Lisboa	Lisboa	07.30 às 16.00 h.	
45	Plastina	Lisboa	Frielas	08.00 às 17.00 h.	
46	Plásticos Edmar	Leiria	Leiria	08.30 às 17.30 h.	
47	Plástidon	Leiria	Leiria	08.00 às 16.30 h.	

MESA DE VOTO	EMPRESAS	DISTRITO	LOCAL MESA DE VOTO	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	OBSERVAÇÕES
44	Metal Portuguesa	Lisboa	Cast. Ribatejo	08.00 às 20.00 h.	
45	Mobil Oil Portuguesa	Lisboa	Cabo Ruivo	08.00 às 18.00 h.	Os trabalhadores da Sede votam dia 16 em Lisboa Sede do Sindicato
46	Matérias Plásticas	Leiria	Leiria	07.30 às 16.30 h.	
47	Nedi	Lisboa	Algueirão		A anunciar oportunamente
48	Nobre & Silva	Lisboa	Amadora	07.00 às 17.00 h.	
49	Petrolgal	Lisboa	Cabo Ruivo	07.30 às 17.00 h.	Trab. R. Flores, Artilharia 1 e 24 de Julho, outros locais, votam dia 15 Mq. Pombal, ou dia 16 na Sede do Sindicato
50	Petrolgal	Lisboa	Matinha	07.30 às 17.00 h.	
51	Petrolgal	Lisboa	Olivais	07.30 às 17.00 h.	
52	Petrolgal	Lisboa	Mq. Pombal	09.00 às 19.00 h.	
57	Quimigal	Lisboa	Alverca	00.00 às 08.30 h.	Trab. Fáb. Sol, Sede, Silva Carvalho, Amoreiras, Navegantes e outros locais votam dia 15 nas Fontainhas ou dia 16 Sede do Sindicato
58	Quimigal	Lisboa	Fontainhas	07.30 às 16.30 h.	
59	Quimigal	Santarém	Alferrarede	08.00 às 18.30 h.	
60	Reckitt	Lisboa	Frielas		a anunciar oportunamente
61	Resiquímica	Lisboa	Mem Martins	08.00 às 17.00 h.	
62	Robbialac	Lisboa	Sacavém	08.00 às 17.00 h.	Trab. Sede e outros locais votam dia 16 na Sede do Sindicato
63	Shell Portuguesa	Lisboa	Cabo Ruivo	08.00 às 17.00 h.	Trab. Sede votam dia 16 Sede do Sindicato
64	Sincal	Lisboa	Abrunheira	09.00 às 10.00 h. e 14.00 às 15.00 h.	
65	Sincoral	Lisboa	Póvoa St.ª Iria	08.30 às 16.30 h.	
66	Synres	Lisboa	Marvila	07.30 às 16.30 h.	
67	Sogás	Lisboa	Cabo Ruivo	08.00 às 18.00 h.	
68	Soc. Ind. Alegria	Lisboa	Sacavém	07.30 às 17.00 h.	
69	Soc. Ind. Borracha Bis	Lisboa	Amadora	08.00 às 18.00 h.	
70	Soc. Nac. de Fósforos	Lisboa	Beato	08.00 às 17.00 h.	
71	Soc. Nac. Sabões	Lisboa	Marvila	07.30 às 19.00 h.	
72	Soc. Perf. Naly	Lisboa	Lisboa		a anunciar oportunamente
73	Soc. Port. Arliquido	Lisboa	Junqueira	08.00 às 17.00 h.	
74	Soc. Port. Arliquido	Lisboa	Cabo Ruivo	07.30 às 17.00 h.	
75	Soc. Reun. Reis	Lisboa	Sacavém	08.00 às 18.00 h.	
76	Soc. Rúbia	Lisboa	Queluz	08.00 às 18.00 h.	
77	Socinca	Lisboa	Carnaxide	08.30 às 13.00 h.	
78	Soda Póvoa (Interox)	Lisboa	Póvoa St.ª Iria	07.30 às 17.30 h.	
79	Sonadel	Lisboa	Alhandra	08.00 às 19.00 h.	
80	Sival	Leiria	Monte Real	08.00 às 16.30 h.	
81	Socer	Leiria	Leiria	07.30 às 16.15 h.	
82	Sousa Nunes & Machados	Leiria	Fig. Vinhos	17.00 às 18.30 h.	
83	Transcodan	Lisboa	Odiveiras	08.00 às 18.00 h.	
84	Telaplás	Lisboa	Benfica	13.00 às 15.00 h.	
85	UCAL	Lisboa	Sete Casas	09.00 às 15.00 h.	Os trab. Almada votam dia 16 Sede Sindicato. Os de Oeiras votam dia 16. De Mafra votam dia 16 Torres Vedras. Caldas da Rainha dia 16 nas Caldas da Rainha. Santarém e Coruche dia 16 em Santarém.
86	Unalbor	Lisboa	Paia	08.00 às 17.00 h.	
87	Unalbor	Lisboa	Abrunheira	08.00 às 17.00 h.	
88	Upla	Leiria	Mar. Grande	08.00 às 21.00 h.	
89	Valentim de Carvalho	Lisboa	Paço d'Arcos	09.00 às 19.00 h.	Os trab. de outros locais votam no dia 16 na Sede do Sindicato
90	Vitor C. Cordier	Lisboa	Beato	08.00 às 18.00 h.	
91	Valverde I	Leiria	Mar. Grande (Ordem)	11.30 às 22.00 h.	
92	Valverde II	Leiria	Mar. Grande (Benta)	11.30 às 22.00 h.	
93	Vitor Guedes	Santarém	Ros. Abrantes	08.00 às 18.00 h.	

NO DIA 16 DE MAIO

Vai haver mesas de votos, na sede do sindicato, nas delegações e nalgumas localidades que abaixo se transcrevem, bem como o respectivo horário.

Nesse dia, votam os trabalhadores das restantes empresas com menos de 50 trabalhadores e os trabalhadores das empresas com mais de 50 trabalhadores que por qualquer motivo não puderam votar no dia 15 de Maio nas suas empresas.

MESA DE VOTO	DISTRITO	LOCAL	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	LOCALIDADES DAS FÁBRICAS DISTRIBUÍDAS PELAS MESAS DE VOTO
94	Lisboa	ALVERCA-Delegação R. César Augusto Gonçalves Ferreira Lote 11	9 às 18.00 h.	Alverca, Fábricas de Alhandra, Vila Franca de Xira, Carregado, Alenquer, Póvoa de St.ª Iria, Cadaval, Castanheira do Ribatejo, Vialonga e Marinhais.



Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas



MESA DE VOTO	DISTRITO	LOCAL	HORÁRIO FUNCIONAMENTO	LOCALIDADES DAS FÁBRICAS DISTRIBUÍDAS PELAS MESAS DE VOTO
95	LISBOA	AMADORA-Delegação R. Digo Bernardes, 4-B	9 às 18.00 h.	Amadora, Fábricas da Amadora, Venda Nova, Queluz e Queluz de Baixo, Linda-a-Velha, Alfragide, Carnaxide, Barcarena, Damaia, Buraca e Talaide.
96		LISBOA-Sede/Sindicato Campo dos Mártires da Pátria n.º 50-2.º	9 às 18.00 h.	Lisboa, Fábricas da cidade de Lisboa, Portela da Ajuda, Cabo Ruivo, Algés, Dafundo, Carcavelos, Paço d'Arcos, Loures, Bucelas, Olival de Basto, Odivelas, Póvoa de Santo Adrião, Sete Casas, Caneças, Flamengo, St.º Antão do Tojal, Pontinha, Lousa de Cima, Cascais e Alcoitão
97		MEM MARTINS-Delegação Bairro da Belavista, Lote 31	9 às 18.00 h.	Mem Martins, Fábricas de Belas, Sintra, Cacém, Abrunheira, Albarraque, Pero Pinheiro, Tercena, Algueirão, Rio de Mouro, Sabugo e Trajouce.
98		SACAVÉM-Delegação Trav. do Chafariz Lote 7-r/c	9 às 18.00 h.	Sacavém, Fábricas de Camarate, St.º Iria da Azóia, S. João da Talha, Unhos, Catujal, Moscavide e Cruz da Pedra.
99		TORRES VEDRAS União dos Sindicatos Av. Tenente Valadim, 1-2.º	9 às 18.00 h.	Torres Vedras, Fábricas de Vila Franca do Rosário, Livramento, Mafra, Torres Vedras e Malveira.
100	LEIRIA	CALDAS DA RAINHA Delegação Sindicato Escritórios R. Alexandre Herculano, 8	9 às 16.00 h.	Caldas da Rainha, Alcobaça, Peniche e Bombarral.
101		LEIRIA-Delegação R. Prof. Narciso Costa-Lote 25-19-1.º Esq.º Capuchos	9 às 18.00 h.	Leiria, Fábricas de Leiria, Porto de Mós, Benedita, Mira de Aire, Boavista, Guia, Gândara dos Olivais, Batalha, Colmeias, Almoinhas, Azóia, Andrinhos, Parceiros, Barreiro, Pousos, Agodim, Porto Moniz e Caxarias Norte.
102		MARINHA GRANDE Antiga Sede/Sindicato Vidreiros R. Alexandre Herculano, 21	9 às 18.00 h.	Marinha Grande, Fábricas da Marinha Grande, Maceira, Martingança, Nazaré, Moita, Embra, Guarda Nova, Mapos, Picassinos, Pataias e Ordem.
103		POMBAL-BOMBEIROS Av. Heróis do Ultramar	11 às 18.00 h.	Pombal, Fábricas do Pombal, Vermoil, Avelar, Pedrogão Grande, Meirinhos, Alvaizere, Figueiró dos Vinhos, Lourical e Albergaria dos Doze.
104	SANTARÉM	ABRANTES Delegação Sindicato-Trab. Comércio e Serviços de Santarém L.º Avelar Machado, 9-1.º Esq.º	9 às 18.00 h.	Abrantes, Mação, Vila Nova da Barquinha e Constância.
105		SANTARÉM-Delegação R. José Cardoso da Silva Junior n.º 8	9 às 18.00 h.	Santarém, Cartaxo, Alcanena, Almeirim e Entroncamento.
106		TORRES NOVAS-União Local R. Mousinho Albuquerque, 35	9 às 18.00 h.	Torres Novas, Tomar, Vila Nova de Ourém e Golegã.
107	AÇORES	PONTA DELGADA Delegação do Sindicato Av. da Igreja n.º 17 Cabouco-Lagoa	10 às 16.00 h.	Ponta Delgada
108	ÉVORA	ÉVORA Delegação Sindical Hidratos de Carbono R. Vale de Devinos, 20	10 às 16.00 h.	Évora

Camaradas:

Independentemente da opinião dos trabalhadores a expressar através do voto, a Mesa da Assembleia apela aos trabalhadores químicos, a sua participação em tão importante acto.

TODOS ÀS ELEIÇÕES NOS DIAS 15 E 16 DE MAIO

NOTAS IMPORTANTES:

Os votos estarão na posse dos presidentes das Mesas, nos respectivos dias 15 e 16 de Maio, e estão ainda à disposição dos sócios, na Sede do Sindicato e nas Delegações, a partir do dia 11 de Maio.

Todos os trabalhadores devem munir-se para votar de cartão de associado, bilhete de identidade ou outro cartão com fotografia.

Pode-se votar por correspondência, (artigo 13.º do Regulamento Eleitoral) desde que:

- O boletim de voto esteja dobrado em 4 e contido em envelope fechado.
- Do referido envelope conste o número e assinatura do associado, (há três alternativas)
 - ou a assinatura é reconhecida pelo Notário.
 - ou abonada por autoridade administrativa.
 - ou então o trabalhador envia no envelope o seu cartão de sócio.
- Este envelope seja introduzido noutra, endereçada e remetida ao presidente da Mesa da Assembleia Geral por correio registado.

- O voto é secreto.
- São nulos todos os votos que contenham nomes cortados, substituídos ou qualquer anotação.

Camaradas:

No caso de dúvidas devem consultar os Estatutos e respectivo Regulamento Eleitoral na página 29, ou ainda os delegados sindicais.

— VOTAR É UM DEVER.

Lisboa, 4 de Maio de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

MARIA DO CARMO TAVARES

Rodoviária Nacional

«Plataforma de entendimento» leva à desconvocação da greve

Por ter chegado a uma «plataforma de entendimento» com o conselho de gerência da Rodoviária Nacional, a Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos decidiu esta madrugada suspender a greve dos trabalhadores daquela empresa, iniciada às três horas de hoje.

Amanhã realiza-se uma reunião dos sindicatos envolvidos no processo reivindicativo dos trabalhadores da RN, a fim de

analisar a referida plataforma, estando marcada para o próximo dia 12 outra reunião, esta com o conselho de gerência, para o prosseguimento das negociações.

Segundo uma fonte sindical, o conselho de gerência comprometeu-se a negociar aumentos salariais na base dos 20 por cento, além de outras reavaliações pecuniárias, entre as quais as diuturnidades que passarão de 300 para 500\$00 cada

uma.

Ainda de acordo com o mesmo informador sindical, os pontos em que ainda há discordância referem-se, designadamente, ao enquadramento profissional. «Trata-se agora apenas de uma questão de acertos» — acrescentou.

Neste termos, tudo leva a crer que o conflito na Rodoviária Nacional, mercê da firmeza dos trabalhadores, esteja a caminho de uma solução definitiva.

ACT dos STCP

CNS denuncia ilegalidades no processo de negociações

A Comissão Negociadora Sindical para o ACT dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto, relativamente ao acordo ontem assinado, com o conselho de gerência e que pôs termo ao conflito existente naquela empresa, emitiu um comunicado em que afirma tratar-se de «uma vitória não totalmente conseguida pois os objectivos finais não foram atingidos em pleno». E a seguir acrescenta que, no entanto, «representa um enorme avanço em relação à proposta inicial do conselho de gerência».

O novo ACT, conforme ontem noticiámos, consagra um aumento pecuniário de 24,5 por cento, com efeitos retroactivos a Março, passando os trabalhadores a beneficiar também de um complemento de subsídio de refeição de 3,5 por cento e de cinco diuturnidades, a partir de 1 de Julho, no montante de 500, 900, 1100, 1400 e 1700 escudos.

Depois de referir que, «dada a

enorme unidade e capacidade de luta demonstrada pelos trabalhadores dos STCP» o Governo e o CG viram-se obrigados «a ceder sucessivamente nas suas propostas, que consideravam sempre como definitivas», a CNS afirma nomeadamente o seguinte:

«O reconhecimento em acta, por parte do CG do STCP do desfazimento ainda existente entre o ACT da Carris e do STCP, bem como a consideração de que é necessário alterar esta situação, para permitir corrigir distorções entre as empresas do sector, vem de encontro àquilo que a CNS desde sempre tem afirmado e que constituía uma das principais reivindicações dos trabalhadores».

O comunicado refere ainda as barreiras que a CNS teve de vencer e ultrapassar, em todo este processo, acrescentando que «a intransigência do Governo e do CG, veio muitas vezes ter a sua base de apoio em pessoas ou organizações quepuse-

ram à frente da defesa das reivindicações dos trabalhadores, interesses coincidentes com as posições do Governo e que não respeitavam as posições definidas e aprovadas pelos próprios trabalhadores (únicos com capacidade de decidir sobre estas questões) em plenário geral».

A CNS critica, em seguida a posição do Sindicato do STCP, dos mais representativos da empresa, afirmando que este «vendeu pelo melhor preço uma mercadoria que custou muito caro aos trabalhadores do STCP, isto mesmo depois de ter sido marcado um plenário geral, único órgão representativo e deliberativo neste processo». Mais adiante o documento repudia «o conjunto de tais métodos anti-democráticos e ilegais e muito especialmente quando tomados por organizações que se dizem detentoras de toda a democracia e termina afirmando que o CNS «tudo irá fazer para corrigir, pela legalidade, a situação existente».

No dia 12

Função Pública inicia quinzena de luta com paralisações sectoriais

Os trabalhadores da função pública voltam a cumprir greves sectoriais entre 12 e 22 do corrente, caso o Governo persista na sua recusa em receber a comissão negociadora sindical do sector.

De acordo com o calendário da greve hoje divulgado pelo Sindicato da Função Pública, no dia 12 paralisação, a Secretaria de Estado da Saúde e todos os serviços dela dependentes (hospitais, SMS, etc.); no dia 13, Secretaria de Estado da Segurança Social e todos os serviços dela dependentes (Previdência, Casas do Povo, IPSS, IOS, etc.), bem como os consulados e missões diplomáticas da Europa, que paralisarão também nos

dois dias seguintes, de 14 a 17, sector do ensino (pré-escolar, primário, ciclo preparatório, secundário, superior, ensino especial e telesecol). No dia 15 paralisarão igualmente os matadouros e a administração e juntas portuárias (fazendo estas apenas greve às horas extraordinárias); nos dias 16 e 17 voltam a paralisar, a administração e as juntas portuárias; no dia 18, o Ministério das Finanças; dia 19, as regiões autónomas; dia 20, o Ministério da Justiça; 21, restantes ministérios e serviços da administração central; e 22, administração local.

Estas paralisações, decididas em plenários dos dirigentes sindicais da frente comum,

enquadraram-se na quinzena de luta anunciada na semana passada para pressionar o Governo a negociar as reivindicações dos trabalhadores da função pública.

Estão em causa as reivindicações sindicais em quatro zonas: direito à negociação colectiva; aumentos salariais; garantia da anualidade de revisão salarial e actualização das diuturnidades e do subsídio de refeição.

As greves serão precedidas de assembleias em todos os sindicatos, no dia 11, podendo as paralisações ser evitadas se o Governo se dispuser a receber a comissão negociadora sindical, de acordo com declarações do porta-voz da frente comum.

Greve na Soponata pode repetir-se

A greve de quatro dias dos oficiais dos navios da CTM e da Soponata, iniciada ontem, com uma adesão total, paralisou a frota das duas empresas. No entanto, os navios que estão a navegar apenas paralisam à chegada aos portos, enquanto que os navios que se dirigem às regiões autónomas só entram em greve no regresso ao continente.

Hoje estão paralisados os capitães e oficiais pilotos, que ontem encetaram a luta. E nos dias 7 e 8 paralisarão os comissários e radiotécnicos. Estão envolvidos cerca de 600

trabalhadores de 45 navios (32 da CTM e 13 da Soponata).

A greve visa exigir a equiparação salarial de todos os profissionais de igual nível de qualificação, uma vez que a CTM e a Soponata fizeram aumentos a oficiais maquinistas que não abrangiam os restantes oficiais.

Anteriormente a Soponata paralisou a 13, 14, 27, 28 e 29 de Abril. E se nos próximos dias não houver acordo, estão já convocadas novas greves de capitães e pilotos para 18, 19 e 20 do

corrente, e de comissários e radiotécnicos para 25, 26 e 27.

Entretanto, o conselho de gerência da CTM manifestou a disposição de estabelecer com os sindicatos uma plataforma de entendimento que possibilite a superação do conflito.

Manuel Barreiro, vogal do CG da CTM, afirmou que esse entendimento, a obter «através de um esquema conciliador e de compromisso», não poderá inviabilizar «actuações futuras que visam optimização organizacional da empresa».

Habitação e urbanismo em causa

Madeira e Açores não aceitam decreto das Obras Públicas

O Governo Regional dos Açores, resolveu realizar nos próximos dias 15, 16 e 17 de Junho um seminário, em Ponta Delgada, com a participação de técnicos açorianos e madeirenses de habitação, urbanismo e ambiente, alargado à participação das autarquias para a definição de uma política comum no sector.

Isto porque, segundo o secretário regional do Equipamento Social, Bernardo Rodrigues, «são comuns os problemas de habitação e urbanismo das duas regiões» e o projecto-lei emanado do Ministério das Obras Públicas «não serve para as ilhas».

Uma proposta de adaptação deste decreto-lei às Regiões Autónomas será elaborado por Bernardo Rodrigues e pelo seu homólogo madeirense, Caldas de Oliveira, e transformado em decreto regional a aprovar pelas respectivas assembleias «se não se chegar a acordo com o Governo central».

Do seminário esperam-se fundamentalmente, conclusões que levem os dois Governos Regionais a elaborar posteriormente «um diploma de ordenamento do ambiente com medidas

de protecção das riquezas paisagísticas da Madeira e dos Açores» — afirmou.

Sobre os transportes, Bernardo Rodrigues sublinhou que o seu elevado custo afecta não só o futuro das relações entre as ilhas e o continente como também a qualidade de vida dos ilhéus e a sua capacidade de sobrevivência.

«Um dos vectores prioritários da nossa acção política, prosseguiu, é a unidade das ilhas que viviam de costas voltadas umas para as outras.» Assim, além do novo aeroporto de S. Miguel, cujas obras estão quase prontas, o Governo dos Açores prevê que entre 1982 e 1984 cada ilha possua um aeroporto próprio, capaz de servir cabalmente as necessidades das populações e proporcionar uma fácil circulação no arquipélago, disse.

No campo do Turismo, o secretário regional frisou que «nos Açores o esforço para se criarem as condições de recepção das correntes turísticas é muito mais recente que na Madeira, e só a partir da entrada em funções do Governo Regional, começou a ser uma realidade».

«Houve alturas em que se pensou, erradamente, poder o Turismo afectar ou alterar a vida das pessoas. Mas essa visão foi removida desde que se começou a pensar a sério no Turismo como indústria e que o Governo decidiu apoiar a criação de infra-estruturas indispensáveis, gerando condições de apoio à iniciativa privada ou investindo directamente nas ilhas onde não era possível encontrar investidores», disse.

Bernardo Rodrigues elogiou a propósito, a qualidade do Turismo na Madeira, considerando-o «bem delimitado, de alta qualidade e grande rigor urbano e paisagístico».

Autonomia para angariar investimentos

Tecnologias importadas e o investimento directo passam a partir de agora a ser negociadas pelo Governo Regional da Madeira — disse à ANOP o presidente do Instituto do Investimento Estrangeiro, (IIE).

João Salgueiro, que ontem assinou no Funchal o protocolo entre o IIE e a Secretaria Regional do Planeamento e Finanças, afirmou que «a Madeira pode escolher a partir de agora, os investimentos estrangeiros e as transferências de tecnologia dentro dos interesses da Região».

Por ocasião da assinatura do protocolo, o secretário Regional do Planeamento e das Finanças disse que «a autonomia constitucional não pode, nem deve ser, um estribilho».

Exige-se «uma autonomia, sólida nos seus fundamentos histórico-culturais e sociológicos, lúcida e equilibrada na sua existência institucional» — afirmou.

Petróleo de Angola a refinar em Sines

Estão a evoluir favoravelmente os contactos com vista à utilização da refinaria de Sines para processamento do petróleo angolano numa operação que permitira o integral aproveitamento da capacidade instalada e uma economia de custos para a República Popular de Angola.

A notícia foi dada pelo secretário de Estado da Energia, Carvalho Carreira, ao concluir uma visita oficial à RPA.

A visita deste membro do Governo português saldou-se, ainda, pela decisão final de o Governo angolano atribuir à Petrogal uma concessão para prospecção e exploração de petróleo numa das áreas potencialmente mais ricas da plataforma continental.

Angola vai investir nos próximos anos «alguns milhões de contos» em projectos de electrificação e, de acordo com o secretário de Estado, ficou assegurada a participação de empresas portuguesas públicas e privadas nesse programa.

Por outro lado, foi também encarada nas conversações em Luanda a constituição de empresas mistas luso-angolanas de serviços e produção de equipamentos eléctricos.

Entre os resultados da sua visita, Carvalho Carreira apontou, também, aquilo a que chamou a «resolução parcial» de um contencioso referente a dívidas a entidades portuguesas da empresa produtora e distribuidora de electricidade angolana, SONEFE.

Angola vai proceder ao pagamento das dívidas (270 milhões de escudos), devidas por serviços e fornecimento de equipamentos, faltando apenas fazer um reajustamento do valor do capital, em relação ao qual se devia o impasse.

Batata transmontana ao desbarato

Os produtores de batata da zona de Campeã, Vila Real, estão a vender excedentes da sua produção ao preço de seis escudos por quilo.

Este preço é bastante inferior ao reivindicado pelas cooperativas agrícolas do Alto Tâmega, que pretendem para os excedentes o preço de intervenção estatal na ordem de dez escudos por quilo.

A Junta Nacional das Frutas não fixou qualquer preço, informando apenas que a batata ainda na posse dos produtores será paga em função das quantidades manifestadas.

Os agricultores da Veiga Campeã, no Concelho de Vila Real estão a vender ao desbarato não só por recearem o seu apodrecimento mas por necessitarem de comprar adubos e pesticidas para nova colheita.

Baixa do frango nos principais mercados

O preço do frango vivo baixou esta semana nos mercados de Tondela e Rio Maior, enquanto o dos ovos de aviário se manteve em Tondela e Lisboa — informou a Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Nos mercados de Tondela, realizado na segunda-feira, o frango vivo foi transaccionado a preços compreendidos entre 34 e 36 escudos por quilo, contra 47/49 no mesmo dia da semana anterior.

Em Rio Maior, na mesma data, o preço baixou de 50/55 para 45/50 escudos.

Os ovos de aviário brancos mantiveram os preços de 41/42 escudos por dúzia, em Tondela, e 42 escudos, em Lisboa, e os castanhos continuaram a 43/44 em Tondela e 44 em Lisboa.

Empresários jugoslavos em Portugal

Empresários portugueses e jugoslavos reuniram-se ontem em Lisboa com o objectivo de analisar perspectivas de incremento das relações económicas bilaterais.

O encontro decorreu na sede da Associação Industrial Portuguesa, prosseguindo à tarde com contactos empresa a empresa.

O representante jugoslavo Miladin Jovanovic manifestou-se favorável à constituição de empresas mistas luso-jugoslavas e referiu que, até à data, «não existe qualquer projecto dos dois países no âmbito da cooperação industrial, colaboração em terceiros mercados, nem cooperação tecnológica».

2,5 milhões em empréstimos para auto-estradas

O Conselho de Ministros resolveu conceder o aval do Estado a um empréstimo externo de dois milhões e meio de contos destinado à continuação do programa de construção de auto-estradas liderado pela Brisa.

O empréstimo (50 milhões de dólares) vai ser contraído junto dos Bancos Português do Atlântico e Totta e Açores que os negociarão, através das suas filiais de Cayman Island e Londres, nos mercados financeiros internacionais.

Segundo a ficha técnica anexa à resolução do Conselho de Ministros hoje publicada no «Diário da República», o prazo de amortização é de oito anos, incluídos quatro e meio de carência, e a taxa de juro meio por cento, acima da Libor, nos dois primeiros anos, passando para cinco oitavos nos restantes anos.

O empréstimo será utilizado até seis meses a contar da data da assinatura do contrato e o reembolso será efectuado em oito prestações semestrais iguais.

Vice-presidente da Comunidade Europeia deixou Lisboa

Janeiro de 84 é data razoável para a adesão de Portugal

O vice-presidente da Comissão Europeia encarregado das questões do alargamento da CEE disse, ontem, em Lisboa que a data de 1 de Janeiro de 1984 «é um objectivo razoável para a adesão de Portugal».

Lorenço Natali falou numa conferência de imprensa com que encerrou a visita ao nosso País acentuando que a questão essencial não é a data da adesão mas sim que ela se faça «de um modo mais harmonioso, respondendo plenamente ao interesse de fundo e ao desejo político que são comuns a Portugal e à Comunidade».

Segundo confirmou o vice-presidente da Comissão Europeia, o Governo português já apresentou os planos de apoio às pequenas e médias empresas, a construção das vias Aveiro-Vilar Formoso e Porto Bragança, a organização de uma estrutura de contabilidade agrícola, a construção de escolas secundárias para 7500 alunos, a implementação de um sistema de informações no mercado agrícola e a construção da baragem de Beliche, no Algrave.

Os projectos, depois de apreciados pela Comissão Europeia são submetidos aos países membros da Comunidade para aprovação definitiva. Natali disse não ser possível precisar quando será assinada a primeira convenção de financiamento,

que depende do exame técnico dos projectos, o que acontecerá «o mais depressa possível».

Todos estes projectos concretos que Natali levou consigo para apreciação na CEE enquadram-se no Programa de Acções Comuns de preparação para a adesão de Portugal que poderá receber da Comunidade Europeia financiamentos na ordem dos 20 milhões de contos, em subsídios e empréstimos.

Nas suas declarações aos jornalistas, ontem, ao fim da manhã, no Xbureau, de Lisboa das Comunidades, Natali assegurou que a Comissão Europeia terá em conta nas suas propostas ao Conselho de Ministros as preocupações portuguesas sobre a aplicação da política agrícola comum. Disse ainda que o «dossier» união aduaneira está atrasado por falta de resposta da Comunidade, salientando que a comissão fará os possíveis para obter as respostas o mais rapidamente possível. Escusou-se a precisar uma data para o desbloqueamento deste «dossier».

Salientou, também, que a Comissão Europeia está a elaborar um trabalho sobre a reestruturação das políticas comunitárias, em que serão consideradas as consequências políticas, financeiras e de equilíbrio geográfico resultantes do alargamento. Tanto os países membros como os candidatos só po-

derá associar-se a esta reflexão na segunda metade deste ano.

«Adesão é uma questão política»

Enquanto, em Lisboa, Natali concluía a sua visita de alguns dias ao nosso País e o director-geral-adjunto da Organização Internacional de Trabalho oferecia os préstimos da organização para a elaboração de um estudo completo sobre o impacto da entrada de Portugal na CEE, em Bona, um porta-voz oficial do Governo alemão federal, declarava à ANOP que a adesão à Comunidade «é antes de tudo uma questão política e só depois uma questão económica».

«A adesão será também uma forma de ajudar a consolidar a democracia portuguesa» — disse o porta-voz, Kurt Becker. «Depois da adesão — disse — será não só útil para Portugal como para a Comunidade Europeia a observância de um período de transição para as necessárias adaptações estruturais».

O porta-voz do Governo alemão sublinharia ainda sobre as motivações políticas subjacentes à adesão à CEE que foi por motivos políticos «que a Alemanha Federal apoiou Portugal após a Revolução e continuaremos a fazê-lo até estar consumada a entrada definitiva nas estruturas comunitárias».

FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA

DEIXO'S POISAR

lotações esgotadas * um espectáculo diferente *

MUSICA AMBIENTE E DE DANÇA • UM ESPAÇO NOVO DE CONVÍVIO •

SERVIÇO BAR RESTAURANTE A PARTIR DAS 20H • MAR. AÇORES TEL 76 26 24

HOJE ÀS 21.30 h. — NA SALA DE TEATRO — O GRUPO **RODAVIVA** — PORTO —

APRESENTA: **TRÊS CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES**

SÓ ATÉ SÁBADO Música - João Loio ☆ Encenação - João Mota

ESPECTÁCULO MUSICAL: BRECHT - EISLER

«O LÍRIO DO INFERNO»

COM: M. ALICE VERGUEIRO/MÁRIO LAGINHA

ESTREIA SÁBADO-DIA 9 ÀS 21.45 h.

GRANDIOSOS DESCONTOS

no ANIVERSÁRIO

da MATEUSCULA

Mobiliás Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele

Papel de parede, Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

*** CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES**

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A

Telefone 846839 Telefone 824840

Recolhimento e cólera em Belfast

Bobby Sands vai a enterrar amanhã

Três grevistas da fome continuam o seu protesto e 70 presos de Maze ameaçam encetar idêntica forma de luta

Enquanto sobem em todo o Mundo os protestos contra a morte do deputado Bobby Sands, que faleceu ao fim de 66 dias de greve da fome, em Belfast a comunidade católica entra em fase de recolhimento e dolorosa reflexão, tentando acalmar a cólera, para prestar amanhã as mais dignas homenagens fúnebres ao militante do IRA. Três outros grevistas da fome prosseguem, entretanto, nessa forma de luta, prevendo-se que um deles, Francis Hughes, lendário guerrilheiro do IRA, não tenha muito tempo de vida. Um porta-voz do Sinn Féin afirmou ontem em Dublin que 70 presos políticos da cadeia de Maze (onde morreu Bobby Sands) tencionam entrar também em greve da fome se as condições da sua prisão não forem melhoradas.

No dia seguinte à morte de Bobby Sands as zonas católicas de Belfast oferecem um duplo aspecto: o da dignidade e do luto, bem assim como o de uma cólera enorme em algumas zonas — escreve Sylvie Kantmann da AFP.

Em Twinbrook formou-se uma enorme fila debaixo de chuva desde ontem à tarde diante da casa de Sands, neste bairro católico da parte ocidental de Belfast. Em grupos de quatro, as pessoas entram para se recolherem por momentos na sala onde se encontra aberto o caixão de Bobby Sands. O seu corpo está envolvido pela bandeira Irlan-

desa sobre a qual foram colocados o barrete e as luvas pretas dos membros do IRA. Perto da urna, dois jovens militantes de uniforme e com uma cogula montam a guarda. Os funerais de Bobby Sands, oficial do «IRA Provisório», deputado à Câmara dos Comuns, condenado a 14 anos de prisão por detenção de armas de fogo, morto depois de 66 dias de greve da fome para obter o estatuto de prisioneiro político, terão lugar amanhã às 13 horas. Bobby Sands terá direito a honras militares prestadas pelo IRA aos seus combatentes mortos «em operações».

O Comité dos «Blocos H» encarregado da defesa dos prisioneiros republicanos e Bernardette Devlin pediram ontem que o dia dos funerais seja uma Jornada Nacional de Luto, e que todas as fábricas e estabelecimentos e escritórios estejam fechados nos 32 condados (Irlanda do Norte e do Sul) para permitir a maior assistência possível ao funeral em Belfast.

«Até aos funerais não deve ser tomada nenhuma acção susceptível de tirar a dignidade e o heroísmo do sacrifício de Bobby Sands ou de desviar a atenção dos três outros grevistas da fome».

Apesar do apelo lançado pelo Cardeal Tomás O'Fiaich, Primaz da Igreja Católica da Irlanda para que os três grevistas da fome da prisão de Maze cessem o seu movimento, os três detidos (Francis Hughes, Patsy O'Hara e



Ontem à noite em Belfast: jovens com máscara atacam com as suas armas um camião do exército britânico (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Raymond McCreesh) continuavam a greve recusando alimentos, segundo indicou ontem à noite o Secretariado da Irlanda do Norte. Francis Hughes, que começou a sua greve da fome há 53 dias encontra-se em estado grave. Na Câmara dos Comuns, a Senhora Thatcher reafirmou a sua recusa em ceder sobre a

questão do estatuto dos prisioneiros políticos.

Enquanto as reacções de re-provação sobre a inflexibilidade britânica se multiplicaram pelos quatro cantos do Mundo, Bernardette Devlin pediu ao primeiro-ministro da República da Irlanda, Charles Hughey «que expulse o embaixador britânico em

Dublin, que rompa as relações diplomáticas com a Grã-Bretanha e que retire as tropas irlandesas da fronteira com a Irlanda do Norte». Fez também um apelo a manifestações diante das embaixadas britânicas no Mundo inteiro e ao boicote dos produtos e empresas britânicas.

O corpo do militante do IRA, Bobby Sands, foi ontem devolvido à família.

O carro funerário percorreu lentamente os cerca de 20 quilómetros que separam a prisão de Maze do Bairro de Twinbrook, onde residem os pais de Bobby Sands, através de ruas cheias de bandeiras negras em homenagem ao soldado do IRA que morreu pela obtenção do estatuto de prisioneiro político para si e para os seus camaradas.

Agitação em Belfast e Dublin

Atiradores furtivos abriram fogo sobre soldados britânicos em Belfast, terça-feira à noite, ao mesmo tempo que em Dublin, na vizinha República da Irlanda, manifestações igualmente violentas assinalavam a morte de Bobby Sands.

Pelo menos um oficial do exército britânico foi ferido quando o jipe em que seguia foi alvejado no bairro católico de Andersonstown, na zona ocidental de Belfast. Na mesma zona outra patrulha do exército foi atacada.

Houve veículos incendiados

em Dungannon e a polícia e manifestantes trocaram balas de borracha e bombas incendiárias em Coalisland.

A milhares de quilómetros de distância, nos Estados Unidos, de Nova York a São Francisco, manifestações assinalaram a morte de Sands.

As concentrações mais importantes aconteceram nessas duas cidades, em frente aos centros diplomáticos britânicos, enquanto eram anunciados boicotes de trabalhadores portuários às mercadorias inglesas.

«O colonialismo britânico matou Bobby Sands. A comunidade americano-irlandesa está agora agitada e unificada. Somos militantes» — declarou um dos responsáveis pela manifestação nova-iorquina.

Vários membros do Congresso, incluindo o presidente da Câmara dos Representantes, Thomas O'Neill, consideraram a morte de Sands «um acontecimento trágico».

Noutro parlamento, de Londres, a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, repetiu que não concederá aos prisioneiros do IRA o estatuto de presos políticos.

Thatcher falava poucas horas depois de 70 dos 440, activistas do IRA presos em Maze terem ameaçado juntarem-se aos três companheiros em greve de fome.

A posição da chefe do governo conservador foi apoiada pelo líder trabalhista Michael Foot, aplaudido pela bancada do partido governamental.

Monumento

Bobby Sands tem já um monumento erguido à sua memória.

Trata-se de um pequeno altar de pinho pintado de branco com uma figura de Santa no interior encimado por uma cruz negra com as palavras «Paz, Justiça e Liberdade» gravadas.

A pequena imagem de madeira foi anonimamente colocada num terreno vago em frente da modesta casa onde vivem os pais de Sands e para onde o corpo do jovem guerrilheiro foi transferido da prisão de Maze.

Todos os prédios na rua como na maioria dos outros dos bairros católicos de Belfast ostentam bandeiras negras em homenagem a Sands, morto no final de 66 dias de greve de fome.

Como epitáfio do jovem membro do IRA eleito deputado à Câmara dos Comuns alguém riscou no pinho a seguinte inscrição: Bobby Sands, M.P. Voluntário do IRA. Prisioneiro Político de Guerra.

O assassinio de um deputado na pátria do parlamentarismo

«Morrão os grevistas da fome que morrerem, nunca concederemos aos criminosos do IRA o estatuto de presos políticos». Foi mais ou menos nestes termos que a senhora Margaret Thatcher comentou ontem, perante os deputados ingleses, a morte de um outro deputado.

Neste momento em que, no Mundo inteiro, se manifesta a indignação e a cólera de todos aqueles que têm uma ponta de respeito pela vida humana, de todos aqueles que são sensíveis à imensa coragem, à dedicação sem limites, ao entusiasmo e à certeza absoluta na justeza da sua causa, que Bobby Sands demonstrou heroicamente na vida e na morte, as gélidas palavras de intolerância humana, de cinismo e hipocrisia política, proferidas pela chefe do Governo de Londres, só podem encontrar paralelo na indiferença que mostrou perante o apagar de uma jovem vida; no desprezo que exhibe face à iminência de novos sacrifícios, na monstruosidade, enfim, que constitui aquilo que, com propriedade, se pode qualificar de assassinio do deputado e patriota Bobby Sands.

A evidência é tal, e o repúdio internacional tão generalizado, que é enorme parte do Partido Trabalhista, só pode oferecer dúvidas àqueles que dele são cúmplices.

A causa por que morreu Bobby Sands interessa pouco deste ponto de vista.

No entanto, os motivos que o levaram a luta e à morte são dignos do respeito e do reconhecimento de todos os que lutam pela liberdade. Não só se trata, de facto, para os republicanos da Irlanda do Norte, de uma verdadeira luta de libertação nacional contra um dos últimos redutos do sistema colonial na seio da Europa, como o combate de Sands e dos seus companheiros de prisão, visa objectivos profundamente justos, e coincidentes com os mais elementares direitos de detidos políticos que são. E tanto assim é, que entre 1972 e 1976 o Governo inglês lhes reconheceu o estatuto especial que agora reivindicam.

Assim, de um momento para o outro, os réus acusados de infracções ligadas à luta contra a dominação colonial britânica, passaram a ser considerados como vulgares criminosos, apesar de continuarem a ser julgados em tribunais especiais sem jurados. Registe-se que, curiosamente, este estatuto especial foi-lhes dado por um Governo conservador e retirado por um Governo trabalhista!

A posição do governo inglês, e da generalidade da sua oposição, é tanto mais chocante quanto é certo que tudo isto se passa no país em que surgiram grande parte das instituições democráticas características do mundo ocidental, e que ainda pretende apresentar-se como a encarnação dos valores fundamentais desse mesmo mundo e do seu substrato religioso, o cristianismo.

Tanto mais chocante tudo isto se torna quanto, na perspectiva desses valores, a vida humana deveria valer por si só, e a magnanimidade dos poderosos deveria sobrepor-se à intransigência radical e à indiferença total de que parece orgulhar-se a glacial senhora Thatcher.

A AD e a Inglaterra

Em 17 de Dezembro a Assembleia da República portuguesa aprovou por unanimidade um voto de protesto contra a situação vivida pelos detidos republicanos da cadeia de Long Kesh. Segundo diversas informações de que dispomos, a posição da AR pesou forte — pelo que poderia constituir o início de isolamento político da Inglaterra na decisão do governo de Londres que, no dia seguinte, chegou a acordo com os detidos que então estavam em greve da fome.

A greve parou então. Londres traiu o compromisso, e, dois meses depois, Bobby Sands entrou por sua vez na greve da fome que lhe viria custar a vida. A AD votara em bloco contra Londres. Ainda não tinha sido esquecida a ausência de Thatcher no funeral de Sá Carneiro, nem a frieza da recepção que lhe tinha sido feita, aquando da viagem em que sofreu um acidente perto de Londres. Entretanto, o representante oficial inglês na Comissão dos Direitos Humanos da ONU, em Genebra, teve o desprazer de aí afirmar, em princípios de Março, perante a indiferença da representação portuguesa, que o Parlamento português votou no sentido atrás indicado «por desconhecimento dos factos».

Posteriormente, a AD recusou apoiar de novo um voto similar apresentado na AR quando Sands já se aproximava do fim.

O ministro Gonçalves Pereira estava em Londres; O Governo Balsemão não desejava agravar as relações com o governo da senhora Thatcher; as «ofensas» a Sá Carneiro já estavam esquecidas; a AD esquecera os seus proclamados princípios de humanismo, de respeito pelos direitos humanos, etc.

Finalmente, a embaixada inglesa em Lisboa deu-se ao luxo de infringir todos os protocolos e manifestar o seu maior desprezo pelo povo português, fazendo receber uma delegação parlamentar que lhe entregava um abaixo assinado, com sessenta e tal assinaturas de deputados portugueses solidarizando-se com Sands, por um porteiro que ainda por cima se recusou a falar português.

Será que além da Irlanda do Norte, a Inglaterra também considera Portugal como uma sua colónia?

José António Cerejo

SPORT GRUPO SACAVENENSE

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A reunir no próximo dia 8/5/81, pelas 20.30, na n/Sede com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — ELEIÇÃO DE CORPOS GERENTES PARA AS ÉPOCAS DE 1981/82 E 1982/83.

JUNTA DE FREGUESIA DA DAMAIA CONCURSO

PROJECTO DE UM PEQUENO MONUMENTO AO 25 DE ABRIL

- 1.º PRÉMIO 50 000\$00
2.º PRÉMIO 20 000\$00
3.º PRÉMIO 10 000\$00



O REGULAMENTO E MAIS INFORMAÇÕES PODERÃO SER PEDIDOS NA
JUNTA DE FREGUESIA DA DAMAIA — RUA CONDE TOMAR — DAMAIA
2700 AMADORA TEL. 97 37 38

OS TRABALHOS CONCORRENTES TERÃO DE SER ENTREGUES ATÉ AO
DIA 3 DE JULHO DE 1981

NOVIDADES

DE ABRIL



edições 70

12 anos de trabalho editorial, por uma cultura viva e livre

O SISTEMA DA MODA de Roland Barthes

Análise semântica do vestuário feminino, este livro é um contributo valioso para a clarificação de uma das preocupações dominantes da antropologia actual — a extensão da análise linguística ao conjunto dos fenómenos culturais.

Col. Signos — 352 págs.

FRAGMENTOS DE UM DISCURSO AMOROSO

de Roland Barthes

Col. Signos — 362 págs.

A ESCOLA DE FRANCOFORTE

de Zoltán Tar

Abraçando um período que vai de 1923 a 1974, Zoltán Tar apresenta-nos aqui a sua perspectiva crítica de uma das mais criativas escolas do pensamento sociológico cuja teoria se debruça sobre a moderna sociedade capitalista.

Col. Espaço da Sociologia — 240 págs.

HISTÓRIA DA ARTE E MOVIMENTOS SOCIAIS

de Nicos Hadjinicolaou

Col. Arte & Comunicação — 240 págs.

DESCARTES

de Michelle Beyssade

Num tempo em que o dogmatismo e o ceticismo ameaçavam a razão, Descartes assume como tarefa central a elaboração de um procedimento racional de um «método admirável» que permitisse obter conhecimentos certos em todas as disciplinas.

Col. Biblioteca Básica de Filosofia — 136 págs.

INTRODUÇÃO À PSICANÁLISE

— FREUD

de Michel Haar

Uma análise das principais categorias divulgadas por Freud na sua *Introdução à Psicanálise*. Questões fundamentais para a compreensão do homem como indivíduo e como ser social: os actos falhados, os sonhos, as neuroses.

Col. Biblioteca Básica de Filosofia — 88 págs.

ANTROPOLOGIA:

CIÊNCIA

DAS SOCIEDADES

PRIMITIVAS?

de Maurice Godelier e outros

Col. Perspectivas do Homem — 248 págs.

CIVILIZAÇÕES

SUPERIORES

DA ANTIGUIDADE

Coord. de Ferryn e Verheiden

Col. Esfinge — 176 págs.

MANUAL

PRÁTICO

DE ASTROLOGIA

de Joëlle de Gravelaire

Uma reedição acrescida de novas tabelas que permitem o cálculo dos signos ascendentes em função da situação geográfica de Portugal. Um instrumento para o conhecimento da natureza humana.

Col. Esfinge — 248 págs.

MORTE

DE SEVILHA

EM MADRID

de A. B. Echenique

Col. Vozes da América Latina — 120 págs.

CASAS MORTAS

de Miguel Otero Silva

Otero Silva escreve com sobriedade em frases curtas e claras, com uma frescura que atrai o leitor.

Col. Vozes da América Latina — 160 págs.

A VOZ

de Gabriel Okara

Col. Vozes de África

— 136 págs.

NUMA SEGUNDA-

-FEIRA

DE CERTEZA

de Nadine Gordimer

Um quadro muito realista da vida quotidiana na África do Sul por uma escritora branca nascida naquele país.

Col. Vozes de África — 176 págs.

LUME FLORINDO

NA FORJA

de Orlando Mendes

Um livro que é «História/contada em poesia» do Povo a memória a que pela palavra se recria.

Col. Autores Moçambicanos — 126 págs.

XIGUBO

de José Craveirinha

Col. Autores Moçambicanos

— 68 págs.

A HISTÓRIA

DE RAMA E SITA

Adapt. de Joanna Troughton

Com excelentes desenhos, uma adaptação em tom de conto maravilhoso do poema indiano Ramayana.

Extra-Colecção — 36 págs.

PEÇA O NOSSO

CATÁLOGO

EDITAMOS

E DISTRIBUIMOS

DIRECTAMENTE

Bomba rebenta nas mãos dos «secretas» Onda de protesto no Brasil contra o terror da direita

Aumenta no Brasil a onda de protesto contra a onda de violência da extrema-direita. A tensão agudizou-se a partir da semana passada, quando se soube da explosão de uma bomba num automóvel ocupado por dois agentes do serviço secreto (DOI-CODI), estacionado junto do local onde se realizava um comício evocativo do Primeiro de Maio.

Deputados da oposição acusaram os polícias de se prepararem para fazer deflagrar a bomba durante o comício, que reuniu dezenas de milhar de pessoas.

Este episódio vem dar mais força às acusações de que elementos da extrema-direita, infiltrados nas Forças Armadas, pretendem sabotar o denominado plano de liberalização do

presidente Figueiredo. O líder no Senado do partido governamental, Nilo Coelho, prometeu que Figueiredo vai clarificar brevemente o sucedido e manterá o seu «programa de democratização».

Por seu turno, o informador oficial da Presidência da República divulgou ontem um apelo do próprio presidente à calma e à compreensão do povo, sublinhando que o momento era delicado.

A delicadeza, neste assunto, parece residir no facto de o Comando do Primeiro Exército do Rio ter tomado a defesa dos agentes vitimados pela bomba (um morto e um ferido). Aquele Comando, contrariamente à opinião geral, afirmou que os agentes secretos é que foram «vítimas inocentes do terro-

rismo».

Já depois desta tomada de posição dos militares, um dirigente oposicionista pediu a demissão do comandante do Primeiro Exército e do chefe da segurança pública do Estado do Rio de Janeiro, ambos generais.

Para o deputado Freitas Diniz, assim como para a opinião pública, a única hipótese plausível para justificar a explosão é a de que «a bomba rebentara vitimando os que a transportavam para a utilizarem contra o povo indefeso».

Por sua vez, o jornal «Folha de São Paulo» escreve que as tentativas de desvincular os dois agentes secretos do sucedido constitui um «atentado contra a nossa inteligência, contra a nossa capacidade de raciocinar».

El Salvador

Guerrilha recusa diálogo com a Junta

A Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional de El Salvador rejeitou ontem as propostas do Departamento de Estado norte-americano a favor de um diálogo entre a Junta e a oposição salvadorenhas.

Comentando uma declaração publicada pelo Departamento de Estado, um porta-voz do comandante-geral da Frente, Victor Guerrero, afirmou que «o povo salvadorenho fez no passado uma experiência dolorosa acerca deste género de consultas, que servem para fazer fraudes ou mesmo para assassinios em massa».

O governo americano «recusa-se obstinadamente a aceitar uma solução política» para a crise salvadorenha, acrescentou, evocando a recusa ameri-

cana em aceitar um governo saído de negociações. O porta-voz da oposição salvadorenha afirmou que esta atitude «punha em evidência que não é a Junta Governamental (de El Salvador), mas a Casa Branca quem governa o país».

Por seu lado, o presidente da Junta, Napoleon Duarte, manifestou-se a favor da proposta de administração Reagan, depois de, anteriormente, ter rejeitado o pedido do Congresso norte-americano, que fazia da cessação das violações dos direitos do homem pelas tropas salvadorenhas, condição para o prosseguimento do auxílio económico e militar, prestimosamente feito pelos EUA.

Guerrilha activa

O ministério salvadorenho da Defesa admitiu ontem que sete soldados foram mortos pelos guerrilheiros de esquerda, o que eleva a 23 o número de baixas governamentais numa semana de combates.

As autoridades judiciais indicaram que outras 15 pessoas morreram em acções de violência política no mesmo período.

Igualmente de fonte oficial, foi noticiado que um grupo de desconhecidos matou o ex-magistrado do Supremo Tribunal de Justiça Valentin Jaime.

Valentin Jaime desempenhou funções de assessor jurídico da polícia e da Guarda Nacional e pertencia ao Partido da Conciliação Nacional, cujo líder era o ex-ditador Humberto Romero.

Começam

a desvendar-se os «mistérios de Atlanta»?

Um homem de 49 anos, implicado numa rede de prostituição e pornografia infantil, foi condenado ontem a 30 anos de prisão, no tribunal da cidade norte-americana de Atlanta.

Francis Hardy foi condenado por «maus tratos a crianças». Um dos seus cúmplices, Leonel S. Louis, de 40 anos, foi também punido com 12 anos de prisão. O terceiro, John Wilcoxen, de 50 anos, será julgado no fim do mês.

Várias crianças vieram testemunhar que recebiam entre 25 centimos a 20 dólares para posar em fotografias e terem relações sexuais com Hardy. Um rapaz de 14 anos declarou que começou a frequentar a sua casa aos 9 anos.

Segundo os inquiridores, esta rede de prostituição seria apenas respeitante a crianças brancas e não estaria de maneira nenhuma ligada ao assassinio dos 26 jovens negros durante os últimos 22 meses. Órgãos da imprensa local supõem que as afirmações dos inquiridores, não inculcando os condenados no assassinio dos jovens negros, será um expediente para «não espantar a caça». A rede poderá ser mais extensa.

A perigosa situação no Líbano

Síria justifica a colocação de mísseis

Uma paz frágil verificou-se hoje no Líbano, enquanto os Estados Unidos desenvolvem um esforço diplomático para minorar a tensão israelo-síria em relação à presença de mísseis sírios terra-ar «SAM-6» em território libanês.

O ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Khaddam, completou ontem uma segunda sessão de conversações com as facções libanesas e voltou a Damasco. Prometeu regressar no sábado, mas excluiu qualquer negociação sobre a retirada dos mísseis do Vale de Bekaa, a nordeste de Beirute.

Khaddam reafirmou a posição do seu país ao referir que «não existe qualquer problema chamado mísseis, mas sim o problema da agressão israelita no Líbano».

Interrogado sobre a oposição israelita à instalação dos mísseis sírios no Líbano, Khaddam disse: «é ridículo. Israel quer segurança para que os seus aviões ataquem inocentes no Líbano».

«Por outras palavras, os israelitas têm direito a atacar inocentes e o Líbano, mas as forças sírias de dissuasão, as forças da legitimidade no Líbano, não têm o direito de repelir isso — o que é uma lógica estúpida e não-negociável» — sublinhou Khaddam.

Entretanto, o presidente Ronald Reagan nomeou um diplomata de carreira, Philip Habib,

para uma missão no Médio Oriente, a fim de tentar evitar a guerra entre a Síria e Israel.

Habib, funcionário do serviço externo norte-americano, com mais de 30 anos de experiência, deverá reunir-se hoje com o secretário de Estado, Alexander Haig, antes de partir para o Líbano, Israel e Síria.

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, afirmou que está disposto a receber Habib mas comentou que «só um milagre poderá fazer com que esforços diplomáticos resultem».

Habib, 61 anos, será acompanhado na sua viagem a Beirute, Tevivve e Damasco por Michael Draper, subsecretário adjunto para os assuntos do Médio Oriente e sul da Ásia.

Um porta-voz da secretaria norte-americana de Estado disse que Habib não será portador de qualquer mensagem de Reagan aos três países. Limitar-se-á apenas a ouvir os dirigentes «para explorar vias de minorar a situação de tensão na área».

A Casa Branca indicou que não há uma data limite para a missão de Habib.

Autoridades sírias disseram, por seu turno, que um conselheiro do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, chegará hoje a Damasco para manter, durante três dias, conversações políticas com os líderes governamentais.



edições 70

Av. Duque de Avila, 69 r/c Esq. — 1000 LISBOA Telef. 57 83 65/57 83 22
Delegação no PORTO Rua da Fabrica 38-2 - Sala 25 — 4000 PORTO

Espanha: todos temem a guerra

Apesar da tensão, do dramatismo e da violência dos últimos acontecimentos e dos atentados terroristas de segunda-feira em Madrid e Barcelona, a paz ainda é possível em Espanha, pois todos temem a guerra.

A nível institucional parece crescer a solidariedade e, por agora, os militares reagiram em silêncio ante a morte do general Gonzalez Suso, que nos gabinetes dos últimos dois ministros da Defesa foi chefe de Imprensa.

Não se sabe, no entanto, até quando se manterá este «status quo», pois a provocação a que os militares têm sido submetidos pelo terrorismo da ETA e da GRAPO pode chegar a um limite.

Por sua vez, o presidente do Governo, Calvo Sotelo, afirmou segunda-feira que «o Governo está preparado para uma longa luta contra o terrorismo» e que pensa que no Exército existe o mesmo estado de espírito.

Os funerais do general Gonzalez Suso, no Quartel-General do Exército, decorreram num ambiente de forte tensão e emoção, mas também de serenidade, no meio de especiais medidas de segurança, que provocaram um dos maiores engarrafamentos dos últimos tempos em Madrid.

Fora, no entanto, o público conseguiu concentrar-se, gritando palavras de ordem como «Exército ao poder», «Contra a ETA», «Pena de morte, já», e «Libertem Tejero».

Por seu lado, o jornal da extrema-direita «El Alcazar» afir-

mou que o Governo se encontra numa situação de incapacidade de lutar contra o terrorismo.

Nos funerais dos guardas civis, em Barcelona, e do polícia morto em Madrid, houve manifestações do mesmo tempo por parte dos assistentes.

Os observadores pensam, no entanto, que a reacção é expressivamente menor, quando se trata de atentados dos GRAPO.

Os GRAPO constituem uma organização muito estranha nas suas origens e formação.

Há semanas, no decorrer do julgamento de membros do GRAPO estes ameaçaram em pleno tribunal que a organização voltaria a actuar dentro em breve, o que realmente aconteceu.

Neste momento, há quem procure uma possível relação com a ETA mas, por outro lado, adverte-se que, até agora, não há provas de tal.

Em anteriores ocasiões, pareceu haver alguma relação, mas com a ETA Político-Militar, mas sem que se tenham visto resultados dessa eventual colaboração.

A imagem dos GRAPO, que começaram a actuar em 1975, exactamente quando na Praça do Oriente se realizava uma marcha manifestação a favor de Franco, tem sido sempre a mais confusa.

O armamento que utilizam tem sido quase sempre roubado a polícias, como aconteceu uma vez mais com as armas utiliza-

das na segunda-feira passada.

As principais fontes de financiamento são os assaltos, sendo a sua estrutura bastante primária quando em comparação com outras organizações extremistas e desconhecendo-se o que diz respeito a relações internacionais.

Com as prisões do ano passado, a Polícia, que disse ser fácil a infiltração neste grupo, pensou que ele estava já desarticulado.

Todos os membros presos foram concentrados na Cadeia de Zamora, até que fugiram quatro, dois dos quais ainda permanecem em liberdade e parecem ter sido os reorganizadores do grupo e prováveis autores do atentado de Barcelona.

De qualquer forma, o golpe de segunda-feira foi demasiado violento, pela brutalidade, pela forma como decorreu, pela surpresa e pelo ambiente político-militar demasiado sensível nos últimos tempos, depois da fracassada tentativa de 23 de Fevereiro.

A Espanha vive pois, de novo, uma situação delicada, sensível, explosiva, mas não desesperada.

Há um esforço a nível governamental e da própria oposição no sentido de controlar a situação, de impedir que esta degenerasse e isso, de momento, é possível.

Manuel Lopes — ANOP

Tejero

As autoridades militares espanholas deram ordens para que diminua sensivelmente o número dos visitantes do tenente-coronel Antonio Tejero Molina, o protagonista mais em destaque do golpe de Estado falhado de 23 de Fevereiro passado, revelou uma fonte segura.

Doravante, Tejero só poderá receber dez visitas diárias.

Centenas de simpatizantes, sobretudo militares, estiveram durante a Semana Santa na Fortaleza Militar de Palma (Galliza), onde o conjurado se encontra detido.

Greve da fome

Cento e vinte militantes da organização separatista basca «Eta Militar» (ETA-M), detidos na prisão madrileña de Carabanchel, cumprem desde domingo passado uma greve da fome, soube-se na 3.ª-feira de fonte segura.

Os grevistas protestam contra o pedido de extradição apresentado pelas autoridades espanholas à França contra o independentista basco, Tomas Linaza, que deve ser julgado no próximo dia 13 de maio em Paris.

Por outro lado, cerca de 20 pessoas, familiares dos detidos bascos, prosseguiram na 3.ª-feira a sua greve de fome iniciada no sábado passado na Catedral de Bilbao (Biscaia) pelas mesmas razões.

NATO insiste nos euromísseis

Aprovadas as negociações entre a URSS e os EUA

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO aprovaram a decisão norte-americana de encetar negociações com a União Soviética sobre os «euromísseis».

Rejeitaram, no entanto, o pedido soviético de moratória na instalação de mísseis «Pershing II» e «Cruise» dos Estados Unidos na Europa Ocidental, considerando-o «totalmente inaceitável».

Estas posições vêm expressas no comunicado final da reunião do Conselho da Aliança, realizada nos dias 4 e 5 de Maio em Roma.

Declarando-se «profundamente preocupados com as continuas ameaças à segurança e estabilidade internacionais», os chefes da diplomacia dos países membros da NATO acentuam no comunicado a sua determinação em «confrontar tais ameaças através de posições de firmeza no domínio da defesa e persistindo na procura de soluções pacíficas».

A força e coesão da Aliança continuam a ser indispensáveis para garantir a segurança dos seus membros e desta forma favorecer relações internacionais estáveis lê-se no documento.

Frisando que a estabilidade das relações — internacionais exige de todas as nações «contenção e responsabilidade», os ministros assinalam que embora a União Soviética afirme «subcrever também estes princípios «a sua acção» não o tem comprovado».

Concretizando a acusação, os chefes da diplomacia da NATO apontam o caso da «intervenção e ocupação soviética do Afeganistão» como «um exemplo particularmente flagrante da violação dos princípios da contenção e responsabilidade nos assuntos internacionais».

Ainda a este propósito, e após considerarem que a URSS «ignora a condenação internacional dos seus actos e os apelos das Nações Unidas, Conferência Islâmica e Não Alinhados», exigem a retirada das forças soviéticas do território afegão.

O comunicado passa depois ao exame da situação na Europa, é, numa referência especial à Polónia, refere que este país «deve ser livre de resolver os seus próprios problemas» e que «qualquer intervenção externa teria as mais graves consequências para as relações internacionais e alteraria a situação mundial no seu todo».

No que respeita à capacidade militar, «o aumento do poderio do Pacto de Varsóvia provocou — afirma o comunicado — uma tendência preocupantemente adversa ao equilíbrio militar entre o Leste e o Ocidente, particularmente na Europa».

Neste contexto os ministros acordaram em que assegurar o equilíbrio militar global entre o

pacto e a Otan é fundamental para a segurança da Aliança, o reforço da contenção e a manutenção da paz».

Noutro passo do comunicado lê-se que «o diálogo com a União Soviética será mantido» e que os países da Aliança «trabalharão em conjunto com vista a um autêntico desanuviamento e ao desenvolvimento das relações Leste-Oeste, sempre que o comportamento soviético o tornar possível».

Comentário da TASS

O comunicado final da reunião do Conselho Ministerial da NATO «retoma todas as antigas afirmações gastas da propaganda da NATO sobre a ameaça de Leste», considera a agência soviética «TASS» num primeiro comentário ao documento final publicado em Roma.

Numa notícia datada da capital italiana, a TASS acrescenta que o comunicado final «reitera as posições bem conhecidas dos países membros da NATO sobre a questão afegã e sobre os acontecimentos na Polónia».

Contudo, segundo a agência, a elaboração desse comunicado «deparou com sérias dificuldades, assim como com desacordos entre os aliados». A TASS afirma a propósito que «Washington foi obrigada a anunciar a sua intenção de recomendar negociações sobre os euromísseis com a URSS, antes do fim do ano, por pressão dos seus parceiros da Europa Ocidental».

A agência também sublinha a «insatisfação manifestada» segundo ela, pelos alemães ocidentais, os belgas e os holandeses, a propósito das modalidades do recomeço das negociações expostas pelo secretário de Estado americano, Alexander Haig. A TASS refere a propósito as «muitas condições prévias» postas por Washington.

Por outro lado, a União Soviética lançou uma advertência ao Ocidente contra qualquer reforço do arsenal de mísseis de médio alcance na Europa, e a agência oficial TASS deu claramente a entender que os «SS-20» não constituem «um limite para as possibilidades técnicas da URSS».

Numa conversa citada pela agência «Novosti», Valentin Faline, chefe adjunto da secção de Informação Internacional do Comité Central do PC Soviético e antigo embaixador em Bona, afirmou que seria «ingénuo» pensar que «A URSS ficara de braços cruzados quando se quer romper o actual equilíbrio de forças na Europa».

«Seria um grande erro, disse Faline. A nova situação que se criaria na Europa no domínio das armas de alcance médio exigiria (da URSS) uma resposta de qualidade nova».

Debate Giscard-Mitterrand

Candidato socialista deixou melhor impressão que há sete anos

O debate televisivo Giscard-Mitterrand, que constituiu o «prato forte» da campanha para a segunda volta das presidenciais francesas parece ter corrido melhor para o candidato socialista este ano do que a prova idêntica de 1974. Esta é a opinião de alguns comentaristas, os quais consideram que Giscard desta vez não terá conseguido mudar o sentido do voto dos hesitantes, como, segundo tudo o indica, ocorreu em 1974.

A discussão entre os dois candidatos centrou-se à volta sobretudo dos problemas internos, tendo ambos concordado previamente em reservar menor espaço à discussão da política externa.

Enquanto Giscard acusava Mitterrand de pretender o apoio dos comunistas e de, ao defender a dissolução da actual Assembleia Nacional no caso de vir a ser eleito, estar a querer condições para uma maioria PS-PC, o candidato socialista atacou o presidente pelo alto nível de desemprego e inflação.

Ao mesmo tempo, replicou que a sua aliança com os comunistas tinha cessado há muito.

No terreno da economia, Mitterrand foi acusado por Giscard de pretender instaurar em França uma estrutura sem paralelo em nenhum país ocidental, ao defender mais nacionalizações («uma economia socializada com todo o sistema de crédito e metade da indústria controlada pelo Estado», disse). Caindo numa contradição em relação a afirmações anteriores (facto que Mitterrand não deixou, escapar) Giscard foi forçado a reconhecer que os preços subiram e o desemprego triplicou nestes sete anos do seu mandato.

No plano da defesa, enquanto Giscard atacou Mitterrand por este ter sempre votado contra todos os planos de defesa, o candidato socialista atacou a bomba de neutrões fabricada pela França.

No plano energético, Giscard defendeu o seu plano de construção de centrais nucleares para diminuir a dependência francesa em relação ao exterior, enquanto Mitterrand atacava esse plano, avançando com argumentos muito caros aos ecologistas («namoro» eleitoral para

os cerca de 4% de «eleitores verdes»?).

Em política externa, Mitterrand condenou em termos um tanto ambíguos a política francesa de Giscard (sem diamantes de Bokassa pelo meio) e o encontro de Varsóvia entre o presidente francês e o dirigente soviético, Leonid Brejnev, pouco depois do eclodir da crise do Afeganistão.

Mitterrand condenou também o apoio que Giscard tem prestado a uma solução do problema do Médio Oriente fora do quadro de Camp David.

Por fim, quanto à questão do alargamento da CEE a Portugal e a Espanha ambos os candidatos se pronunciaram favoravelmente (Giscard não repetiu as bombásticas afirmações que na altura fizeram tremer o Governo de Lisboa), embora Giscard tenha sublinhado a necessidade de uma negociação muito cuidadosa.

Os comentários da Imprensa francesa hoje sintetizados pela AFP indicam que nenhum dos adversários terá marcado pontos decisivos.

Os jornais de direita e centro apontam a incerteza do futuro

qualificando Mitterrand de «hábil em se esquivar» e considerando «Le Figaro» que o candidato socialista ganhou pontos na questão do desemprego, mas perdeu-os nos outros temas abordados.

O «Parisien-Libéré» salienta que nenhum dos candidatos disse nada de novo, «Le Matin» (próximo do PS) entende que Giscard jogou na defensiva e apoiou todo o debate na questão das alianças com os comunistas, no desejo de amedrontar o eleitorado centrista.

O órgão do PCF, «L'Humanité», diz que Giscard deu provas de grande perícia em transformar em «retumbante vitória» a falência de uma política marcada «pelo desemprego, inflação, dificuldades para o maior número e insolente domínio da casta dos privilegiados».

O jornal conclui com uma crítica ao candidato socialista, dizendo que a sua atitude não deve bastar para suscitar a conversão maciça do eleitorado da direita, mas também não cria as condições para operar a mudança, cuja necessidade é cada vez mais sentida em França.

«Prudente optimismo» na Conferência de Madrid

Após três semanas de cansaço e reflexão, a Conferência de Madrid sobre Segurança e Cooperação (CSCE) retomou os seus trabalhos na 3.ª feira no Palácio dos Congressos da capital espanhola, numa atmosfera diplomaticamente qualificada de «prudentemente optimista».

De facto, assinalam os observadores, o humor da maioria das 35 delegações presentes (toda a Europa, excepto a Albânia, mais os Estados Unidos e o Canadá) era sobretudo triste na abertura, às 9.30 tMG, sob a presidência do islandês J. Sidgursson, da primeira sessão plenária desta última fase de uma Conferência que se eterniza, na ausência de qualquer acordo substancial

desde o passado dia 11 de Novembro de 1980. O pior, afirmam os observadores, «é que não se lhe vê o fim». A reunião de Madrid está suspensa desde 5 de Março, data de encerramento inicialmente prevista, e aguarda-se agora que possa terminar até ao próximo dia 15 de Junho. No entanto, o bloco de leste quer fazê-la durar «até à realização de progressos substanciais» e nomeadamente até que haja acordo relativamente à convocação de uma Conferência sobre o Desarmamento na Europa (CDE).

Os ocidentais, por seu turno, desejam uma tal conferência, mas na condição de que ela só incida, num primeiro tempo,

sobre «medidas de reforço da confiança», que sejam «verificáveis, obrigatórias e militarmente significativas».

A este respeito, considera-se positivo em Madrid o acordo obtido na 3.ª feira em Roma no Conselho Ministerial da NATO sobre a intenção dos Estados Unidos encetarem com a URSS até ao fim do ano negociações sobre a limitação das armas euroestratégicas.

Waldheim em Moscovo

A União Soviética recusou dar qualquer garantia de retirar as

suas tropas do Afeganistão apesar de estar consciente da preocupação mundial sobre o assunto — afirmou hoje o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim.

Falando numa conferência de Imprensa, em Moscovo, Waldheim disse que, nos encontros que já manteve com os dirigentes soviéticos, estes mostraram «estar conscientes da gravidade da situação».

Sublinharam contudo o seu ponto de vista já anteriormente manifestado, nomeadamente de «que estão prontos a retirar logo que cesse a intervenção estrangeira e uma solução pacífica seja alcançada» — acrescentou.

«UNITA» tem o apoio da CIA — afirma o «Tempo»

O movimento rebelde angolano «UNITA» tem o apoio da CIA, afirma esta semana o semanário moçambicano «Tempo», citado pela agência oficial de informação de Moçambique.

Segundo a revista, um avião-espião americano foi capturado em Fevereiro último pelas autoridades angolanas no sul do país.

O piloto do avião foi identificado como sendo Jeffrey Harrison Tyler, um oficial da CIA que já trabalhou para esta organização americana no Irão (em cooperação com a Polícia Secreta do antigo xá, a «SAVAK») e na

Coreia do Sul, acrescenta o semanário.

O seu papel em Angola segundo o «Tempo» era transmitir informações a «UNITA» fornecer-lhe armas, material de propaganda e dar instrução militar.

O semanário acrescenta que as actividades de Tyler são contrárias a «emenda Clark», lei americana que proíbe qualquer apoio dos Estados Unidos aos movimentos angolanos que se opõem ao governo de Luanda.

Segundo o «Tempo», a CIA não hesitou em agir contra esta lei, pois sabe que dispõe, pelo menos, do apoio tácito do presidente Reagan.

Desporto

Taça UEFA: hoje joga-se 1.ª «mão»

Para o jogo da 1.ª mão da final da Taça UEFA, entre o Ipswich Town (Ing.) e o «AZ'67 Alkmaar» (Hol.), a disputar no campo da equipa inglesa, esta noite as duas equipas deverão alinhar: Ipswich Town: Cooper - McCall (ou Stegglen), Mills, Osman e Butcher, Thijssen, Wark, Muhren e Gates; Mariner e Brazil. AZ'67 Alkmaar: Teytel; Van Der Meer, Spelbos, Metgode e Hovenkamp; Arntz, Peters, Nygaard e Jonkers; Kist e Tol. Árbitro do encontro: Adolf Prokop, da República Democrática Alemã.

«Taças» futebolísticas

O Ajax qualificou-se para a final da «Taça da Holanda» de futebol ao derrotar o PSV, por 2-1, no jogo da 2.ª mão das meias-finais, disputado em

Amsterdão. Na 1.ª mão registara-se uma igualdade a dois golos.

O F.C. Zurique venceu o Sion (por 4-0) em jogo da 2.ª mão das meias-finais da «Taça da Suíça». O F.C. Zurique defrontará, em 8 de Junho, o vencedor da outra meia final (Grasshoppers de Zurique/Lausanne), que se jogará na próxima 3.ª feira em Zurique.

O Trakia Plovdiv conquistou a «Taça da Bulgária» de futebol ao vencer, ontem à noite, em Sofia, a equipa de Pirine de Blagoevgrad, por 1-0.

Romão Martins: a posse

Finalmente: a 13 do corrente, Romão Martins vai ser empossado no cargo de presidente da Federação de Futebol.

Artur: a festa grande

A festa de homenagem ao antigo «internacional» de futebol Artur terá como «prato forte» um Sporting - Benfica, com os dois clubes reforçados: Damas e Oliveira (pelos «leões») e Alvaro e Folha (pelos «encarnados»). Da festa consta também um espectáculo de variedades.

A homenagem é promovida por uma comissão executiva, de que fazem parte, entre outros, os futebolistas Bastos e Manuel Fernandes (do Sporting) e Toni e Humberto Coelho (do Benfica) a que está associada uma comissão de honra, constituída pelos actuais presidentes do Sporting, Benfica e FC Porto, entre outras personalidades.

O encontro entre as equipas principais do Sporting e Benfica realiza-se a 2 de Junho, antecede-

dido de um jogo de futebol entre veteranos dos «leões» (vencedores da «Taça das Taças») e dos «encarnados» (conquistadores de duas «Taças dos Campeões Europeus»).

Dois dias depois, realiza-se, no pavilhão de Alvalade, um espectáculo de variedades, com a presença de vários artistas.

No dia 23 do corrente, a Rádio Comercial patrocina a realização, no Estádio José Alvalade, do espectáculo denominado «Febre dos sábados de manhã», que contará com a presença de dois grupos portugueses de «rock» e de um inglês.

Artur (31 anos) viu-se afastado precocemente dos campos de futebol depois de ter sofrido um acidente cardiovascular, em Setembro.

Basquete português perde na Turquia

Portugal averbou a 3.ª derrota consecutiva no grupo B do europeu de basquetebol ao perder por 75-91 com a Roménia, em Esmirna (Turquia).

Os resultados da 3.ª jornada (Grupo de Estambul) foram os seguintes: Turquia - Finlândia, 90-81; Hungria - Bélgica, 92-95 e Grécia - Inglaterra, 80-74.

	J	V	D	CA	P
1 - Grécia	3	3	0	268-244	6
2 - Turquia	3	2	1	236-230	5

3 - Inglaterra	3	1	2	239-239	4
4 - Hungria	3	1	2	260-265	4
5 - Bélgica	3	1	2	241-251	4
6 - Finlândia	3	1	2	255-267	4

Grupo de Esmirna: RFA - Holanda, 81-79; Roménia - Portugal, 91-75 e Bulgária - Suécia 80-70

	J	V	D	CA	P
1 - Holanda	3	2	1	244-211	5
2 - Roménia	3	2	1	271-249	5
3 - Suécia	3	2	1	230-221	5
4 - RFA	3	2	1	243-245	5
5 - Bulgária	3	1	2	216-234	4
6 - Portugal	3	0	3	196-240	3

Hóquei patinado

Quedas e sorteios

Cascais, Física de Torres, Parede e Quimigal foram as equipas despromovidas para a 2.ª Divisão de hóquei em Patins após a última jornada da Zona Sul da 1.ª Divisão disputada ontem à noite. O Cascais perdeu no seu pavilhão com o Sporting (por 4-11); a Física empatou em Torres Vedras com o Oeiras (4-4); o Parede foi derrotado em casa pelo Belenenses (por 4-5) e a Quimigal sofreu uma «go-leada» no Barreiro, frente a Sesimbra, por 2-12. No outro encontro da jornada, Alenquer e Benfica empataram a quatro golos, em Alequer.

Os quatro despromovidos na Zona Sul juntam-se ao Infante de Sagres, Famalicense, Paço de Rei e Académica de Espinho, últimos classificados da Zona Norte.

As oito equipas apuradas para a fase final do campeonato, que terá início em 20 de Maio, são Sporting, Benfica, Sesimbra e Belenenses (Zona Sul) e FC Porto, Valongo, Juventude de Viana e Sanjoanense (Zona Norte).

A classificação final da Zona

Sul ficou ordenada do seguinte modo. Sporting, 48 pontos; Benfica 46; Sesimbra 43; Belenenses 42; Alenquer 33; Oeiras 32; Cascais 31; Física 30; Parede 28; Quimigal 27.

Nacional à vista

Sesimbra-Benfica e Valongo-FC Porto são os dois grandes jogos da 1.ª jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins a realizar dia 20 e cujo sorteio se realizou ontem em Lisboa. Outros jogos da ronda de abertura: Sporting-Belenenses e Sanjoanense-Juventude de Viana.

O campeonato decorrerá às quartas-feiras e sábados à noite e domingos à tarde.

Na segunda jornada (dia 23) o FC Porto recebe, nas Antas, o Sporting, jogando no dia seguinte com o Benfica, igualmente no Porto. O Benfica-Sporting consta do programa da 4.ª jornada, mas não deve realizar-se no dia 27, data marcada para jogos de competições europeias em que o Sporting ainda está envolvido.

O «DL» desestabiliza o Benfica!

Só faltava esta...

Na Rádio Comercial, no programa «Ora, hora» (do jornalista Luís Pereira de Sousa) o dirigente benfiquista Gaspar Ramos, entrevistado a respeito do actual momento do clube de que é responsável máximo pelo sector de futebol profissionalizado, parece que se referiu muito erradamente em relação ao «Diário de Lisboa» e, em particular, ao jornalista que assina esta coluna.

Não ouvi as palavras, certamente envolvidas em grande fervor clubista, do dirigente Gaspar Ramos: precisamente no momento em que as suas declarações estariam a ir para o ar lia eu, no «Record», uma entrevista do jornalista Costa Santos com o futebolista «internacional» Carlos Alinho, em que o Benfica (de alto a baixo) apanha pela medida grande.

Luís Pereira de Sousa, procedendo como fazem os autênticos juizes de uma causa, entendeu que, após abrir os microfones para as palavras de Gaspar Ramos, seria de conceder ao humilde escriba que esta subscrive ensejo idêntico, ainda que não fosse possível repetir o discurso do dirigente benfiquista e apenas alguns tópicos pudessem ser fornecidos a quem estava colocado entre a espada e a parede, acusado (vejam só!) de estar ao serviço de um jornal (o «Diário de Lisboa») que, no olhar vesgo de certos alienados do desporto, andava disposto a desestabilizar o Benfica. Apenas e só isto: o «DL» a desestabilizar um dos maiores clubes europeus, apenas porque, no dia do jogo Benfica-Carl Zeiss, trouxemos a notícia, verdadeira e autêntica à hora em que encerrávamos a edição (13 horas) de que a RTP iria dar o jogo em directo, confirmando (aliás) o que o próprio «TV-Guia» referente a essa semana sugeria, como portavoz oficial da Radiotevisão Portuguesa.

O «Diário de Lisboa» apressou-se, no dia imediato, a explicar a situação e a rectificar a notícia, definindo claramente os canais que a tinham conduzido até um nosso colaborador permanente e daí aos nossos leitores. Mas, parece que a eliminação do Benfica (por poucos esperada) tinha de encontrar imediato derivativo para o

pensamento da multidão de adeptos do grande clube de Luz: o «DL» e este jornalista foram os alvos mais à mão.

Vai daí, pronto: o «DL» foi acusado de ter provocado um prejuízo de milhares de contos ao erário benfiquista, especialmente à tesouraria dirigida por Fernando Caseiro, prestes a ser rendido por outro nome na lista de Ferreira Queimado ou a ver benfiquista de «lista de opção» a ocupar o cargo. E vieram citados à baila: cinco mil Donas Marias, nada mais, nada menos. Provavelmente o «cachet» que a RTP estava disposta a pagar pela transmissão do jogo anunciando-a lá pela tardinha, ao abrir do TeleJornal, à laia de prenda ao pagode contribuinte, já quando a lotação do Estádio da Luz de há muito se encontrava esgotada ou nas mãos de candongueiros.

Não houve transmissão total, mas a RTP sempre deu uns nacos do jogo. Quem foi o culpado do Benfica ter perdido o jogo e não ter embolsado mais aquela verbazinha da TV? Evidentemente: foi o «DL».

«DL» que tinha cometido a tremenda atrocidade de divulgar o preço da contratação do boavisteiro Folha, que em três anos de arrematação benfiquista importará na verba diária de 50 contos. Dinheiro, muito dinheiro, que o Benfica (dono e senhor dos seus teres e haveres) gasta bem ou mal, é lá com ele. Só que outros jogadores imediatamente ficaram em brasa: e toda a gente sabe que desde Nenê a Alberto e a Bento, rapidamente pediram a revisão dos seus contratos, dada a situação dispar em que, como «internacionais» altamente credenciados, ficavam em relação ao colega que vinha ainda provar o que realmente vale e dar umas cambalhotas sempre que fizer um golo ou o rei passar o dia de anos.

Culpado dos jogadores benfiquistas alertados para o montante financeiro da operação Folha, terem levantado cabeça? Claro, claríssimo: o «DL».

As eleições para a nova gerência benfiquista deveriam, por força dos estatutos que regem o clube da água, ter tido lugar entre 24 e 31 de Março. Estamos em Maio, e não há novas nem manda-

dos, porque (dizem) a tipografia encarregada de imprimir o relatório e as contas da direcção que tem sido encabeçada por Ferreira Queimado, protelou o assunto e está atrasada com o trabalho. Logo, como não há relatório para ser aprovado, como não há contas, para serem aplaudidas, a assembleia eleitoral vai ficando adiada. De tal modo que um ilustre benfiquista e meretíssimo juiz da Boa Hora, o senhor doutor Araújo e Sá, já proclamou publicamente que o Benfica está numa situação ilegal. Mas, de quem é a culpa? É dos livros: pertence, inteiramente, sem tirar nem pôr, ao «DL».

O Benfica é eliminado da «Taça dos Clubes Campeões Europeus em hóquei patinado». O futebol júnior, de há muitos anos a esta parte directamente presente na luta pelo título nacional, fica-se nas covas. O andebol, enriquecido com vultuosas contratações e com um naipe de atletas da mais fina água, tem um colapso e fica-se longe do trono. Onde está a raiz deste cataclismo? Logicamente no «DL», que passa a vida a desestabilizar um dos mais largos sectores da população portuguesa, como se fosse masoquista ou sádico.

O Benfica resolve, em conclave de todos os associados, quebrar a tradição de não meter estrangeiros no seu «team» de futebol, ainda que por lá tivesse já passado o norte-americano Frank Pires, há muitos, muitos anos. Mas, agora é que foi mesmo: venham os estrangeiros. O primeiro foi Jorge Gomes, o segundo foi César. A quem pertenceu a triste ideia? Ao «DL», como obviamente se percebe.

Alberto Bastos Lopes, Carlos Alinho, César: todos estes e mais alguns fazem declarações públicas manifestando o desejo veemente de deixarem o Benfica, de irem para outras paragens. Também aqui está o dedo do «DL» a semear a discórdia, naquele pacato reino de futebolistas do Benfica, onde toda a gente se dá bem com toda a gente, onde não há grupos nem grupinhos, onde Deus anda de braço dado com os anjos.

O jogo com o Sporting é marcado para sábado. Passa, depois, a ser preten-

dido no domingo. A Federação não concorda. Benfica corta relações com os federativos. Ai está, uma vez mais, o «DL» na base do litígio, como claramente se poderá depreender, mesmo à vista mais desarmada.

Os jogadores de futebol do Benfica, enervados até à ponta dos cabelos pela desestabilização criada pelo «DL» já não sabem o que devem fazer em campo: tão depressa vêm o cartão amarelo como a cartolina vermelha. O DL, malfetor encapotado, é que está na raiz desta indisciplina, como é bom de ver.

Os dirigentes benfiquistas, indo ao encontro de vários jogadores que não se escusaram de o afirmar em público, querem que Lajos Baroti acabe o contrato e vá embora. Não sabem como fazer entender ao velho magiar que a sua época está a terminar. Por carta? Por pombo-correio? Por telegrama? No meio de um jantar? Retardando a notícia até ao último dia do compromisso mútuo?

Quem está por detrás deste clima do sai-não-sai Baroti? O leitor já adivinhou, porque a questão era fácil: o «DL».

O Benfica contratou Joel e Araújo. O Benfica recrutou Paulo Campos e Alvaro. O Benfica quer um holandês fazedor de golos. O Benfica ainda não recebeu o dinheiro da excursão aos Camarões. O Benfica tarda em descobrir outro empresário como Szobel. O Benfica está perante a confrontação de duas listas de associados que querem tomar as rédeas do clube.

De tudo é culpado o «Diário de Lisboa». E por procuração, este que, respeitosa-

mente se assina



O que mais me irá acontecer?

Agostinho pedala na Romandia

Saignelegier, na distancia de 213 quilómetros.

«Vuelta»

Classificação da 14.ª etapa da «Volta a Espanha» em bicicleta, disputada entre Gironella e Balaguer, na distancia de 179 quilómetros: 1.º José Luis López Cerrón, Espanha, 6.15,40 horas; 2.º Juan Fernandez, Espanha, a 14,36 minutos; 3.º Jesus Suarez, Espanha, mesmo tempo; 4.º Javier Cedena, Espanha, m.t.; 5.º Jack Van Der Meer, Holanda, m.t.

Classificação geral: 1.º Giovanni Battaglin, Itália, 75.58,34 horas; 2.º Pedro Muñoz, Espanha, a 1,49 minuto; 3.º Vicente Belda, Espanha, 2,30; 4.º Jorgan Marcussen, Dinamarca, 3,01; 5.º António Coll, Espanha, 4,00.

Mendes em Dunquerque

Fernando Mendes classificou-se em 55.º lugar na

primeira etapa dos «4 dias de Dunquerque», ganha pelo belga Jean-Luc Vandenbroucke. Fernando Mendes cortou a meta integrado no pelotão, a 6 segundos do vencedor.

Corrida da paz

Para a RDA partem hoje os

seis ciclistas que vão actuar na «Corrida da Paz». Alexandre Ruas e Adelino Teixeira (Lousa).

Luis Vargues (Campinense), Fernando Fernandes e António

Fernandes (F.C. Porto) e Carlos Santos (Tavira).

MICROSEPIO

Boxe perde

O português Vítor Carvalho foi derrotado por KO na 1.ª eliminatória da categoria de 67 quilos do campeonato europeu de pugilismo pelo alemão federal Karl-Heinz Krueger. Carvalho foi desclassificado aos 1,13 minutos do 2.º assalto. O encontro ocorreu em Tampere (Finlândia).

Râguebi internacional

O terceiro torneio internacio-

nal de râguebi «Galp Gash», prova integrada no calendário anual do Comité Regional da

Modalidade, realiza-se no sábado, dia 9, no Estádio Universitário de Coimbra. Participam as

equipas do Clube Desportivo de Arquitectura (campeão Nacional de Espanha) e os «quinze» da Associação Académica de Coimbra e do Centro Desportivo Universitário do Porto.

Amanhã, no Casino do Estoril

Entrega de prémios do «Salão de Primavera»

É já amanhã, pelas 22 horas, que se procederá, na Galeria de Arte do Casino do Estoril, à entrega dos prémios aos jovens artistas plásticos distinguidos no «Salão da Primavera», organizado por aquela galeria.

Esta iniciativa, que teve o apoio da Junta da Costa do Estoril e de outras entidades ligadas às artes e à cultura, foi organizada com o objectivo prioritário de incentivar a criatividade juvenil revelando novos valores e divulgando a respectiva obra.

Com efeito, a este «Salão» apenas poderiam concorrer autores de idades compreendidas entre os 20 e os 40 anos.

Dos 104 trabalhos concorrentes foram admitidos 60 percentes aos seguintes artistas: Aniceto, Amadeu Escórcio, António Santiago, Carlos Gordilho, Carlos Amaral, Carlos Milhais, Clara Portas, Duarte Boavida, Dora Iva Rita, Ema Berta, Fernando Felgueiras, Fernando Saraiva, Gracinda Marques, H.



Um dos trabalhos premiados: um desenho de Maria João Gamito

Mourato, J. Salteiro, Jorge Portela, João Portela, João Rosa, João Mourão, Joaquim Lou-

renço, Luis Cipriano, Luis Rodrigues, Maria de Lurdes Marques Ferreira, Maria João Gamito, Manuel Barroco, Paulo João, Pedro Calapez, Rodrigo Cabral, Rui Palma Carlos, Sérgio Sá, Teresa Pais, Victor Moinhos, Alexandre Barata e José Alberto.

O júri constituído pelo professor da E.S.B.A.L. Justino Alves, pelo pintor Manuel Cargaleiro, pelos Críticos de artes plásticas Nelson Di Maggio e Edgardo Xavier e ainda pelo Director da Galeria de Arte do Casino Estoril Dr. Lima de Carvalho, deliberou não atribuir o prémio de pintura e premiar Manuel Barroco em escultura e Alexandre Barata em desenho. Foram atribuídas também algumas Menções Honrosas a obras consideradas relevantes no contexto geral. Assim, em desenho, o relevo coube a Gracinda Marques, Luis Cipriano e Maria João Gamito e em pintura a Aniceto, Carlos Gordilho, João Rosa, Rodrigo Cabral e Victor Moinhos.

Ministros europeus da Cultura reunidos no Luxemburgo

Partiu no domingo para o Luxemburgo o secretário de estado da Cultura a fim de participar na III Conferência de Ministros Europeus Responsáveis pelos Assuntos Culturais, em curso de realização no âmbito do Conselho da Europa.

A comunicação do secretário de Estado da Cultura, sob o tema «Cooperação Cultural Europeia» aborda inicialmente o conceito e noção de cultura, caracteriza a cultura portuguesa como «mediadora entre culturas e via de abertura e diálogo da Europa ao mundo cultural não europeu» e sugere os principais esforços a desenvolver dentro da cooperação cultural intra-europeia e entre países europeus e países não europeus.

Integra a delegação portuguesa, o Prof. Dr. Vitorino Magalhães Godinho, nomeado especificamente pelo secretário de Estado da Cultura para o coadjuvar nos trabalhos da Conferência, nomeadamente na elaboração da Carta Cultural Europeia.

A comunicação de Magalhães Godinho intitula-se «Identidade Cultural e a Nova Ordem Cultural Mundial».

A Primeira Conferência dos Ministros Culturais no âmbito do Conselho da Europa teve lugar em Oslo em 1976 tendo estado presente o então secretário de Estado Dr. David Mourão Ferreira. A II Conferência realizou-se em 1978, em Atenas, chefiando a representação portuguesa a Dra. Teresa Santa Clara-Gomes.

As Conferências Culturais no âmbito da CEE realizam-se bianualmente participando todos os países membros e como observadores, a Finlândia e a Santa Sé, num total de 23 Estados.

O Grupo Rodaviva do Porto estreou novo espectáculo na Comuna

Integrado nas comemorações do novo aniversário da Comuna, o grupo Rodaviva, do Porto, está a apresentar no casarão cor-de-rosa da Praça de Espanha, um novo espectáculo baseado em contos populares portugueses recolhidos por Paula Guimarães. Intitula-se «Três Contos Tradicionais Portugueses» e é inspirado nos contos «O Príncipe com Cabeça de Cavalo», «As Postas de Peixe» e «O Beijo da Bruxa».

O grupo Rodaviva do Porto apresentou o ano passado em Lisboa, também na sala da Comuna, o seu primeiro espectáculo, «Hoje Começa o Circo», que foi recebido pelo público e pela crítica com grande entusiasmo, tendo também sido apresentado no Porto durante vários dias e participado num Festival de Teatro na Galiza.

Tal como o primeiro espectáculo do grupo, esta nova criação

é encenada por João Mota, com música de João Loio e a cenografia colectiva, com a colaboração de Carlos Barreira.

«Três Contos Tradicionais Portugueses» serão apresentados na Comuna apenas até segunda-feira, diariamente às 22 horas, excepto aos domingos

em que há matinée às 18 horas (descanso à quinta-feira).

Egipto: poeta na prisão

O poeta egípcio Ahmed Fuad Negm foi preso pelos serviços de segurança do Estado, anunciou o partido da esquerda egípcia «Frente Progressista Unionista» na sua publicação «El Takaddom». Negm é autor de várias recolhas sociopolíticas que criticam severamente o regime.

A sua detenção surge um mês após o desmantelamento no Egipto de uma «rede comunista» que compreendia 70 pessoas.

Negm tinha sido acusado pelo procurador-geral de ter escrito poemas «humilhantes» para o presidente Sadat e de incitar a opinião pública à subversão.

Negm é geralmente o autor dos poemas cantados pelo cantor cego Cheikh Imam, célebre nos meios de esquerda egípcios. As obras de ambos estão proibidas no país.

Nos últimos vinte anos, Negm tem sido preso frequentemente pela Polícia egípcia.

PUB



Textos de Francisco Nicholson e Gonçalves Preto • Música de Correia Martins e Braga Santos • Cenografia de F. Ferreira d'Almeida • Figurinos de Magda Cardoso • Coreografia de Fernando Lima • Encenação de Francisco Nicholson

ADOQUE
TEL. 87 42 80

Estreia Sensacional!

HOJE, DIA 6, ÀS 21.30 H



Todos os dias
às 20.30
e
22.45 H
Domingos:
Matinée
às 16.00 H
noite
às 21.30 H

Para as Férias

Uma revista de muito «alimento»

Músicos: Fernando Potier • António Moreno • Francisco Neto • Manuel Pereira Gomes • Mário Ribeiro da Cunha • Ajudantes de cenografia: Elisabete Silva • Joaquim Afonso • Margarida Tengarrinha Dias Coelho • Aderecistas: Carlos Ivo • Luciano Santos • Maquinista: Caetano Bolinhas • Contra-Regia: Luciano Santos • Carpinteiro: José Inácio Sares • Mestre de Guarda-Roupa: Fernanda Dionísio • Costureiras: Adelaide Paulo, Adelaide Machado • Maria de Fátima Serra • Maria Teresa Martins • Maria Gonçalves • Suzette Carvalho • Leonilda Chaves • Ana Maria • Bordados: Helena Ferreira • Chapéus: Maria José Lázaro • Sonoplastia: Elisabete Silva • Cabeleiras: Vítor Manuel • Limpeza: Maria Luísa Castro • Bilheteiras: Benilde Miranda • Luísa Aparício • Secretário: Celso de Sacavém • Director de Cena: António Montez.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje



O actor Kirk Douglas numa cena do filme «Horizontes de Glória», realizado por Stanley Kubrick, que esta noite é exibido na RTP-1



18.19 Tempo dos Mais Novos
18.45 País, País
19.10 Autores Portugueses
19.35 «Água Viva» — episódio n.º 53.
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal
21.00 Direito de Antena — com o Partido Social Democrata (PSD).
21.20 Vamos Jogar no Totobola
21.35 «Horizontes de Glória» — intérpretes: Kirk Douglas, Ralph Meeker e Adolphe Menjou.
23.10 Últimas Notícias



20.30 Informação/2
21.00 «O Homem da Atlântida» — 10.º episódio.
22.00 Os Grandes Mistérios da Música — Haendel.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
«Horizontes de Glória» (21.35)
RTP-2
«O Homem da Atlântida» (21.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã



Das 13.20 às 18.15: Ciclo Preparatório TV; 18.20: Tempo dos Mais Novos; 18.45: País, País; 19.10: Res-Pública; 19.30: «Água Viva»; 20.30: Telejornal; 21.05: O Tempo; 21.10: «Luis II da Baviera» — 1.º episódio; 22.15: Primeira Página; 23.20: Últimas Notícias.



20.30: Informação/2; 21.00: Animação — a obra invulgar de Crepax; 21.30: Harold Lloyd; 22.00: «Cribb» — 3.º episódio.

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE — ALMADA — TEL. 2752175
EM ENSAIOS
SUB-SEC-CMA

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

Semanas de Cinema Austríaco no Teatro Municipal de São Luiz.

Hoje, às 21,30, no quadro das Semanas do Cinema Austríaco, a decorrerem no Teatro Municipal de S. Luiz, serão exibidos vários filmes: «Verão Musical», «Os embaixadores cantores da Áustria», «Paisagens e música da Áustria» e «Kroenungsmesse» (Viena Sagrada). Programa de amanhã, à mesma hora: «A Áustria contemporânea» e «Wienerinnen» (Comédia filmada de Hermann Bahr).

Música

Estarão no próximo dia 9, pelas 21,30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, Egberto Gismonti, Charlie Haden e Jan Garbarek, músicos bem conhecidos do público que, num concerto único, apresentarão ao longo de duas horas os seus últimos trabalhos em conjunto — «Magic» e «Folk-songs». Um dia depois, domingo (dia 10), na mesma sala, mas desta vez às 18,30, actuação de um quarteto que dispensa qualquer tipo de apresentação: Tete Montoliu (piano), Sonny Stitt (saxofone), Billy Higgins (bateria) e Herbie Lewis (contrabaixo). Dois concertos, outras tantas presenças obrigatórias.

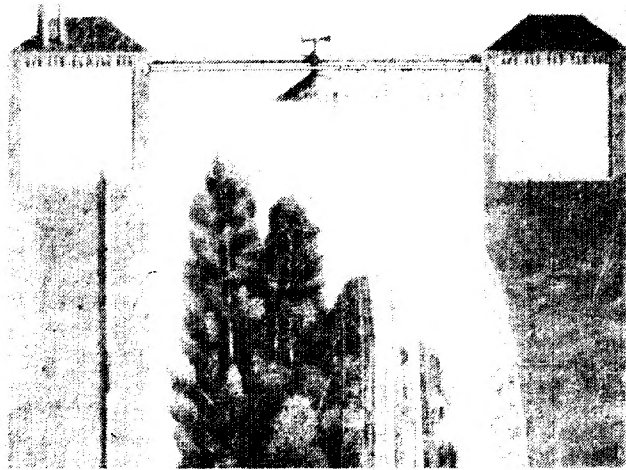
Teatro

Aos sábados e aos domingos, às 17,30, no Teatro do Nosso Tempo, o grupo «Papa-Légua» continua a apresentar «Coisas do Faz-de-Conta». Esta peça é o sexto trabalho para a Infância e Juventude encenado pelos «Papa-Légua» e uma criação colectiva com Fátima Santos, Guida Rainha, Maria João Trindade e Mário Jorge.

«Cogumelos» numa tenda de circo. O Teatro do Mundo repôs, ontem, em cena, numa tenda de circo instalada na Praça de Espanha, o espectáculo «Cogumelos», que tanto público levou recentemente ao Teatro Vasco Santana. As sessões de «Cogumelos» serão todos os dias às 21,30 e aos domingos às 18 horas. A folga semanal será à quarta-feira.

Exposições

É inaugurada hoje, pelas 18,30, na Cooperativa Árvore, no Porto, uma exposição de pintura de Mário Américo. Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian em 1978 e possuindo o Curso Complementar de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, Mário Américo expôs individual e colectivamente de 1959 até à presente data, nomeadamente: «Levantamento da Arte no Século XX no Porto»; «Exposição Abertura do Centro de



Uma obra de Mário Américo patente a partir de hoje na Cooperativa «Árvore», do Porto

Arte Contemporânea/Museu Nacional Soares dos Reis»; «Exposição de Arte Moderna Portuguesa», na Sociedade Nacional de Belas-Artes e no Museu de Lund, na Suécia; «Arte Portuguesa em Espanha» em Madrid, Lisboa e Porto; «7 Pintores do Porto», na Galeria JN; «Exposições Colectivas» na Galeria Árvore, II Bial de Cerveira (onde obteve o prémio de Desenho) Galeria Quadrum, etc... A exposição estará patente ao público até ao próximo dia 17 do corrente mês, das 9,30 às 12,00 e das 14,30 às 23,30, excepto aos sábados e domingos, dias em que o horário será o seguinte: 15,00 às 19,00 e 21,30 às 23,00.

Decorre na Galeria Dinastia uma exposição de desenhos de Bernardo Marques.

Até ao próximo dia 14 de Maio, encontra-se patente na Codilivro — Cooperativa de Divulgação e Promoção do Livro, uma exposição de pintura de Ribeiro Farinha.

«Desenhos a Preto e Branco/Cor», tal o título da exposição patente até ao próximo dia 10 na Casa da Cultura da Juventude, em Torres Novas.

Integrada nas comemorações do 90.º Aniversário do Ateneu Artístico Vilafrancesa, decorre até ao próximo domingo naquela associação de recreio uma

exposição de pintura e desenho de José Noel Perdigão.

Encerra no próximo domingo, no Museu de José Malhoa, nas Caldas da Rainha, uma exposição especialmente dedicada a crianças e a jovens — «As Caldas e a Região Estremenha nas Coleções do Museu». Com esta actividade se cobrirá todo o ciclo «A Criança, o Museu e a Rua», que envolve acções várias tendentes a proporcionar aos mais novos um melhor conhecimento da sua Cidade através da Arte e da Cultura. «As Caldas e a Região Estremenha nas Coleções do Museu» tem ainda por objectivo experimentar e explorar no local os diferentes temas, expressões e técnicas representados (ou outros), com alunos dos estabelecimentos de ensino do concelho.

Está marcada para hoje, às 18,30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a inauguração da exposição de pintura de Lucília de Brito. A exposição encerrará no próximo dia 18 do corrente mês e estará patente diariamente das 14 às 20 horas.

A Câmara Municipal de Almada tem actualmente patente ao público, no Largo do Movimento das Forças Armadas, em Almada, uma exposição fotográfica onde se podem verificar as lutas operárias

no período do fascismo e os acontecimentos do 25 de Abril de 1974. Porque se trata de uma exposição de inegável valor histórico, tem o leitor todo o interesse em dar uma saltada ao Largo do Movimento das Forças Armadas, em Almada.

Trata-se de cerca de 200 fotografias de grandes dimensões (2 metros de altura, a maioria) versando os aspectos históricos mais salientes da madrugada de 25 de Abril, do 1.º Maio de 1974 e dos acontecimentos a que deram origem. Estão igualmente compreendidos nesta vasta mostra aspectos da implantação da República e dos últimos anos do fascismo.

Esta exposição, a maior que se fez no País depois de 1976 sobre os momentos históricos da Revolução de Abril, ficou-se a dever a gentileza e ao espírito de colaboração dos directores e funcionários da Direcção Geral da Divulgação e aos excelentes arquivos fotográficos da Secretaria de Estado da Comunicação Social. Canções que então se tornaram famosas e notas de reportagem dos grandes momentos dos dias de Abril de 1974, passam em fundo sonoro durante as horas de mais movimento no centro de Almada.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51\$80	56\$80	
ALEMANHA FED. (marco)	26\$20	27\$30	
AUSTRIA (xelim)	3\$763	3\$785	
BÉLGICA (franco)	1\$540	1\$640	
BRASIL (cruzeiro)	\$572	\$802	
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	49\$10	51\$15	
(notas de 5 a 1000)	49\$60	51\$60	
DINAMARCA (coroa)	8\$30	8\$70	
ESPAÑA (peseta)	\$620	\$720	
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	59\$10	61\$10	
(notas de 5 a 1000)	59\$60	61\$60	
FINLÂNDIA (marka)	13\$90	14\$50	
FRANÇA (franco)	11\$00	11\$60	
HOLANDA (florim)	23\$60	24\$60	
INGLATERRA (libra)	126\$15	130\$15	
IRLÂNDIA (libra)	96\$30	100\$30	
ITALIA (lira)	\$048	\$058	
JAPÃO (iene)	\$248	\$278	
NORUEGA (coroa)	10\$55	11\$05	
SUECIA (coroa)	12\$20	12\$80	
SUIÇA (franco)	28\$70	29\$80	
VENEZUELA (bolívar)	11\$45	12\$45	

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio palavras cruzadas

Antena 1
16.00: Sem margem — um nome;
17.00: Jogo de antena; 18.00: Que literatura portuguesa temos; 18.45: RDP-regiões; 19.00: Catequese semanal, pelo Papa João Paulo II — música; 22.00: Enquanto os outros vêem TV — sinfónico incompleto; 21.00: «Guerra e Paz», de Leão Tolstói — programa da noite; 22.00: Inter-radio; 00.00: Disco tempo; 02.00: Madrugada na RDP-Lisboa; 05.30: Terra e mar.

Programa 2
16.30: Que quer ouvir; 17.35: Música de Bach; 18.30: Arquivo do disco; 19.00: Catequese semanal, por Sua Santidade João Paulo II; 19.05: Música portuguesa; 20.00: Solos de piano; 21.00: Ópera; 22.50: Concerto em do maior, op. 75, de Vivaldi; 23.00: Intercâmbio musical; 00.15: Quarteto em sol maior, op. 161, de Schubert; 01.00: Fecho.

Radio Comercial (283, 290 e 397m)
15.45: Teatroságico; 16.15: A panela ao lume; 16.35: Mel e vinagre; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos — as cidades e as serras; 21.03: Telefone top; 21.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora luterana; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
16.03: Rock em stock; 18.03: Circuito em FM; 19.03: Em órbita; 2.03: Rolls rock; 21.03: A banda jazz; 22.03: Café concerto.

RADIO RENASCENÇA
16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Paju; 21.00: Pentagrama; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Meta final; 22.50: Curso de inglês; 23.10: Textos e pretextos; 23.55: Meditando.

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 020

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Nome de flores. Nota musical.
- Bruna. Substância que tinge de azul.
- Simplex. Cálculo (s.q.).
- Bico da verruma. Mãe de Romulo e Remo. Cidade de França.
- Passado. Governanta.
- Irmã.
- Pessoas lingüísticas (fig.).
- Rezo. Cantiga. Alumínio (s.q.).
- Gerelim. Bordão.
- Assassinar. Letra grega.
- Espancamos.

VERTICAIS:

- Desabam. Ósmio (s.q.).
- Senhores. Azedos.
- Picos.
- Curso de água natural e abundante. Rio de Portugal. Patrão.
- Espádua. Leitos.
- Cure. Petiza.
- Seguias. Cinquenta e um romano. Alteza Real.
- Saudável. Cidade e porto de França.
- Lapso.
- Restam. Saburra na língua.
- Ocultar. Reino da Federação Indochinesa.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental, o céu estava em geral limpo.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

Viana do Castelo	9º
Bragança	10º
Vila Real	10º
Porto	10º
P. Douradas	—
Coimbra	—
C. Carvoeiro	12º
Portalegre	18º
Lisboa	14º
Evora	15º
Sines	—
Beja	18º
Sagres	15º
Faro	19º
P. Deгада	13º
Funchal	15º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.31 4,3 m 11.07 0,6 m	17.52 4,3 m 23.34 0,7 m
Dia 7	
6.18 4,1 m 11.52 0,9 m	18.39 4,1 m 24.24 0,9 m
Dia 8	
7.08 3,8 m 12.41 1,1 m	19.29 3,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Tempo quente com céu pouco nublado; vento fraco ou moderado de Leste.

NAScer ÀS 6.32 OCASO ÀS 20.34

DIA 10 DIA 19 DIA 26 DIA 2

15.45 Teatroságico; 16.15 A panela ao lume; 16.35 Mel e vinagre; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos — as cidades e as serras; 21.03: Telefone top; 21.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora luterana; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circuito em FM; 19.03: Em órbita; 2.03: Rolls rock; 21.03: A banda jazz; 22.03: Café concerto.

RADIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Paju; 21.00: Pentagrama; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Meta final; 22.50: Curso de inglês; 23.10: Textos e pretextos; 23.55: Meditando.

NAO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Tiragem média diária do mês anterior: 43 715 exs.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8980

HORIZONTAIS:

- Cidade de Espanha. Missiva.
- Zombarão. Lavrais.
- Sufixo que designa estado. Acrescentando uma vogal é galha de uma espécie de carvalho. Ilha francesa do oceano Atlântico. Abreviatura de Santíssimo.
- Solitário. Vagas. Sódio (s.q.).
- Telegrafia sem fios (abrev.). Escudeiro. Imensidade (fig.).
- Ilha do Pequeno Belt. Nome de fruto.
- Acompanho. Espantadiço (Bras).
- Relativo a oásis.
- Pertences. Preposição e artigo (pl). Bromo (s.q.).
- Conto (fig.). Ata.
- Cobriu de areia. Ave trepadora.

VERTICAIS:

- Casca. Bola revestida de pele.
- Elegantes. Ente.
- Doutor. Gêlio. Néon (s.q.).
- Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Poetisa portuguesa que era conhecida pelo pseudónimo de Mary Love.
- Inércia. Artigo definido. Ouro (s.q.).
- Distrito da ex-índia Portuguesa. Seguiu.
- Cara grande. Além.
- Pernadas de sobreiro. Escrever em prosa.
- Rádio (s.q.). Pronome possessivo. Aqui.
- Tostara. Botequim.
- Quemara. Educa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 019

HORIZONTAIS

- FUGIR COM O
- Ama Atllara
- Raba. Ateu.
- Emaço. Ag
- Moçara. Os
- Rã. Ar. Se
- Avançaria
- Sina. Siam
- Na. Ain.
- Atados. Agag
- RABO A Cosa

VERTICAIS

- Furturas. Ar.
- Aida. Atoara.
- Gabem. An. Ab.
- Amornando
- Ra. Ac. Ao.
- Toca. As. Sa.
- Cl. Orário.
- Olá. Aria. Ac.
- Mata. Amago
- Regos. ias
- Oau. SERINGA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8979

HORIZONTAIS

- Pã. Sal. Migo.
- Aida. Atoara.
- Oral. Baco.
- Omitira. Mi.
- Anoto. Cás.
- Am. Ama. Sás.
- Ru. Sassar.
- Tão. Moera
- Ar. Aer. Illi
- Assombrar.
- Oria. Riras.

VERTICAIS

- Pão. Cartago.
- Airó. Muar.
- Dama. Ai.
- Salinas. Asa.
- Tomates.
- Labitas. Ror.
- Taro. SM. Mi.
- Moca. São. Br.
- Ião. Carreira.
- Gr. Mas. Rias.
- Oasis. Sair.

Provérbio: FUGIR COM O RABO A SERINGA

cinemas

Lisboa

PERMANENTE

GARANTIA, Av. P. Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **SÃO MIGUEL**, P. Francisco de Moraes, 1 (T. 771469); **MORÃO**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **CONFIANÇA**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **ALEGRIA**, E. de Benfca, 180-A-B (T. 780511); **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **VALENTIM**, R. Poços dos Negros, 88-90 (T. 601453); **DALVA**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **BOTÂNICA**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **MIRAMAR**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A.

REFORÇO

MOURA, T. da Memória, 55 (T. 630994); **LÍBIA**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **BAIRO AZUL**, Av. Ressaio Garcia, 7-A (T. 571451); **NORMAL DE LISBOA**, R. da Prata, 220 (T. 321342); **LAVINHA**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **LINAIDA**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **SACRAMENTO**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 384904); **NOBEL**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **DÁVI**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **LEALDADE**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALTER**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Acores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHÊ**: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS**: Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE**: Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL**: S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 2683052). Até às 21 horas; **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL**: Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS**: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 21 horas; **Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE**: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO**: Baptista Marques, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA**: Higienica, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO**: Picarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771); **AMORA**: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL**: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO**: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE**: Gamero, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

SETÚBAL: Bairos, R. Rodrigues F. da Costa, 27 (T. 23330); **Bocagense**, R. do Romeu (T. 23425).

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE**: Santos Silva, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2513158); **CACÉM**: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS**: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914620). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURA**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA**: Misericórdia, Vila T. 2930391). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE: Império, R. de Oliveira, 48 (T. 251134). Permanente; **SACAVÉM**: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 150, Foz (T. 680633); **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601 (T. 25443); **COSME**, R. Costa Cabral, 584 (T. 481511); **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100 (T. 1302); **ANTERODEQUENTAL**, R. Antero de Quental, 520 (T. 48048); **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 27936); **PEREIRO**, R. da Preciosa, 35 (T. 681027); **HERCULANO**, R. Alexandre Herculano, 384 (T. 277943).

DE DIA E TODA A NOITE

S. DINIS, R. de S. Dinis, 428 (T. 482291); **SOEIRO**, R. de Santos Pouzada, 71 (T. 1370); **VITÁLIA**, P. da Liberdade, 34 (T. 24133).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

ST. CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569).

cinemas e outros

abCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45 h.
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAL... NA FARRA!
c/ Elke Sommer
SALA B
Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
RACING BULL - O touro enraivecido
com Robert De Niro
Não acons. men. 18 anos

ALVALADE

897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
FRONTEIRA SANGRENTA

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
6.ª semana
Dolby Stereo
FLASH GORHON
acons. men. 13 anos
Um filme de Mike Hodges
Não acons. men. 13 anos

AVIS

547163

Av. Duque D'Ávila, 45

Às 15.30, 18.30, 21.30
(Não acons. men. 18 anos)
A mais sensacional demonstração de força, agilidade e destreza numa verdadeira

OLIMPIADA DO KARATE
com James Ryan-Raymond Ho-Tong-Norman Coombes

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
5.ª Semana **GENTE VULGAR**
com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
6.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande

14.00, 16.00, 19.00, e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ALICE NO PAÍS DAS FADAS

CASILL

530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30h
A Polícia tentou detê-lo! A máfia tentou detê-lo!
O HOMEM DE HOLLYWOOD
Int. men. 18 anos

CASTIL

530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30h
A Polícia tentou detê-lo! A máfia tentou detê-lo!
O HOMEM DE HOLLYWOOD
Int. men. 18 anos

CASTIL

530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30h
A Polícia tentou detê-lo! A máfia tentou detê-lo!
O HOMEM DE HOLLYWOOD
Int. men. 18 anos

CASTIL

530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30h
A Polícia tentou detê-lo! A máfia tentou detê-lo!
O HOMEM DE HOLLYWOOD
Int. men. 18 anos

CASTIL

530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30h
A Polícia tentou detê-lo! A máfia tentou detê-lo!
O HOMEM DE HOLLYWOOD
Int. men. 18 anos

CASTIL

530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30h
A Polícia tentou detê-lo! A máfia tentou detê-lo!
O HOMEM DE HOLLYWOOD
Int. men. 18 anos

CASTIL

530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30h
A Polícia tentou detê-lo! A máfia tentou detê-lo!
O HOMEM DE HOLLYWOOD
Int. men. 18 anos

CASTIL

530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30h
A Polícia tentou detê-lo! A máfia tentou detê-lo!
O HOMEM DE HOLLYWOOD
Int. men. 18 anos

CASTIL

530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30h
A Polícia tentou detê-lo! A máfia tentou detê-lo!
O HOMEM DE HOLLYWOOD
Int. men. 18 anos

CASTIL

530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30h
A Polícia tentou detê-lo! A máfia tentou detê-lo!
O HOMEM DE HOLLYWOOD
Int. men. 18 anos

CASTIL

530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30h
A Polícia tentou detê-lo! A máfia tentou detê-lo!
O HOMEM DE HOLLYWOOD
Int. men. 18 anos

CINE 222

579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
2.ª semana

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men. 18 anos
PORNOGRÁFICO - HARDCORE

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men. 18 anos
PORNOGRÁFICO - HARDCORE

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men. 18 anos
PORNOGRÁFICO - HARDCORE

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men. 18 anos
PORNOGRÁFICO - HARDCORE

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men. 18 anos
PORNOGRÁFICO - HARDCORE

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men. 18 anos
PORNOGRÁFICO - HARDCORE

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men. 18 anos
PORNOGRÁFICO - HARDCORE

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men. 18 anos
PORNOGRÁFICO - HARDCORE

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men. 18 anos
PORNOGRÁFICO - HARDCORE

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men. 18 anos
PORNOGRÁFICO - HARDCORE

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men. 18 anos
PORNOGRÁFICO - HARDCORE

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men. 18 anos
PORNOGRÁFICO - HARDCORE

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men. 18 anos
PORNOGRÁFICO - HARDCORE

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men. 18 anos
PORNOGRÁFICO - HARDCORE

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men. 18 anos
PORNOGRÁFICO - HARDCORE

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men. 18 anos
PORNOGRÁFICO - HARDCORE

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men. 18 anos
PORNOGRÁFICO - HARDCORE

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men. 18 anos
PORNOGRÁFICO - HARDCORE

CINEBOLSO

PORTO PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

UEDS: Moção de estratégia ao Congresso

Reforçar a FRS sem «diluuição no PS»

«A colaboração política da UEDS com o PS deve manter-se no quadro da FRS excluindo qualquer ideia de uma diluição no seio do PS» - lê-se na moção de estratégia da UEDS à Convenção do Partido, no decorrer da conferência de imprensa, ontem realizada no Parlamento.

A moção a apresentar por 27 dos 30 membros da Comissão Política à convenção do Partido, afirma que «a colaboração política da UEDS com o PS deve manter-se no quadro da FRS».

Militantes da UEDS de Vila Nova de Gaia elaboraram outra Moção de Estratégia para apresentarem à Convenção, mas Lopes Cardoso mostrou-se

convicto de que ambas serão reunidas numa só.

A UEDS entende ser urgente recuperar a FRS da situação de semiparalisa em que se encontra - diz a moção.

A FRS é a única alternativa democrática e progressista à actual maioria parlamentar - salientou Lopes Cardoso que desafiou os discordantes desta opinião a descobrirem outra alternativa à AD.

A UEDS está empenhada na dinamização da esquerda socialista e autogestionária, sector político que não se esgota na UEDS - disse Lopes Cardoso.

O privilegiar da esquerda socialista «não deve excluir uma atenção cuidadosa aos fenóme-

nos de rebeldia ultimamente surgidos na APU por via do MDP» - acrescentou.

Lopes Cardoso frisou, no entanto, que o facto de defender a FRS não invalida que a UEDS pense em alternativas, nomeadamente na hipótese de apresentar listas próprias em próximas eleições.

Interrogado sobre os elementos da UEDS que ultimamente aderiram ao PS, Lopes Cardoso disse tratar-se de um assunto que diz agora respeito ao PS.

Comentou, depois, o que considerou como especulações surgidas na imprensa sobre a sua futura entrada para o PS, negando-lhes fundamento e dizendo: «Com Mário Soares só

faço bons negócios».

A Comissão Política da UEDS aprovou na sua última reunião o seu próprio projecto de revisão constitucional e pronunciou-se favoravelmente «em linhas gerais» relativamente ao anteprojecto de revisão elaborado por uma comissão da FRS.

A UEDS anunciou que, de 11 a 17 de Maio vai promover a «Semana de Fraternidade», com sessões de cinema, canto, música e representações teatrais.

«O 25 de Abril e o cinema português» e a situação do teatro independente em Portugal são os temas de dois debates a organizar pelo Partido durante aquela semana.

Ensino de português no estrangeiro: concurso para professores

Foi aberto um concurso extraordinário para provimento de lugares vagos em cursos de ensino básico e secundário de ensino português no estrangeiro.

Poderão concorrer os docentes que reúnam as condições seguintes: para o ensino básico (curso de língua e cultura portuguesa até ao sexto ano de escolaridade), professores efectivos do ensino primário e do ensino preparatório, segundo e terceiro grupos; professores profissionalizados não efectivos do ensino primário e do ensino preparatório, segundo o terceiro grupos.

Para o ensino secundário (cursos de língua portuguesa e cultura portuguesa a partir do sexto ano de escolaridade) na Alemanha: professores efectivos do ensino preparatório - primeiro e terceiro grupos e do ensino secundário - nono e décimo «A»; professores profissionais não efectivos do ensino preparatório, primeiro e terceiro grupos e, do ensino secundário - nono e décimo «A».

Os prazos do concurso são os seguintes: para os professores residentes em Portugal, 10 dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação no «Diário da República» do respectivo despacho, entendendo-se como data limite de apresentação das candidaturas a sua entrada no SEBSE.

Para os professores residentes no estrangeiro, 15 dias contados a partir do dia seguinte ao da fixação do despacho nos respectivos consulados, entendendo-se igualmente como data limite de apresentação a sua entrada no SEBSE.

Os incidentes de Kosovo

Autoridades jugoslavas acusam diplomatas albaneses

sovo.

Alguns dos manifestantes teriam alegadamente defendido o princípio da união da província com a vizinha Albânia.

Por outro lado, os líderes provinciais do Partido Comunista anunciaram a decisão de levar a cabo depurações nas fileiras da organização com o objectivo de erradicar todos os vestígios da actividade pró-albanesa.

Concretamente, o relatório aprovado no final de uma reunião do Comité Provincial do partido preconiza «o afastamento das fileiras de todos os que foram incapazes de combater eficazmente os surtos de nacionalismo albanês».

Ali Sukrija, membro do Presidium do partido, denunciou na sessão a prossecução de «acti-

vidades hostis» tais como a distribuição de panfletos e as tentativas de convocar novas manifestações antigovernamentais.

A par da acção política, disse Sukrija, devemos também aplicar medidas jurídicas por forma a eliminar por completo tais actividades.

Acrescentou que os órgãos de segurança tinham descoberto «inimigos internos» que actuavam em ligação com grupos albaneses no exílio e contavam com o apoio de «vários serviços secretos estrangeiros».

Demissão

Mahmut Bakali, líder do Partido Comunista Jugoslavo na província de Kosovo, demitiu-se do cargo na sequência de críti-

cas à actuação do partido nas recentes manifestações pró-albanesas, anunciou a Tanjug.

Bakali, que presidiu à reunião, apresentou a demissão durante o debate travado na parte da tarde, assinalou a Tanjug. Foi o primeiro responsável partidário a demitir-se desde a eclosão dos motins.

Sinan Hisani, membro do partido, afirmou na sessão do Comité que alguns dos elementos mais altamente colocados na hierarquia da organização eram culpados de «monopolismo, carreirismo e conduta imprópria nas suas vidas privadas».

Deve ser acentuado que os membros do partido mostraram alguma tolerância em relação às actividades hostis, acrescentou.

Roquete contra Câmara do Comércio

Continuação da pág. 1

ras do edifício, do(s) indivíduo(s) que tiveram a sua missão facilitada, uma vez que no interior apenas se encontrava um jovem licenciado em Economia, num dos dois quartos reservados pela associação respectiva, para os seus filiados da província que se deslocam à capital.

Após a entrada, bastou o arrombamento da porta que dá para o «hall». O engenho foi aí colocado, estilhando vidros da parte fronteira e causando estragos ligeiros em duas viaturas estacionadas frente ao n.º 8 da Rua da Estrela. A acção envolveu ainda o arrombamento de um portão que dá para o restaurante, normalmente frequentado «pelos ingleses».

A explosão, se realmente visava o protesto contra a situação

na Irlanda, não logrou atingir o bronze de Nelson que se apresenta mesmo à porta de entrada. «Continua com o seu sorriso, impávido e sereno» - comentou-nos um dos membros da direcção da Associação de Economistas.

Para a colocação da bomba no interior do edifício, foi forçada uma janela das traseiras, cujo acesso é possível a partir do Cemitério dos Ingleses. O muro é, no local, de fácil escalamento.

Até ao momento, tanto quanto nos foi possível saber, ainda não tinham sido feitas ameaças contra a Câmara de Comércio. Contudo, a Polícia Judiciária já teria alertado os responsáveis do quartel da GNR que fica do outro lado da rua, ainda com visão sobre as frondosas árvores do Cemitério dos Ingleses.

Pelo que soubemos no local, houve, durante a madrugada, uma tentativa de furto de automóveis na Rua Saraiva de Carvalho, em frente do Hospital dos Ingleses, bastante perto do local da explosão. Contudo, não nos foi possível estabelecer uma possível ligação entre os dois casos.

«Não terão deixado aí alguma bomba para a hora do almoço?» - interrogava-se esta manhã um responsável da AP de Economistas, face à porta arrombada que dá para o restaurante frequentado pelos britânicos. Mas a tranquilidade retomada não será certamente alterada, até considerando a vigilância - fleumática, é certo - que a PSP montou um pouco por tudo o que faz lembrar esta guerra.

Suzuki nos EUA

O primeiro-ministro japonês, Suzuki, em visita aos Estados Unidos desde segunda-feira, pronunciou ontem, em Nova Iorque, que o Japão em estreita cooperação com os Estados Unidos, desempenhe um «papel à medida do seu poderio e da sua posição» no Mundo.

Suzuki, que falava num jantar em sua honra, oferecido pela «Japan Society», sublinhou que o Japão representa, economicamente, um décimo do produto bruto mundial. Expressou depois

os votos de que o seu país e os Estados Unidos «consigam juntos edificar a paz e a ordem mundial que são a nossa visão comum».

O primeiro-ministro japonês, que deve encontrar-se amanhã e depois em Washington com o presidente Reagan, não fez sequer alusão aos problemas ocasionais que podem surgir entre o Japão e os EUA, manifestando a sua confiança num «diálogo constante e estreito».

Em viagem particular ou de Estado?

Continuação da pág. 1

estivesse Helmut Schmidt? Mas sendo assim, perguntam ainda alguns dirigentes da própria AD, então a visita do Primeiro-Ministro espanhol, Calvo Sotelo, ao Primeiro-Ministro Balsemão foi oficial ou particular? Recebido por Pinto Balsemão e pelo próprio PR, como pode ser particular? Eanes falou de política externa com Schmidt numa

«viagem particular», acusa a AD, e isso deveria ser feito entre os «primeiros-ministros dos dois países». Mas, e se isso tivesse acontecido, seria uma «viagem particular ou oficial»? E a visita de Suarez ao então Primeiro-Ministro Sá Carneiro, com um avião cedido pela Força Aérea para a sua deslocação do Porto

para Lisboa, foi «particular ou oficial»? A dificuldade em definir a fronteira do que é «oficial» ou «particular» de um homem de Estado ou dirigente político é evidente. Por isso a dúvida de Belém revela um sentido de humor, invulgar, nos meios políticos portugueses. «Eanes para a Sibéria», mas em visita de Estado ou particular?

Últimas

● **EX-GNR BURLÃO** defraudou já centenas de pessoas a pretexto de lhes legalizar automóveis, obter cartas de condução, passaportes ou isentar do serviço militar. José Marques, ex-cabo daquela corporação, tirou o curso de guarda-livros por correspondência e radicou-se em Valpaços onde abriu escritório para defraudar os clientes em muitas centenas de contos. Actualmente está a contos com a Judiciária de Chaves que em breve remeterá o processo para o tribunal.

● **TRÊS CIGANAS**, a pretexto de venderem roupa, entraram à força na residência da Rua Elias Garcia, lote 1, 8.º direito na Venda Nova, Amadora, depois de dominarem a jovem servil de 14 anos que se encontrava sozinha em casa. Tudo quanto era ouro e brilhantes desapareceu nas mãos das assaltantes num valor estimado em 110 contos pelos locatários.

● **O TORNEIO DE XADRÊS** destinado aos grandes mestres terminou ontem em Bad Kissinger, na República Federal Alemã, com a vitória de Victor Korchnoi, de origem soviética e que já ostentava o título de vice-campeão mundial da especialidade. Concluiu o torneio com nove pontos logo seguido do checoslovaco Vlatimil Hort e do norte-americano Yasser Seirawan, ambos com seis pontos, seguindo-se o holandês Genadi Sosonko e o alemão federal Heinz Wirthensohn.

● **PROMOÇÃO TURÍSTICA INTERNACIONAL** é o motivo da reunião hoje em Alvor no Algarve de quarenta delegados da «Europe Travel Commission (ETC)» focando o tema respeitante à Europa, Canadá, Estados Unidos e Japão. Este organismo agrega 23 países entre os quais Portugal sendo a primeira vez que se reúne no Algarve. Os trabalhos prolongam-se até ao dia 9 sob a presidência do respectivo secretário-geral, O. Taiscoll.

● **NOVO GOVERNADOR CIVIL DE AVEIRO**, dr. Fernando Raimundo Rodrigues, é empossado depois de amanhã pelo ministro da Administração Interna, Fernando Amaral.

PCP desafia Governo

lhões de contos na venda ao público.

Foi dito igualmente que a nossa indústria de preparação de matéria-prima medicamentosa, a trabalhar por arrancos e a exportar 80 por cento da sua produção, está desenvolvida económica e tecnologicamente (com patentes, por exemplo, nos EUA) para satisfazer as necessidades nacionais e favorecer uma poupança de dezenas de milhões de contos.

A violação do Formulário Nacional de Medicamentos por muitos médicos de hospitais (como requisição ilegal e desnecessária de medicamentos importados pelas multinacionais) e a inadequada cobertura do país em matéria de farmácias (porque não o exemplo «social-democrata» sueco de farmácias públicas onde forem necessário - perguntou) foram outras das questões levantadas pelo deputado do PCP, sem que o Governo, até ao fim da manhã tivesse ainda dado qualquer resposta.

MOBÍLIAS VENDEM-SE

Salas de jantar e quartos estilos inglês, Império, Barroco, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credências lacadas e douradas, jogos de maples em veludo e em pele, lustres, candeeiros, relógios de mesa e caixa alta, quadros a óleo, etc., estatuetas, bibelots e várias peças decorativas.

Av. da República, 12 r/c (Perto do Saldanha).